COLEÇÃO LITERARIA
BRASILEIRA

J. DE ALENCAR

O GAÚCHO

LIVRARIA GARNIER
F. BRIGUIET & CIA. — EDITORES
Rio de Janeiro

O GAÚCHO

TOMO II

L Por
A36848

COLLECÇÃO DOS AUTORES CELEBRES
DA
LITTERATURA BRASILEIRA

O GAÚCHO

ROMANCE BRASILEIRO

POR

J. DE ALENCAR

NOVA EDICÃO

TOMO SEGUNDO

396633
30.9.41

LIVRARIA GARNIER

109, Rua do Ouvidor, 109
RIO DE JANEIRO

6, Rue des Saints-Pères, 6
PARIS

LIVRO TERCEIRO

MORENA

O GAÚCHO

I

A MULA

Cruzando a cochilha grande, que atravessa a provincia de S. Pedro, se alonga a serra do mar, como a bossa granitica d'aquelle espinhaço.

Ao norte ficam as altas regiões, as chapadas da montanha; ao sul dilata-se a immensa campanha que vai morrer nas margens do Uruguay e do Paraná.

Estas vastas campinas, que se desdobram pelas abas da cochilha grande, são como as paginas de um capitulo da historia do Brazil.

O dorso da cochilha é o lombo do livro; as folhas espalmam-se de um e outro lado. Ahi escreveram as armas brasileiras muita cousa

admiravel : grandes feitos, combates gloriosos, brilhantes paineis em rude tela.

Que recordações heroicas não despertam os nomes de S. Borja, Ibicuhy, Rosario, Corumbá, India morta, S. Carlos, Catalã, Taquarembó e Paysandú!

A impericia e negligencia lançaram, é verdade, feias nodoas no brilho d'aquellas paginas, e algumas por infelicidade bem recentes nodoas. As fronteiras onde outr'ora foi Artigas batido successivamente em varios combates percorreu-as impune ha quatro annos o barbaro paraguayo, desde S. Borja até Uruguayana; e ao cabo d'essa affronta, sitiado por forças tres vezes superiores, esfaimado e inanido, logrou uma capitulação honrosa.

Ainda bem que o heroismo brasileiro acaba de escrever nas laudas selvagens do Paraguay uma grande epopéa. A lembrança d'aquelles erros do passado, já de todo a apagaram as victorias memoraveis de Riachuelo, Tuyuty, Curuzú, Humaitá, Itororó, Peribebuy e outras jornadas gloriosas.

Sete annos havia que na campanha rio-grandense cessára o estrepito das armas. Depois que Buenos-Ayres, temendo a reacção do patriotismo

brasileiro affrontado com as tristes jornadas de Sarandy e Itusaingo, pedira a paz, a provincia de S. Pedro, gozou de alguma tranquillidade. Embora ás vezes repercutisse na fronteira a agitação dos estados vizinhos, as labutações pacificas da industria succederam geralmente ás lides guerreiras.

Entretanto quem percorresse a campanha no mez de Agosto de 1835, observaria certo movimento que não era normal, e desapparecêra desde a paz de 1829. Pelas estradas encontrava-se a cada instante gente armada, que ia se reunindo pelo caminho, e formando pequenas partidas; assim como em sentido inverso, familias que emigravam de um para outro ponto da provincia.

O aspecto animado d'aquella gente, a sofreguidão que se trahia em sua marcha, o ar resoluto das physionomias queimadas pelo suão, eram symptomas bem claros de proxima luta.

Essa agitação que se propagára por toda a fronteira, desde Jaguarão até S. Borja, convergia para as proximidades da capital, mas especialmente para as margens do Piratinim. Ahi, ao que parecia, era o ponto de reunião : as proximas estancias, situadas á beira do rio, estavam desde

muitos dias cheias de hospedes e piões, recem chegados.

Onde o movimento se fazia mais sentir, era na estrada que, partindo de Porto-Alegre, como a aorta d'essa nascente civilisação se bifurca na Encruzilhada, e lança as duas arterias tibiaes uma para Uruguayana e outra para Jaguarão. Por esta segunda estrada, em um dos ultimos dias de agosto, caminhavam alguns viajantes que se dirigiam da villa do Herval á de Piratinim.

Adiante algumas braças, ia uma moça que teria pouco mais de dezeseis annos, apezar do completo desenvolvimento de sua belleza. A roupa de montar era de ganga; a saia, que se desfraldava em largas dobras, não apagava de todo os contornos das fórmas graciosas, cujo firme relevo trahia-se com o movimento da equitação. O jaquéo justo, talhado á guisa de fardeta curta de soldado e enfeitado de alamares e dragonas de retroz, desenhava com a correcção do cinzel antigo um busto encantador.

Era a moça de um moreno suave, que, nos momentos de repouso, em contraste com o jaquéo escuro, se desvanecia; porém quando a agitava alguma commoção, sua cutis velutava-se como o

fulvo arminho de uma corça. Nunca sob roseas palpebras brilharam, com tão vivo fulgor, mais lindos olhos crioulos, grandes e rasgados, nem brincou, entre labios feiticeiros, sorriso mais brejeiro e provocador.

Sobre o trançado opulento que lhe cingia a nuca, trazia a moça um chapéo verde claro, de pello de seda e copa alta, com uma fita branca e um ramo de rosas por tope. Actualmente esta parte do trajo da formosa cavalleira seria um attentado inaudito contra o bom gosto e tornaria horrivel a mais gentil das amazonas, que pelo verão galopam nos passeios de Petropolis. N'aquella época porém era a moda, e em geral a achavam tão bonita, como a das botas que hoje trazem as senhoras. O caso é que o tal chapéosinho verde, todo enfeitado, dava ao rosto da moça um arzinho pimpão, que enfeitiçava.

A seu lado ia outra cavalleira mais idosa e cheia do corpo; essa porém montava de escancha como um homem. Era o uso antigo nas provincias do sul. As bandas do vestido aberto de chita, que lhe cahiam a um e outro lado, descobriam até o joelho as pernas da gorducha amazona.

Seguiam a alguma distancia dois cavalleiros

com um trajo ambiguo entre paizano e militar; um d'elles vestia a farda da antiga milicia ; o outro apenas tinha barretina e patrona do mesmo uniforme. Ambos porém traziam sobre os hombros o infallivel poncho de panno azul, forrado de pellucia vermelha.

Pouco mais era de meio dia. O sol abrazava, embora a espaços as baforadas da brisa mitigassem a calma. Crestada pelo sol, a macega parecia o pello arripiado de uma mula chucra.

Os dois viajantes haviam interrompido por momentos uma pratica bastante animada; o da farda, homem de 50 annos, magro, de barba cerrada, cogitava; o outro, rapaz de 25 annos, tendo passado as redeas pelo dedo minimo da mão esquerda, estava ocupado em preparar com a faca a palha para um cigarro.

— Assim mesmo, Sr. Lucas Fernandes, estou quasi apostando que a cousa ha de dar em nada, disse o mais moço, tirando uma fumaça. Tantas vezes que os homens depois de tudo arranjado se arrependem !

— Hein ! respondeu o mais velho, cahindo em si da distracção. Que diz?

— Digo que ainda tenho meu medo de vêr tudo isto dar em agua de barrela.

— Medo tenho eu, Felix, de chegarmos tarde, quando já o negocio estiver acabado. Queria ter o gostinho de entrar com o coronel em Porto-Alegre, para ensinar aquella cambada.

— Tal e qual o senhor me disse, vai fazer um anno, e não passámos do Herval; agora talvez que fiquemos por Piratinim ou Camacan.

— Se estou te dizendo que o negocio d'esta vez é sério! Quando sahia de Jaguarão, o Neto me disse: « Quem fôr patriota ha de estar em Piratinim até o fim de Agosto. » Vê você?

— E onde foi elle?

— Ninguem sabe ao certo; mas eu suspeito que foi longe entender-se com os castelhanos; não que precisemos d'elles, mas para ter as costas guardadas. Sempre é bom.

— Pois olhe, Sr. Lucas, eu cá antes queria ter pelas costas um touro bravo, do que um castelhano manso. A maneira de guardar a gente as costas, é dar n elles de rijo. O Neto bem sabe d isso.

— Elle lá sabe o que faz, que o tal de Buenos-Ayres, o Rosas, tambem está mettido n'isso. No

caso de ser preciso, o sujeito nos ajudará a escovar aos imperiaes.

— A fallar a verdade, eu antes queria soval-os, a elles. Em quanto me lembrar do que fizeram ahi por Bagé e Alegrete, que me contou meu pai, não se acaba esta gana que tenho de tirar uma desforra. Quer que lhe diga, Sr. Lucas Fernandes, eu estou que sentiria mais prazer em metter a faca no lombo de um castelhano, do que em abraçar a mais bonita rapariga de Buenos-Ayres.

— E cuida você, que eu tambem não lhes tenho vontade? Mas é preciso paciencia para supportar por algum tempo ainda; depois que nos tivermos livrado cá da cafila dos imperiaes, então é que os castelhanos hão de vêr a côr do riscado. Elles pensam que é uma cousa, mas ha de sahir-lhes outra muito diversa.

A este ponto foram os dois viajantes obrigados a interromper a conversa, por causa de um pequeno incidente.

A mula em que ia a moça tinha empacado á beira da estrada, e resistia aos esforços da cavalleira. Com as orelhas espetadas, olhos ardentes,

e pello irriçado, o lindo e po-sante animal parecia farejar algum perigo occulto.

— Que é isto, Catita? perguntou Lucas.

— Esta mula hoje não está boa, Sr. Lucas, não sei o que tem; disse a gorducha. Todo o caminho veio torcendo-se, e agora não quer andar!

— Que remedio tem ella? acudiu Felix.

— Não é nada, mamãi! disse Catita.

— Depois levas ahi um trambolhão?

— Ora qual, Vidoca! atalhou Lucas.

— Esqueci-me da minha esporinha, por isso está brincando commigo, tornou Catita a rir.

— Espere, que eu a ensino.

Felix avançou, vibrando com força o rebenque.

— Hetá, mula!

Aquella interjeição energica soou ao mesmo tempo nos labios do rapaz e na anca da mula, onde o latego estalou com força.

A mula partiu escouceando, no meio das risadas dos dois viajantes. Era dextra cavalleira a Catita; apezar dos saltos do animal, ella manteve-se firme na sella, e sem perder a elegancia de seus movimentos. Comtudo difficilmente continha a mula, que irritada com o castigo corria forcejando por tomar o freio.

N'isto ouviu-se ao longe o rincho sonoro de um cavallo.

Buffon distinguiu no cavallo cinco especies de rincho, que exprimem suas diversas paixões. O rincho da alegria, no qual a voz se eleva sustentando-se por muito tempo e expira em sons agudos. O rincho do amor, que é extenso e vibrante, mas termina em notas graves. O rincho da colera, breve, crebro e estridente, acompanhado pelo estrepito das patas. O rincho do temor, breve tambem, porém rouco e cheio, semelhante ao rugido do leão. Finalmente o rincho da dôr, que é antes um gemido ou estertor da respiração oppressa.

Ha porém além d'estes um nitrido vibrante e incisivo que é a interjeição do cavallo, quando chama o companheiro distante. Era d'esta especie o que tinha repercutido n'aquelle momento pela campanha.

Respondeu-lhe perto um nitrido mais possante que vibrou pelos ares.

II

O ALAZÃO

A moça erguendo os olhos viu sobre o alto de uma pequena cochilha, no lado do caminho, assomar um cavallo.

A formosa estampa se debuxa contra o azul diaphano do horizonte, como uma estatua de bronze sobre alto pedestal. O porte é magestoso; a attitude briosa e arrogante. Com a fronte erguida, coroada pela crina soberba que o vento agita como a juba do leão, o altivo corcel lança pelo valle um olhar sobranceiro. A mão esquerda a finca na terra, com o jarrete de aço destendido, emquanto a dextra, batendo a miudo mas cadente, escarva ligeiramente o chão.

A roupagem é do mais puro e brilhante alazão, sobre o qual destaca a seda opulenta das crinas e da longa cauda, bem como a orla de branco arminho que cinge-lhe a raiz do casco alto, de rijas tapas, fino e bem copado.

Outr'ora os mestres da nobre arte da gineta acreditavam que dos quatro elementos da natureza derivavam as côres predominantes na raça hippica, e d'ahi tiravam indicios a respeito das qualidades e defeitos do animal. Assim o preto indicava a terra, o branco a agua, o castanho o ar, e o alazão o fogo.

Quem visse o lindo ginete, cujo pello scintillava com os raios do sol, acreditaria que realmente aquelle soberbo animal tinha nas veias o fogo que dardejava na pupilla negra, e cujo fumo resfolgava dos grandes alentos na respiração ardente. Os hippogriphos, que combatiam entre chammas, deviam vestir aquella aureola esplendida, que envolvia o brioso corcel.

Tinha esse cavallo os traços que entre os arabes indicam o animal de fina raça. Cabeça pequena e descarnada; fronte larga, alçada com ardimento e nobreza; grandes e proeminentes, os olhos limpidos que affrontavam o sol; orelhas

curtas, rijas, canutadas, e tocando-se nas extremidades; pescoço largo e na volta garboso, como o collo do cysne; as pernas delgadas e nervosas, mostrando no relevo dos musculos sua firmeza e elasticidade; o peito amplo e vigoroso; a anca redonda, mas fina; os flancos delgados, esbeltos e flexiveis.

Não pertencia, porém, o corcel á aristocracia hippica do Oriente: era um selvagem americano, um filho dos pampas. Viera das tropas bravias que povoam as estepes do Sul; provinha dos baguaes que montavam os guaicurús. Tinha melhor genealogia que as coadelarias dos califas; descendia da natureza virgem; nascera no deserto.

Não recebeu a America, do Creador, as tres raças de animaes, amigos e companheiros do homem, o cavallo, o boi e o carneiro. Este facto, que á primeira vista parece uma anomalia da natureza, revela ao contrario um designio providencial. Regenerar, é a missão da America nos destinos da humanidade. Foi para esse fim, que Deus estendeu de um pólo a outro este vasto continente, rico de todos os climas, fertil em todos os productos, e o escondeu por tantos seculos sob uma préga de seu manto inconsutil.

O genero humano presentiu esta alta missão regeneradora da America, dando-lhe a designação de *novo mundo*. De feito é nas aguas lustraes do Amazonas, do Prata e do Mississipe, que o mundo velho e carcomido ha de receber o baptismo da nova civilisação e remoçar.

Para não exhaurir, mas concentrar, a seiva exhuberante da terra virgem, despovoou-a o Creador d'aquellas raças nobres, que ella estava destinada a juvenescer. Mas apenas a semente cahiu na vigorosa argila que a esperava, desenvolveu-se com uma possança formidavel. Como ao homem europeu e a todos os animaes domesticos que formam a familia irracional, como a todos os productos uteis do velho continente, a America adoptou o cavallo; mas a este parece que o concebeu no seio do deserto, e o fez selvagem de seus pampas.

Tem o potro americano sobre o potro arabe a grande superioridade da natureza. A liberdade é força e belleza; nem ha no mundo outra nobreza real e legitima, senão essa. A elegancia da fórma, a altivez da expressão, a coragem, o pundonor e o brio, são donaires que ao homem, como ao cavallo, dá a consciencia de sua liberdade.

Do espartano, que ainda hoje nos enche de admiração com o exemplo de seu heroismo e sobriedade, fazemos o maior elogio n'esta phrase — « era um cidadão livre. » D'aquelle brioso cavallo se podia dizer da mesma fórma, para exprimir com eloquencia a sua formosura e nobreza : « era um corcel livre. »

Nenhum homem o escravisára jámais; nenhum se atrevéra a castigal-o; era indomito ainda como no tempo em que percorria os pampas nativos. Mas o potro selvagem tinha um amigo, quasi um pai, a quem o ligára um profundo sentimento de gratidão. E d'ahi sem duvida lhe provinha a altivez e magestade que ressumbrava em seu porte.

O contacto de nossa raça desvanece no animal o espanto selvagem que sente ainda o mais intrepido na presença do rei da creação. A amizade do homem inspira, sobretudo ao cavallo, uma emulação generosa, um heroismo admiravel. O Bucephalo de Alexandre, o murzello de Cezar, e o Orelia do rei D. Rodrigo, foram dignos dos heróes a quem serviram.

Não tivera a moça tempo de admirar a linda estampa do alazão, porque apenas se desvaneceu ao longe o echo do relincho, elle desceu a co-

chilha á disparada, e atravessando a estrada, sumiu-se por detraz de uma restinga de matto.

Ahi, encontrou outro animal, no qual era facil reconhecer a Morena, pelas fórmas esbeltas e elegantes, vestidas da linda roupagem baia. Fôra ella que chámara o filho. Pouco depois appareceram o Murzello e o Ruão, nossos antigos conhecidos. que tinham seguido de perto o Juca.

Todos juntos se approximaram do logar onde estava o Canho deitado sobre o pellego á sombra de uma arvore. O gaúcho não dormia, mas tinha os olhos fechados e o rosto coberto com a aba do poncho. Parecia prostrado pela fadiga; tinha feito em duas semanas mais de duzentas leguas. Quinze dias antes estava em Camacan quando recebeu um recado de Bento Gonçalves que o chamava á toda a pressa.

O coronel lutava com um accesso de colera terrivel. Crusava o aposento de uma á outra banda, trovejando como um temporal desfeito.

— Por quem me tomam elles!... Pensam que admitto semelhante loucura? Estão enganados!... Tinha que vêr que eu fosse por minhas mãos entregar o continente ao mashorqueiro!...

Manoel, surpreso d'aquella agitação, esperou

que o coronel se apercebesse de sua presença.

— Ah! estás ahi?...

Bento Gonçalves foi a uma banca onde estavam emmassadas algumas cartas que elle acabára de escrever.

— Monta a cavallo, Manoel, e não páres emquanto não estiverem entregues todas estas cartas. Começarás pelo Rio-Pardo e acabarás em Alegrete, na estancia do coronel Bento Ribeiro. Ahi poderás descansar. Tens dois soberbos corredores, o Juca e a Morena; és o primeiro pião que eu conheço. Se não deres conta da mão, ninguem mais o fará de certo.

— Fique descansado, meu padrinho; disse o gaúcho.

E partiu.

Na vespera passára por Bagé, de volta de sua commissão: tomára a estrada de Piratinim por um atalho, deixando Herval á direita; e fizera ali uma parada, contando chegar á villa por volta da noite.

Os animaes pararam, a olhar affectuosamente o gaúcho; porém o Juca, mais affouto, chegou-se perto e farejou-lhe o rosto para vêr se dormia, ou talvez para avisal-o que era tempo de pôr-se a

caminho. Habituado a estas familiaridades, Manoel descobriu o rosto, e correspondeu ao affago do alazão puxando-lhe carinhosamente a orelha.

De repente echoou pelo campo um grito no meio de confuso tropel.

Erguendo-se rapidamente viu o gaúcho alguns animaes de carga a correr pela varzea, e mais longe uma mula corcoveando para arrojar de si a moça que a montava. Um preto se lançára com intenção de tomar-lhe o freio; porém, o animal furioso o tinha arremessado ao chão.

Quando o alazão passava pelo caminho a todo o galope acudindo ao chamado da Morena, uma tropilha, que seguia o mesmo caminho dos viandantes, se espantára. As bestas retrocederam de corrida; o rumor dos couros que cobriam a bagagem ainda mais exasperou a mula que tomando o freio disparou, apezar de todos os esforços da gentil cavalleira.

Com o pescoço enroscado, o queixo fincado aos peitos, e o corpo encolhido, a mula assanhada dava saltos e corcovos terriveis. Ora contrahia-se toda, e logo destendia-se no arremesso, forcejando para romper os arreios que a ligavam. Ca-

tita, porém, não perdia o equilibrio e fustigava com o chicotinho a cabeça do animal.

Entretanto aos saltos a mula afastava-se da estrada. Na direcção que ella seguia, o terreno elevado e pedregoso formava uma barranca sobre a charneca ou tremedal, a que na provincia dão o nome de sanga. Se a moça não conseguisse domar o animal, o que não parecia provavel, na carreira cega e desvairada em que ia, a catastrophe seria inevitavel.

Tudo isto passára rapidamente ante os olhos do gaúcho. Comprehendendo o perigo que ameaçava a moça, elle não teve tempo de reflectir. Passou a mão ao laço, atirado sobre a grama junto aos arreios, e saltou no costado do Juca.

III

A PARADA

O alazão arrojou-se e fendeu os ares como uma aguia; os pés nem pareciam tocar a terra, de tão rapida que era a corrida.

Com pouco vencendo a grande distancia, approximou-se da mula, que no auge da furia, disparava em trancos formidaveis. A borda do precipicio já não estava longe, e não tardaria que o animal n'um d'aquelles saltos se precipitasse do barranco abaixo.

A gentil cavalleira sentira a imminencia do perigo, e parecia que se preparava para evital-o. Sua mão, colhendo as amplas dobras da saia do roupão, revelava a intenção de saltar da sella.

N'aquellas circumstancias, em um terreno tão aspero e com a sanha do animal, a resolução da moça podia ser-lhe fatal.

Mas que fazer? Diante estava o precipicio do qual approximava-se com espantosa velocidade. Se tinha de morrer, Catita preferia que fosse antes ali sobre o campo, do que no fundo de um barranco onde talvez seu lindo corpo chegaria dilacerado pelas pontas de pedra e tocos das arvores. Essa idéa triste, porém, não se demorou no espirito da moça, passou como uma borboleta agoureira roçando as azas negras por seu espirito e logo se desvaneceu.

A destemida cavalleira, fiada em sua agilidade, còntava livrar-se do furioso animal saltando da sella no momento opportuno. Para ella, a catastrophe imminente, cujo desfecho estava tão proximo, ainda não passava de um divertimento. Com a descuidosa imprevidencia da mocidade, não podia acreditar que um incidente commum se convertesse para ella em uma desgraça.

Observando os movimentos da moça, Manoel hesitou um instante. Seu plano concebido de relance, na occasião de saltar sobre o costado do alazão, era alcançar a mula, e travando-lhe do freio

subjugal-a para que a moça pudesse apear-se sem perigo. Se, apezar de velocidade do Juca, não houvesse tempo de apanhar a mula por causa de pequena distancia em que já estava da barranca, então como recurso extremo, o gaúcho tivera uma idéa :

— É laçar mula e moça tudo junto! disse o Canho comsigo.

Por isso tinha passado a mão ao laço no momento de partir; mas percebendo agora na cavalleira o intento de saltar do animal abaixo, receiou vêr burlado seu plano. Podia, no momento de alcançar elle a mula, ter já saltado a moça que ficaria então esmagada pelas patas do alazão. Tambem no atirar o laço via o perigo de esbarrar a mula bruscamente na occasião de pular a cavalleira, a qual perdendo o equilibrio, succumbiria aos couces do animal enfurecido.

N'esta perplexidade, ainda mais se complicou o caso com um grito que feriu o ouvido do gaúcho. reboando pela campanha :

— Salta, Catita!

Era a voz estrepitosa de Lucas Fernandes que, advertido pelo grito do preto, transmontára a galope, em companhia de Felix, uma pequena co-

chilha, e vendo o que passava comprehendêra o perigo da filha, e a unica esperança de salvação que restava.

— Á direita! accrescentára Felix.

Um movimento que fez a moça para voltar o rosto e um rapido aceno da mão indicavam que ella ouvira a advertencia do pai, e apenas aguardava um momento opportuno para seguir seu conselho. Ao Canho não escapou esta muda resposta, que pôz o remate á sua contrariedade.

— Não salte! exclamou elle em tom resoluto.

Ouvindo a recommendação do gaúcho em contrario a sua ordem, o Lucas perfilou-se na sella e arrancou do peito um berro formidavel :

— Salta, com mil demonios!

— Não; replicou o gaúcho impressivamente.

Catita, voltando a custo o rosto, viu de travez Manoel que estava apenas a tres braças de distancia, e comprehendeu que elle vinha em seu auxilio. Revoltou-se a vaidade da moreninha contra esse importuno. Antes despenhar-se do precipicio, do que dever a salvação a alguem.

Estaria a moça presa já da vertigem d'essa corrida veloz, ou era a petulancia natural de seu animo juvenil, que a fazia brincar assim com a

morte? Por uma ou outra causa ella, que um instante concebêra a esperança de refrear a mula, castigou-a de novo com força. O animal, já colerico, exasperou-se, arrancando como uma péla.

Mas o alazão, sentindo a leve pressão dos joelhos do Canho, projectou-se como a haste de uma lança arremessada com vigor; e em dois tempos, alongou-se pelo flanco da mula, disposto a espedaçar-lhe a cabeça ao menor signal do gaúcho.

Deitando-se sobre o pescoço do cavallo para tomar o freio á mula, sentiu Manoel uma doce pressão na ilharga, ao mesmo tempo que resoava a seus ouvidos uma risada zombeteira. Catita estava sentada na garupa do alazão, com a mão passada pela cintura do gaúcho.

Como isto acontecêra, ninguem poderá comprehender, tão rapidos e imprevistos foram os movimentos da moça.

Convencida do risco de atirar-se do animal abaixo, Catita hesitava quando percebeu Manoel. Precipitando a corrida da mula para evitar que o gaúcho a salvasse, ella não pretendia sacrificar-se como parecêra. Tinha avistado adiante uma arvore, sob cujos ramos ia passar.

Foi ali que Manoel alcançou a mula. Já suspensa

a um dos galhos a moça sentou-se tranquillamente nas ancas do cavallo, e ali ficou de garupa, como n'aquelle tempo era uso viajarem as mulheres que tinham medo de montar.

Com a sorpreza que soffreu, Manoel esteve um instante perplexo, não sabendo a que attender, se á moça que ria-se ainda, se á mula que fugia sempre. Foi quando o animal com as mãos já erguidas sobre o precipicio ia despenhar-se, que Manoel, atirando o laço, o suspendeu em meio da queda.

Para isso o gaúcho se lançára do cavallo abaixo; e apoiando a trança na arvore, imprimira tamanho arranco ao laço, que a mula, cingida pelos peitos, rodou, estendendo o costado pelo chão.

N'isso chegaram Lucas e Felix; em um momento estava a mula subjugada pelos dois viajantes, que depois de tirados os arreios, metteram-lhe o rebenque de rijo.

— Deixa-te de partes, mula! dizia o Felix.

Catita tinha saltado da garupa do alazão, e observava de semblante risonho a luta dos tres homens com o animal. Havia em seu rosto gentil uns assomos de orgulho satisfeito, por ter escapado, incolume e sem auxilio, ao perigo.

— Que tal a rapariga, heim? perguntou o Lucas Fernandes.

— Sacudida, como ella só! respondeu o rapaz. Pensei que não se aguentasse.

— E eu tambem! Caramba!

— Ora, papai! disse a moça com um ligeiro muxoxo. Não caio por tão pouco; nem preciso que me segurem para saltar da sella.

Estas palavras forão ditas com direcção ao Canho, que enrolava o laço tranquillamente. Acompanhando o olhar da filha, reparou Lucas no taciturno gaúcho.

— Então o senhor não queria que a menina saltasse, camarada? disse o furriel de milicia com um riso cheio.

— Não, respondeu concisamente o gaúcho.

— E por que razão?

Manoel encolheu os hombros.

— Elle tinha medo que eu cahisse debaixo dos pés do alazão. Papai não o viu correndo para agarrar a mula pelo freio; mas quiz mostrar que tambem sou gaúchinha! Saltei-lhe na garupa!

— Devéras?

— Tal e qual! disse Manoel sorrindo.

— Assim, rapariga.

Aproximava-se a Maria dos Prazeres, choteando no machinho :

— Sempre escapaste, menina ?

— Então, mamãi.

— Jesus! Vi-te em pedacinhos, debaixo dos pés da endemoninhada da besta. Sou capaz de jurar que está espiritada.

— Mamãi teve muito susto ?

— Ainda tu fallas ! Estou sem pinga de sangue.

Entretanto o Canho, tendo enrolado o laço, tocou na aba do chapéo e saltou sobre o Juca.

— Até mais vêr, senhores!

— Tambem nós vamos, disse Lucas Fernandes. Anda, Catita.

— A rapariga arregaçando a saia de montar, e apoiando a ponta do pé no bocal do estribo, pulou na garupa do cavallo em que que montava o pai.

— O senhor que rumo segue? perguntou o miliciano.

— Parei aqui para descansar ; respondeu o Canho, illudindo a pergunta.

— E o mais é que precisamos fazer o mesmo. Não achas, Vidoca ?

— Que duvida, Sr. Lucas. Eu estou que não

posso commigo ; então com este susto, estão me tremendo as carnes como si tivesse frio de maleita.

Contrariado por esta companhia que lhe viera tão fóra de proposito, e cogitando algum meio para descartar-se d'ella, o Canho dirigia-se para a restinga de mato onde estivera deitado. Era o unico lugar, que por ali havia, proprio para descanso, não só pela boa sombra, como pela proximidade d'agua.

Examinando com attenção disfarçada o gaúcho, Fernandes desconfiava que sob aquella reserva taciturna havia algum mysterio, que elle procurava com affinco perscrutar.

N'aquelles tempos de agitação, que precederam a guerra civil, a suspeita do miliciano era natural. A conspiração lavrava surdamente por toda a provincia ; e receiava-se de um momento para o outro a explosão.

Depois de alguns instantes de observação, Lucas reatou a conversa.

— Nós cá vamos para Piratinim visitar a madrinha de Catita, minha irmã Fortunata, que nunca viu a afilhada, depois que se fez moça. Se

o senhor tambem segue este caminho, iremos juntos.

— Não sei lá que rumo tomarei. Tem seus conformes.

— Está bom. Vejo que não quer que se saiba.

N'esse ponto, pela estrada que lhes atravessava em frente, na distancia de duas braças, passou um cavallo ruço pedrez, baralhando em rapida guenilha. Ia montado por um pião com poncho de baeta encarnada, e levava de garupa uma rapariga de seus vinte annos. Com o vento, a saia de chita da rapariga levantava, mostrando as pernas bem torneadas e descalças.

Catita reconheceu a Micé, e disse-lhe adeus :

— Tambem vamos chegando para a festa, exclamou a rir o pião, que não era outro senão o Chico Baeta.

Sabendo que a revolução ia rebentar em Piratinim, o rapaz deitou a roupa na carona, a namorada na garupa e transportou-se com tudo quanto possuia para sua nova residencia.

Tinham os viajantes chegado ao capoão onde Felix e Maria dos Prazeres tratavam de arranjar, sobre a grama, a refeição que tiravam dos alforges.

IV

CONHECIDOS

Catíta, sempre tão prompta para ajudar a mãi quando era preciso, agora sentada á parte sobre a relva, fitava longos olhos no gaúcho occupado em arreiar o alazão para se pôr a caminho quanto antes.

No olhar da rapariga brilhavam diversos sentimentos, como em um raio de luz scintillam varias côres do prisma.

Admirava-se Catita da indifferença de Manoel. Ella sabia que era bonita; e quando não fosse tanto como lhe diziam constantemente, não se julgava indigna de merecer um olhar, ao menos de curiosidade. Esse homem, que tinha

corrido em soccorro seu, parecia nem já se lembrar que ella existia e ali estava perto d'elle.

Comtudo não perdêra a esperança de attrahir a attenção do gaúcho, e por isso lhe estava deitando aquelles olhares dengosos, capazes de enfeitiçar um morto. Lá tinha um certo presentimento que o rapaz, voitando-se para ella, não partiria assim com aquelle desapêgo.

Mas não era só a faceirice que tinha a rapariga enlevada na contemplação do gaúcho. Essa physionomia sombria, mas energica, a impressionára. Ella adivinhava, sob aquella apparencia concentrada e fria, o fogo intenso da paixão, sopitado como a chamma do betume que alastra por baixo d'agua.

Ao mesmo tempo esse perfil saliente, de traços accentuados, acordava no fundo de sua memoria vagas e indecisas reminiscencias, que deviam estar ali desde muito tempo adormecidas. Não sabia a moça se já tinha visto este semblante, ou algum com elle parecido.

Um momento a vista do gaúcho encontrou o olhar fito da rapariga, e desviou-se com desgosto, como se a tivesse ferido alguma luz muito viva.

N'esse movimento descobriu immovel em frente

d'elle Lucas Fernandes que traçou rapidamente com a mão direita um signal cabalistico. Manoel, sem mostrar surpreza nem dar grande importancia ao accidente, reproduziu o signal.

Approximou-se então o miliciano com vivacidade, e travando da mão ao gaúcho, deu-lhe o toque symbolico, soprando ao ouvido uma palavra mysteriosa.

Com esse reconhecimento, que revelava a existencia de um vinculo secreto entre ambos, o Lucas Fernandes pouco adiantou na confiança de Manoel, que se manteve na mesma reserva.

Embora dedicado e com enthusiasmo ao serviço de uma causa, nem por isso a pouca estima que a raça humana inspirava em geral ao gaúcho se tinha amortecido. Ao contrario, mais em contacto com ella, sua alma sentia-se por assim dizer esfrolada ao attrito das paixões torpes e ignobeis que truaneavam diante d'elle.

Para Manoel a causa a que se dedicára era um homem, e nada mais. A affeição que recusava á sua especie se concentrára ultimamente em um individuo. Bento Gonçalves se tornára para elle um symbolo, uma veneração. Tinha pelo velho guerreiro admiração profunda; e enchia-o de

orgulho a idéa de estar ligado a elle por um laço espiritual.

Não sabia Manoel o que intentava o coronel; e nunca se preoccupára com isso. Para que? Sua missão era acompanhar, servir, defender o seu homem, e morrer quando fosse preciso para salval-o ou para vingal-o. Por isso, apenas Bento Gonçalves fôra demittido do commando da fronteira de Jaguarão e do 4° corpo de cavallaria, o gaúcho, presentindo que elle tinha necessidade n'esse momento de rodear-se de seus amigos mais leaes, partiu logo para Camacan, onde se retirára o coronel.

Bem se vê que importancia ligava o Canho á sociedade secreta em que o tinham filiado. No seu modo de vêr não passava de um meio de se enganarem os homens uns aos outros. Para servir o coronel elle não queria nem companheiro, nem ajudante: gostava mais de fazer as cousas só.

Como a refeição estivesse prompta, Maria dos Prazeres chamou o marido; e Felix approximou-se impedindo as perguntas que Lucas ia dirigir ao Canho.

— Vamos ao churrasco? disse o miliciano.

— Nada; já estou prompto, e não tenho tempo a perder.

— Precisamos fallar; retorquiu o furriel com intenção.

— Será para outra vez.

Fazendo um comprimento de travez, montou o gaúcho o alazão, que escarvava a terra para devoral-a. N'esse momento, da tropilha que esperava a curta distancia, avançou o Murzello, que veio meneando a cauda farejar o furriel.

De máo humor pela reserva e partida do Canho, o miliciano não reparou no cavallo; mas este começou a dar signaes manifestos de subita alegria, soltando um ornejo que bem parecia um riso de prazer. Esta circumstancia impressionou logo a Manoel; elle sabia que seus cavallos tinham o mesmo genio arisco e desconfiado do dono : pelo que pareceu-lhe estranha aquella repentina affabilidade do Murzello.

— O senhor conheceu meu pai? perguntou de chofre o gaúcho a Lucas.

— Seu pai?... repetiu o miliciano.

Os dois olharam-se; só então se tinham lembrado, que nenhum sabia o nome do outro, ape-

zar de estarem juntos e conversando havia meia hora.

— João Canho, de Ponche-Verde!

— Era seu pai? Ora, se o conheci, meu amigo velho de outros tempos, quando no continente havia homens, que hoje parecem mais bonecos de cheiro que outra cousa, sobretudo os taes lá de Porto-Alegre. João-Canho? Sabe de que idade nos conhecêmos?... Espere!... 1798... eu tinha 12 annos e elle 14. Andámos juntos na escola em Rio Pardo.

— Mas então o senhor é o furriel?

— Isso mesmo. Depois, elle seguiu lá seu rumo até que nos encontrámos no tempo de Artigas. Os dois Bentos, bem sabe, andavam sempre juntos; eu servia ás ordens de um, elle era camarada do outro.

— Estiveram em Taquarembó?

— Em Taquarembó, em S. Borja, em Catalan, onde filámos o Verdum. N'aquelle tempo não se faziam tantas partes, como hoje, para brigar. A gente passava o trabuco a tiracollo, ensilhava o pingo, e era só farejar para sentir onde cheirava o chamusco. Agora para se fazer uma rusga-

zinha de nada, são tantas as historias que já aborrecem.

— Mas cá o Murzello, elle tambem o conhecia, que está ahi a fazer-lhe tantas festas?

— Ah! é verdade! exclamou o furriel attentando para o animal. Não tinha reparado; é o cavallo do Canho? Pois não me havia de conhecer! Fui eu que o salvei, e deu-me que fazer! Uma doença dos diabos.

— Lembro-me. Quando o pai foi a Montevidéo? Por signal que elle voltou no cavallo do senhor.

— Se o Murzello não podia nem se mecher! Então você conheceu o Lucas, heim, meu velho? disse o furriel amimando o pescoço do cavallo.

Manoel era outro. Uma expressão de alegria expansiva se tinha derramado por seu rosto, antes carrancudo. Sem sentir, apeára-se para melhor prestar attenção ás palavras do furriel, e se embebêra completamente nas reminiscencias que lhe fallavam de seu pai.

— Então não quer mesmo? perguntou o miliciano, designando com um gesto o logar onde estava a mulher convidando-o para comer.

— Jante o senhor, que eu espero.

Sentaram-se os cinco viajantes na grama, ao redor de alguns pratos com churrasco, bolachas, bananas e laranjas.

O Lucas tanto comia, como fallava; e Manoel escutava com prazer a evocação de factos que elle tantas vezes, em criança, ouvira dos labios paternos.

De quando, em quando, porém, sentia o gaúcho um constrangimento, encontrando os olhos negros da Catita fitos em seu rosto com uma insistencia que elle não comprehendia. Esse olhar curioso e ao mesmo tempo provocador, fazia-lhe o effeito de uma farpa no flanco de um touro.

— Come, Catita. Estás ahi pasmada!

— Não é para menos, acudiu Felix. O susto que ella teve! Escapou de pinchar-se do barranco abaixo.

— Maria Santissima! exclamou Vidoca.

— Lá isso, não, atalhou o Canho; na sanga não cahia.

— Se já estava quasi na beira!

— Mas eu tinha meu laço.

Os outros riram. Catita indignou-se:

— Então o senhor queria laçar-me?

— Pois que duvida?

— Se fosse capaz, eu...

A rapariga articulava estas palavras pallida e com um tom de ameaça, mas não pôde concluir; a voz finára-se no labio balbuciante. Ergueu-se despeitada, vendo o ar desdenhoso com que Manoel pela primeira vez a encarava.

V

REBOLIÇO

Factos de summa gravidade se passavam por aquelle tempo.

O partido republicano, de quem Neto era a alma, senão a cabeça, tinha visto com intenso desgosto a hesitação de Bento Gonçalves em proclamar a revolução. Acreditando que, justamente irritado com a demissão, o coronel romperia abertamente contra a presidencia, esperavam os radicaes se apoderarem do movimento para mais tarde em occasião opportuna o dirigirem a seus fins : o que realisou-se com effeito em 1836, depois da prisão de Bento Gonçalves, vencido no combate do Fanfa.

Conhecendo, porém, que da proxima regencia de Feijó confiava o coronel obter reparação dos aggravos que soffrêra e garantias para o seu partido, os republicanos temeram perder a disposição favoravel dos espiritos, creada pela demissão do homem de mais influencia da campanha, e resolveram precipitar o acontecimento.

O dia 7 de Setembro, anniversario da independencia, foi marcado para a revolução, que devia romper ao mesmo tempo na capital e outros pontos da provincia. Não podendo, nem lhes convindo, dispensar um chefe tão prestigioso como Bento Gonçalves, era sob a invocação de seu nome, que tudo se fazia.

Neto estava em Piratinim, onde procurava reunir occultamente alguma força com que marchasse sobre a capital e Rio-Grande, sendo preciso. Sita em uma eminencia, cercada por bibocas e serras cobertas de matto, essa villa offerecia condições favoraveis á defeza no caso de ataque. Por essa razão, e tambem por sua posição topographica, foi ella escolhida para centro do movimento.

Para ahi pois tinham convergido os mais ardentes partidistas da revolução, aquelles que

desejavam tomar n'ella uma parte activa, e ter a gloria de pelejar os primeiros combates em pró da libertação da provincia. Entre estes, um dos mais promptos fôra o Lucas Fernandes, que, a pretexto de visitar a irmã, se transportára com a familia para o foco da revolução.

Chegando á villa na noite do dia em que os deixámos descansando para concluir a jornada, o Lucas não consentiu que Manoel procurasse outro rancho senão a casa de sua irmã. Não só devia elle essa attenção ao filho de seu velho amigo, como sorria-lhe a idéa de ter por companheiro das novas lutas o herdeiro do nome e da coragem de seu antigo camarada João Canho.

Acceitou Manoel a pousada por aquella noite, contando partir pela madrugada. Embora o coronel lhe permittisse descansar na estancia de Bento Manoel, o que não fizera, podendo portanto demorar-se em Piratinim, comtudo desejava o mais depressa possivel tranquillisar o espirito de seu padrinho a respeito do desempenho da commissão.

O Lucas, porém, não o deixou partir só; sabia que o gaúcho ia a Camacan, e aproveitou o ensejo para vêr o coronel e aproximar-se d'elle. O antigo

miliciano acudíra ao appello de Neto; mas combater sob as ordens immediatas de Bento Gonçalves era uma honra, que elle compraria á custa dos maiores sacrificios.

Lá se foram portanto os dois á estancia de S. João, onde acharam o coronel occupado em trabalhos ruraes. Teve Lucas uma primeira surpreza; pensava elle ver ali já prompto um pequeno exercito, e Bento Gonçalves á sua frente, disciplinando-o para a guerra. Lembrou-se porém que talvez fosse necessario não originar suspeitas nos legalistas para apanhal-os desprevenidos.

Esperou que o coronel lhe fallasse a respeito da revolução; mas correndo os dias sem que isto succedesse, e approximando-se o 7 de Setembro, animou-se elle a tocar no assumpto.

— Qual, revolução! Deixe-se d'isso; vá para casa e fique socegado.

D'esta vez azoou completamente o furriel; e por muitas horas não esteve em si. Foi pedir explicações a Manoel, que não podia dal-as. Este nada sabia, nem indagava. Em Bento Gonçalves precisando de seu braço estava prompto sempre;

cumpriria suas ordens, sem inquirir da razão e fim.

Até que raiou o dia 7 de Setembro, tão anciosamente esperado.

Lucas Fernandes largou-se para a Capella, como chamava então o povo á freguezia do Viamão, por causa da ermida de Nossa Senhora da Conçeição edificada em 1751. É um sitio aprazivel, a quatro leguas da capital, de que fórma um arrabalde muito concorrido em dias de festa.

Havia ali grande animação no dia 7 de Setembro de 1835. Desde muito cedo viam-se pelas ruas bandos de gente do povo, e especialmente de pionada, percorrendo as ruas em trajos domingueiros e com uma faxa verde e amarella. As mulheres traziam o emblema das côres nacionaes a tiracollo, os homens na cinta ou no chapéo.

Entrando em uma venda, onde estava de brodio uma grande porção de gaúchos a galhofar e beber, o furriel creou alma nova.

— Hoje é hoje! dizia um da roda piscando o olho para os outros.

— Dia grande, dia de mata gallego; accrescentou outro.

— Vão pagar o novo e o velho.

— Eu cá prometti á Nicota que lhe havia de levar de presente um rebenque de guasca feito do couro d'um!

Risadas e interjeições pittorescas recheiavam o brodio popular. O taberneiro, amarello e esgazeado, não sabia como se ater. As vezes enxergava nas physionomias desabridas dos gaúchos visos de ameaça, que emprestava ás suas palavras uma significação horrivel. Outras vezes porem o riso gostoso e franco dos homens o tranquillisava até certo ponto, fazendo-lhe pensar que não passavam aquelles ditos de simples chalaça e brincadeira.

— Ah! só gallego! gritou a voz taurina do Lucas Fernandes, dando no balcão um murro formidavel.

Com o estremeção que soffrêra, o taberneiro saltou tres vezes sobre os pés, como um dansador de corda.

— Genebra a fartar para esta rapaziada sacudida. E não me respingue! continuou o

miliciano atirando uma meia dobla sobre o balcão.

Com este rasgo o furriel ganhou logo as boas graças da sucia; seu tom decidido, as proezas que referiu, e o galão da velha fardeta, elevaram-n'o emfim por unanime e espontanea eleição ao posto de capitão, que elle acceitou por bem da patria. Foi o primeiro acto da revolução rio-grandense essa promoção democratica.

A historia talvez não consigne tão importante circumstancia; por isso a registramos aqui.

Momentos depois o capitão Lucas percorria triumphante as ruas de Viamão á frente da troça de piões, que elle se propunha disciplinar, afagando a idéa de transformal-a em companhia, e mais tarde eleval-a a batalhão: o que o obrigaria a tomar o posto de coronel. Afinal, quem sabe?... Os generaes se faziam d'aquella massa.

Ancioso esperava o selleiro o signal para soltar o grito da revolução, quando um cavalleiro a toda a brida esbarrou na praça, e metteu-se pelo povo fallando ao ouvido de um e de outro. Os gaúchos de orelha murcha iam-se esgueirando, e breve achava-se o futuro batalhão de Lucas reduzido a

uma duzia de farroupilhas, que o acompanhavam ainda ao cheiro da genebra, soltando berros descompassados.

— Á capital, camaradas! bradou o furriel. Mostremos a estes poltrões como se briga.

— Viva o capitão! Morram os gallegos! respondeu a sucia.

Instantes depois corriam á desfilada pela estrada de Porto Alegre; varios bandos de rapazes e parelheiros que tinham vindo á festa em Via mão foram por patuscada reunindo-se á troça, e assim investiu a caterva pelas ruas da capital fazendo um alarido infernal.

Seriam oito horas da noite.

No estado dos animos, esperando-se a cada momento o rompimento da revolução, póde-se imaginar o effeito que produziria aquella cavalgata á disparada pelas ruas da cidade. Accresce que o marechal Barreto avisára da fronteira que estava designado o dia 7 de Setembro para o rompimento.

Suppozeram todos que a cidade era assaltada.

A guarnição correu a postos. Reboou um tiro de canhão na casa do Trem; tocou a rebate nos

quarteis ; a guarda de permanentes marchou para o palacio e um piquete de cavallaria sahiu a fazer um reconhecimento sobre o inimigo. Por toda a parte não se ouvia senão estrepito d'armas e tropel de animaes.

Os festeiros, apenas sentiram o cheiro da polvora, muscaram-se ; houve muito cavallo estropeado e muito parelheiro descadeirado ; mas a troça desappareceu como por encanto. Só o nosso intrepido Lucas Fernandes, phantasiando ter ainda atraz de si o batalhão, evaporado, fazia floreios de esgrima com a catana, preparando-se para dar uma carga sobre o piquete.

No meio d'esse enthusiasmo foi agarrado por dois permanentes que tiveram ordem de o recolher ao xadrez. Lá ia elle seu destino pela rua do Ouvidor meditando philosophicamente sobre a sorte das revoluções, qual outro Mario, quando um dos soldados poz-lhe a mão no braço por segurança.

— Largue-me ! Por força ninguem me leva.

Era o momento em que passavam dois cavalleiros. Um d'elles ouvindo aquella voz, esbarrou o animal :

— O que é isto, Sr. Lucas ?

— Manoel !... Trahido, amigo, trahido!

O gaúcho reservou a explicação para mais tarde.

— Deixem o homem, disse elle para os dois guardas.

— E quem é você?

— Eu já lhes digo! replicou Manoel passando a mão ao punho da faca.

O outro cavalleiro adiantou-se:

— Espera lá, rapaz.

Firmando-se nos estribos e tomando o tom do commando disse para os guardas:

— Permanentes, este homem está solto.

— O coronel! murmuraram os guardas.

Era com effeito Bento Gonçalves que chegava da sua estancia.

Os guardas se retiraram cabisbaixos.

— Não lhe disse, homem, que se deixasse de rusgas? Iam-n'o filando! exclamou o coronel a rir.

O furriel guardou n'essa occasião um silencio eloquente. Mais tarde porém revelou elle a Manoel em confidencia um pensamento que levára a ruminar durante muitos dias.

— Ninguem me tira d'esta. Quem desmanchou

a rusga foi o coronel! Que pena! Uma cousa tão bem arranjada.

Manoel sorriu lembrando-se das cartas que por elle enviára Bento Gonçalves a toda pressa; mas não disse palavra.

Desde que entrou no espirito do furriel aquella convicção, Bento Gonçalves desceu tres furos em sua admiração e respeito.

— Um homem que desmancha rusgas!... Não tem que vêr! O coronel voltou lá da côrte com o miolo transtornado.

VI

DESENGANO

Era noite fechada.

Jazia a villa de Piratinim em profundo silencio, submergida nas trevas. Apenas a trechos ouvia-se, entre os primeiros silvos do temporal imminente, o pio monotono da coruja na matriz, ou um murmurio de vozes a escapar-se do couce de uma porta.

Era ahi a taverna onde os piões jogavam a primeira ao clarão do uma candeia de graxa, cuja luz oscillante e mortiça, filtrando pelos interstícios da porta, cortava a treva espessa como o vôo de um pirilampo.

Tambem, quando passava a rajada, podia-se

escutar o chiado subtil de uma guitarra, tocada á surdina. Partiam estes sons de uma casa proxima á igreja de Nossa Senhora da Conceição, que então servia de matriz á parochia. Um vulto, embuçado em um poncho escuro de gola erguida, caminhava da esquina da rua onde ficava a casa até a torre da igreja, e ahi chegando retrocedia Na ida, como na volta, parava algum tempo á janella da casa, e encostava o ouvido na rotula; então, ouvia-se o tangido soturno da guitarra que elle trazia por baixo do poncho.

Na sala interior d'essa casa estavam tres pessoas.

As duas cunhadas e comadres, sentadas no vão da janella que abria para o quintal, continuavam a pratica de todas as noites. Durante um mez que estavam juntas, não tinham desfiado ainda todo o rosario de historias e novidades.

Vidoca não acabára de contar as festas e enredos de Jaguarão, nem as falladas dos castelhanos com as raparigas d'aquella fronteira. Quanto á Fortunata, esta não esvaziaria em um anno o sacco dos mexericos de Piratinim, e a chronica de toda a villa, casa por casa.

Um tanto arredada, em um angulo da sala,

Catíta cozia á luz da vela collocada em uma cantoneira. Ás vezes a mão da rapariga, puxando a linha para cerrar o ponto, ficava um momento suspensa no ar ; e notava-se na sua cabeça uma ligeira inflexão. Parecia, pelo ar absorto da physionomia, que sua attenção era attrahída para outro ponto. Mas logo voltava á costura, redobrando de rapidez no ponteado.

O que a distrahia eram os sons da guitarra que pipilavam no silencio da rua, e ás vezes se destacavam entre as crepitações da lenha no fogo da cosinha.

— Lucas não vem mais hoje, que diz você? perguntou Fortunata á cunhada.

— Eu sei lá, comadre, quando elle vem? Ha um par de dias já que se espera á tôa. Com esta historia de rusga, o homem anda mesmo que parece uma mosca tonta.

— Mas em parte quem lhe mette tanta caraminhola no casco é aquelle malandrino. Já viu que sugeito mal encarado, senhora ?

— Que quer? O Lucas engraçou com elle. Arrenego de semelhante bisca !

— E onde foi buscar aquelle nome de... como é mesmo ?

— Não te lembras, Catita?

— O que, mamãi?

— Como se chama aquelle sugeito que foi com teu pai?

— Manoel Canho.

— Ora veja!

— Se isto é nome de gente!

— Mas você não viu outra, comadre. Sabe que appellido elle deitou no cavallo? Juca!

— Tão bom é um como o outro!

— E tem uma egoa que chama Moreninha!

— Desaforo! Aquillo é de proposito.

— Quando a mula em que vinha Catita ficou espiritada, pediu-se a elle a egoa e não quiz dar. Disse que ninguem, senão elle, monta n'ella! Já se viu que partes?

— Pois eu hei de montar! disse a rapariga batendo com o pé no chão.

— Não ha de ser por meu gosto.

— E faz muito bem, comadre.

— Inquigilo com o tal sugeito, que ninguem faz uma idéa; e o Sr. Lucas emquanto não lhe succeder alguma, não descansa.

N'este momento a guitarra chilrou com mais força na porta. Catita fez um gesto de impacien-

cia ; deitando arrebatadamente a costura sobre o banco onde estivera sentada, disfarçou dando algumas voltas pelo aposento e afinal dirigiu-se para a frente da casa.

Foi direita á janella ; abriu sorrateiramente a rotula e espiou para a rua. O vulto parado á porta approximou-se mal que a percebeu :

— Que faz você ahi, Felix ?

— Pois ainda pergunta ?

— É escusado andar com estas cousas. Perde o seu tempo !

— Então, Catita, esta é a esperança que você me dá ?

— Não tenho outra.

— Não foi o que você me disse em Jaguarão.

— Não me lembro d'isso.

— Você me disse, que chegando aqui havia de decidir.

— Pois está decidido. Não gosto de você, como hei de ser sua noiva ?

— Catita !

— Não quero enganar a ninguem.

— Agora é que falla assim.

— Algum dia disse que lhe queria bem ?

— Mas tambem porque não me desenganou logo?

— Porque?... Porque você não me aborrecia como agora, que passa toda a noite rondando esta porta. Quem visse, havia de dizer que você é meu namorado.

Felix fez um movimento de colera; e depois de uma pausa murmurou com voz surda:

— Bem sei a causa d'isso!

— Ah! Sabe? Está mais adiantado do que eu.

— Não disfarce, Catita. Cuida que eu não tenho olhos para vêr?

— O que?

— Você ficou assim desde que nos encontrámos com Manoel Canho. Logo n'aquelle dia você não tirou os olhos d'elle. Bem reparei.

— Só isso? perguntou a moça com uma risadinha de escarneo.

— Depois, pensa que eu não via como você se enfeitava por causa d'elle? A cada instante se requebrando, para vêr se o enfeitiçava; mas elle, nem caso!

— Felix, melhor é que você se occupe com sua vida. Me deixe descansada.

— É para vêr se é bom querer bem a quem lhe paga com desprezo.

— Pois se assim é, não tem você de que se queixar. Faça como eu que soffro calada.

— Então confessa? Gosta d'elle? exclamou Felix furioso.

Catita cahiu em si.

— Não disse isto!

— É escusado negar. Já sei o que queria; póde ficar descansada que não hei de aborrecel-a mais. Meu negocio agora é com elle.

— Que pretende você fazer, Felix?

— O mesmo que me fizeram; traspassar-lhe o coração, mas com este ferro.

A faca do rapaz luzia nas trevas.

Recobrando-se do sossobro que sentira, a moça proferiu estas palavras com a voz fria e pausada, embora ferida ainda por um imperceptivel tremor:

— Vinga-se bem, Felix. É o modo de matar-me mais depressa.

Fechou-se a rotula.

N'esse momento, reboou no principio da rua um tropel de animaes; e um grito estrondoso farpou o silencio da noite.

— Alviçaras, patriotas! Viva a revolução!

VII

O SOLUÇO

Tres vezes o mesmo grito reboára, echoando longe nas grotas e fraguedos que cercam o sitio da villa de Piratinim.

As duas comadres, tomadas de susto no meio de sua palrice, não souberam de primeiro momento a que attribuir o estranho clamor, cujo sentido não comprehendiam. A idéa vaga de toda a sorte de perigo, desde um simples canhambola, até o assalto por um demonio legião, perpassou como um raio por seu espirito alvoroçado.

— Santa Barbara!... murmurou a Fortunata e travou-se com o rosario.

Vidoca, apezar de grande medo, entrevira uma

esperança; e com o ouvido attento aguardava a confirmação de uma suspeita. Foi quando pela terceira vez estrugiu o mesmo brado.

— É, é mesmo! Ora essa! exclamou erguendo-se.

— O que, senhora? balbuciou a Fortunata.

— O Sr. Lucas! Aquelle grito é d'elle!

Correndo para a frente, a Vidoca achou a filha á janella. Catita tambem reconhecêra a voz de seu pai, e de novo abrira a rotula. Seu coração batia precipitadamente contra a soleira; porém não era de medo. Com os olhos alongados pela rua procurava devassar as trevas, para destinguir mais depressa as pessoas que sem duvida para ahi se dirigiam.

Pensava ella que Manoel vinha com Lucas?

Entretanto, aos brados do furriel, toda a villa pôz-se em alvoroço. A pionada, abandonando a gordurenta mesa do jôgo sahia das tavernas aos trambulhões; abriam-se as casas dos patriotas; o povo apinhava-se nas ruas, que a luz dos fachos começava a esclarecer.

Pouco depois, no meio de um grande clarão avermelhado, via-se o Lucas Fernandes esticado sobre os lóros proclamando á multidão que o cercava, suspensa não de seus labios, mas da

barba hirsuta que lhe cobria o rosto como espessa floresta.

— Tomámos Porto-Alegre de assalto, camaradas! O presidente fugiu, dizem que para Rio Grande, outros que para a côrte d'uma feita! Bento Gonçalves já pôz outro em seu logar; com este póde-se contar; é homem seguro. Agora só falta o chumbregas do tal marechal de borra. Mas o coronel não tarda ahi para ensinal-o.

— Viva Bento Gonçalves!

Este grito prorompeu da turba e foi saudado com uma acclamação frenetica de enthusiasmo.

— Aquillo é que é homem, proseguiu o furriel. Eramos cento e cincoenta quando marchámos para a capital; mas bastou elle, o Lucas e o Manoel Canho, nós tres, para levarmos tudo raso!

A esse tempo notava-se um novo movimento na multidão. Um sujeito que passava deixou cahir algumas palavras entre as quaes se ouvíra o nome de Neto. Deprehendia-se que este acabava de receber noticias mais completas da revolução. Immediatamente se estabeleceu um cordão do auditorio do furriel para o ajuntamento que se formava em frente á casa do chefe republicano

A multidão foi-se escoando; os fachos desappareceram e o furriel, completamente isolado, teve de ganhar a casa de Fortunata, só e ás escuras. Durante o curto trajecto, pôde elle meditar sobre a inconstancia da popularidade e a ingratidão das turbas.

Achou na porta as mulheres que o esperavam com anciedade; mas elle entrou carrancudo e sinistro como uma tempestade. Abraçou as tres de um só jacto, e sentou-se:

— Deem-me de ceiar, que estou com uma fome damnada! gritou com uma voz de trovão.

— Então o que houve, Sr. Lucas?

— Pois é preciso que diga? Pensavam que eu não havia de voltar cá sem a rusga?

— Mas conte á gente!

— Não tem que contar! replicou o furriel com um tom desabrido.

Ninguem mais tugiu. As duas cunhadas trocaram um olhar, e cuidaram de apressar a ceia.

Catita conservou-se indifferente a toda essa scena: havia em seu bello rosto uma nuvem de tristeza. Quando seus olhos puderam de longe distinguir a figura do pai, no meio da multidão,

procuraram anciosamente ao lado o vulto de Manoel; não o encontrando vendaram-se.

— A ceia está prompta, Sr. Lucas; disse Vidoca.

O furriel ergueu-se:

— Manoel ainda não chegou?

— Aqui, não! responderam as duas comadres.

— Onde se metteria elle?

Os brilhantes olhos de Catita, fitos no semblante de Lucas, pareciam arrancar-lhe as palavras dos labios. Ella estremecêra ouvindo a primeira phrase; mas não sabia que pensar. Tinha Manoel chegado á villa com seu pai, ou este o havia perdido de vista desde Porto-Alegre?

N'isto bateram á porta, e o gaúcho appareceu.

— Tenham boa noite, disse elle sem olhar para alguma das tres mulheres.

Sentaram-se todos á mesa e ceiaram. Á medida que o furriel calcava o estomago, ia-lhe voltando o bom humor, o enthusiasmo revolucionario e a facundia habitual. Então, sem que lhe pedissem, contou ás mulheres as suas proezas na tomada de Porto Alegre; não esquecendo as façanhas do Canho, que em sua opinião se mostrára digno do pai.

Na situação em que tinham ficado os negocios politicos no dia 7 de setembro, era realmente para surprehender o desenlace, cuja noticia acabava de chegar a Piratinim.

Mas, depois d'aquelle dia, alguns amigos de Bento Gonçalves o tinham convencido de que a revolução era inevitavel. Nada a podia mais conjurar, no ponto a que haviam chegado as cousas. Se o coronel recusasse tomar a direcção do movimento, elle se transviaria com toda a certeza e produziria as consequencias que os espiritos moderados desejavam evitar. O meio mais seguro de prevenir a separação da provincia era sem duvida a revolução; ella tirava o pretexto aos republicanos.

Persuadido por estas razões, Bento Gonçalves partira para Camacan, d'onde a 20 de setembro marchára sobre a capital á frente de 150 gaúchos. Derrotada na ponte da Azenha uma pequena força de 40 praças da guarda nacional, nenhum obstaculo mais encontrou. O presidente, baldo de recursos para oppôr á rebellião, embarcou-se a bordo de uma escuna de guerra e retirou-se para a cidade do Rio Grande, tentando organisar ahi a resistencia.

Senhor da capital, onde assumira a presidencia o cidadão Marciano José Ribeiro, Bento Gonçalves, investindo-se do commando das armas, despachou immediatamente Manoel Canho com uma carta para Neto, em Piratinim, communicando-lhe os ultimos acontecimentos e avisando-o da necessidade de bater quanto antes o tenente-coronel Silva Tavares, commandante de uma força estacionada no Herval.

O Lucas, apenas soube que Manoel partia, resolveu acompanhal-o; convencido de que em Porto Alegre não havia mais inimigo a combater, o furriel queria approximar-se do logar onde acreditava que ia travar-se a luta.

Chegando á villa n'aquella noite, emquanto o miliciano proclamava ás turbas, Manoel procurou Neto para entregar-lhe a carta; e ordenando-lhe este que fosse descansar e voltasse no dia seguinte, dirigiu-se então para a casa de Fortunata, onde acabava de entrar.

Emquanto o furriel se desfazia em bravatas, sentia o gaúcho o brilho dos olhos de Catita fitos em seu semblante; e ás vezes passava as mãos arrebatadamente pela fronte como para espancar uma obsessão do espirito.

De novo bateram á porta. D'esta vez era o Felix que vinha a pretexto de vêr o mestre Ao entrar, o rapaz sorriu com amargura relanceando um olhar que passou por Catita e foi cravar-se em Manoel.

— Estás contente, heim, rapaz! disse-lhe o Lucas; e recomeçou pela decima vez a historia de sua iliada.

Felix porém não o escutava. Toda sua attenção estava empregada na rapariga e no gaúcho. A principio, assustada com a presença do rapaz, Catita disfarçára as olhadellas apaixonadas que pouco antes deitava sobre Manoel; porém logo depois, irritada d'aquella coacção, arrostou as iras do ciumento, voltando-se completamente para o gaúcho e ficando como absorta no seu rosto.

Felix tiritava de raiva; e por longe perpassou-lhe a idéa de puxar a faca e craval-a uma e muitas vezes no coração da rapariga. Ainda assim não se vingava, porque lhe parecia que a ponta de aço não cortaria como o gume d'aquelle olhar com que ella lhe atravessava o coração.

O furriel, exhausto de novidades e repleto de pirão, se debruçava sobre a mesa e começava a afinar o ronco.

— Vá se deitar d'uma vez, Sr. Lucas; disse a Vidoca.

— São mesmo horas de se recolher a gente.

Com esta despedida formal, ergueram-se, o Felix para sahir, e o Canho para ganhar pelo quintal um puxado, feito á direita da casa, e onde o haviam arranchado.

— Tenho um particular com o senhor! disse Feliz ao gaúcho com voz soturna e apontando para o corredor de sahida.

Canho fez um gesto affirmativo:

— Boa noite. Podem encostar a porta que eu fecharei; não vou longe.

Sahiram os dois. Até dobrarem o canto não trocaram palavra. Manoel esperava um tanto surpreso, porque não lhe occorria qualquer motivo para explicar aquella entrevista com ares de mysterio.

Finalmente parou Felix e voltando-se para o companheiro, disse-lhe sacando fóra o poncho.

— Esta noite um de nós deve matar o outro!

— Porque? perguntou Manoel com socego.

— Pois pergunta?

— De certo, respondeu o Canho sem mudar de tom. O motivo por que você me quer matar

pouco me importa saber; eu nunca perguntei á jararaca por que morde a gente. Mas para que eu o mate é preciso ter uma razão; não mato gente á tôa.

— Você bem sabe a razão, tornou Felix rangendo-lhe os dentes. Eu gosto de Catita!

— E que tenho eu com isso?

— Você tambem gosta d'ella.

Respondeu-lhe um riso de escarneo.

— Logo vi que não estava no seu juizo. Aposto que veiu da venda? redarguiu o Canho.

— Não tenho que lhe dar satisfações. Estou aqui para brigar e não para soffrer desafóros.

— Nem eu para ouvir mentiras.

— Nega que ella gosta de você?

— Vou dormir; adeus!

— Não disfarce, foi ella mesma que me contou esta noite, ha bocadinho.

— Pois perde seu tempo!

— Mas, emquanto você viver, ella não fará caso de mim.

— E por isso me quer matar? Pois olhe; não estou disposto a morrer por causa de mulheres. Procure outro motivo, que por este de certo não brigamos.

Echoou perto um som abafado, semelhante a um soluço. Os dois voltaram-se para conhecer a causa, e viram apenas um vulto que dobrava a esquina fronteira; adiantando-se alguns passos, levados pela curiosidade, chegaram á rotula de uma casa cujo interior apparecia illuminado por entre a fresta da janella cerrada.

Exhalava de dentro um ambiente espesso, carregado com a fumaça de graxa e de tabaco, bem como um surdo zumbir de muitas vozes, misturado com o tinir das moedas, com o sussurro da guitarra e o estalo das cartas batidas sobre a banca. Facilmente se percebia que estava na taverna a costumada roda de jogo.

— Quer apostar a briga? perguntou Felix de repente.

— Está feito. Assim é melhor.

Felix empurrou a porta, e os dois penetraram no corredor.

O vulto desapparecêra.

VIII

A DAMA

Ouvindo, ou antes suspeitando, o convite que Felix dirigira ao Canho no momento de sahir, Catita foi á janella.

Para que? Nem ella o sabia ; talvez para vêr a direcção que os rapazes tomavam, ou para escutar as primeiras palavras que entre si trocariam. Com o rosto collado nas frestas da rotula esperou que os dois sahissem.

O silencio profundo que ambos guardavam assustou a rapariga. Presa de uma anxiedade cruel correu á porta, ganhou a rua e protegida pela escuridão pôde, esgueirando-se ao longo das paredes, acompanhar Manoel e Felix, sem que elles a percebessem.

Assim, a poucos passos d'elles, occulta no vão que havia entre duas casas, pôde ouvir toda a conversa. Quando, porém, Manoel recusou brigar com Felix por sua causa, a alma da rapariga, confrangida pelas palavras de desprezo, estalou em um soluço. Receiosa de trahir-se, resvalou para dobrar a proxima esquina e de todo affastar-se; foi n'essa occasião que os dois viram seu vulto e quizeram seguil-o. Mas ella se tinha encoberto no outão da casa.

Depois que Manoel e o companheiro entraram na taverna, Catita arrastada pela ardente curiosidade foi, tranzida e perplexa, encostar o rosto á rotula. A noite ameaçava chuva; de vez em quando vinha uma rajada que traspassava, e comtudo sentia a moça abrazar-lhe a fronte. Repelliu sobre as espaduas a mantilha que trouxera, apertando a mão contra o peito para sopitar as rijas palpitações do coração, que faziam tremer a gelozia.

Pela fresta que deixavam as abas da janella cerrada, Catita viu atravez do xadrez da rotula um aposento esclarecido por tres ou quatro candeias de latão. No centro havia uma pequena meza oblonga sobre a qual estavam apinhadas

umas quinze pessoas, gaúchos e piões, attentas ao jogo. No fundo, a Missé tocava na guitarra um lundú, ao som do qual sapateavam alguns rapazes.

Manoel tomou logar a um canto da meza, defronte de Felix. Emquanto os outros continuavam o jogo da primeira, armaram elles um pacau para decidir a aposta. Da primeira cartada o Canho bateu nove e ganhou a partida.

— Bem lhe disse eu que não haviamos de brigar.

— Veremos! disse o rapaz com a voz surda.

Manoel encolheu os hombros.

— Não ha mais quem queira?

— Topo eu! exclamou o Chico Baeta, atirando um patacão sobre a meza.

Correram as cartas, e Manoel ganhou não só esta como as partidas seguintes. As moedas de prata passaram da bolsa do pião para as mãos de seu feliz parceiro.

— Quer ir tudo contra o Pombo? Olhe que é um pingo de mão cheia.

— Vá! respondeu Manoel cortando o baralho.

A sorte ainda o favoreceu. Chico levantou se desesperado.

— Que veia! exclamaram os outros.

— Ninguem resiste.

— Não dá mais desforra? perguntou Chico desesperado.

— Emquanto quizer.

— Pois eu paro a Missé.

— A Missé? replicou Manoel com um sorriso interrogador.

— Não conhece? Pois veja que bonita rapariga? Vem cá, Missé!

— Que é isto? perguntou a rapariga approximando-se da mesa.

— O Chico parou você no jogo, disseram algumas vozes.

— Hein?

— É para me desforrar, Missé! Mas se não queres?

— Desde que você empenhou sua palavra!... respondeu a rapariga com a voz repassada de magua.

Uma lagrima lhe desfiou lentamente pela face:

— Não te desconsoles, meu bem. Olha, se eu te perder, amanhã arremato para mim as primeiras balas dos caramurús, a troco das relhadas e laçaços que heide arrumar-lhes. E si isto tem

de succeder, não é melhor que fiques amparada?

— Deixa-te d'essas idéas, Chico. Havemos de ganhar : eu tenho boa mão; quero cortar a baralha.

Um riso jovial espancára de repente a melancolia do lindo rosto da rapariga e espargira n'elle o brilho da esperança.

— Então valeu? perguntou o Chico a Manoel.

— Eu topo tudo! respondeu este.

Desde o principio da scena que cessára o jogo da primeira; todos os parceiros, agora attentos ao pacau, aguardavam a decisão da partida de empenho.

A Missé talhou as cartas. Cada um dos dois parceiros tirou tres alternadamente do baralho collocado no centro. Cabia a mão ao Chico. Este no meio da anciedade geral, começou a filar o ponto na palma. A primeira carta voltada sobre a mesa era um quatro, as duas restantes, emborcadas uma sobre a outra, escorregavam lentamente ao attrito dos dedos do jogador.

— Figura! disseram em torno, vendo apparecer a pluma do valete de espadas.

O Chico não fallava; todo elle estava nos olhos. Ageitando as duas cartas e voltando-as em sen-

tido contrario, começou a filar a terceira; era esta a que devia determinar o ponto, e portanto as probabilidades do ganho.

— Queremos isto bem chuleado! disse um pião.

— Vê logo, Chico! atalhou a Missé impaciente.

— Qual! Pois ahi é que está a graça!

Manoel, deitando no meio da meza, sob uma pilha de moedas, suas tres cartas cobertas, se derreára contra o banco e olhava a sorrir o rosto do parceiro agitado pelas varias commoções do jogo.

— Quadrejou!

Esta exclamação partiu dos labios de alguns que distinguiram primeiro no alto da carta as quinas de dois losangos de ouro; quando estes levantavam a cabeça para resfolgar d'aquella attenção immovel, os outros por sua vez gritaram, vendo as duas marcas do lado da carta:

— Ainda quadreja!

A emoção e curiosidade tocavam agora o auge; com um cinco, o Chico bateria pacau. Todos os olhos estavam presos no branco da carta, que subia lentamente espremida pelos dedos convulsos do jogador. Ninguem respirava; quanto á Missé e o amante, pareciam assombrados.

— Envido! acudiu Manoel rindo.

O Chico abaixou as cartas, e esperou um movimento. Não havendo quem acceitasse o envite, continuou a filar o ponto com a mesma lentidão. De vez em quando parava, tolhido pela emoção; até que afinal levantou-se d'um impeto, como impellido por subita explosão; emtanto o peito arquejante respirava estrepitosamente soltando ou antes aspirando uma palavra, que soltára-se de todos os labios.

— Pintou!

Com effeito ahi estavam espalhadas na mesa as tres cartas, o valete, o quatro e o cinco de ouros que faziam nove. O Chico tinha batido pacau, e tiritava de prazer. Abraçado com a Missé começaram ambos a sapatear um passo de tatú, chorando como duas crianças, tanta era a alegria. Os outros companheiros contemplavam enternecidos aquella scena.

— Pois eu ainda envido! disse Manoel com a maior calma.

Houve geral surpresa. Já todos suppunham a partida ganha, quando se levantava aquella voz para lembrar que ainda faltava alguma cousa; pois não se conhecia o ponto do contrario.

— Ah! quer empatar? disse Chico com um riso amarello.

— Empatar?... Quero ganhar!

— Mas olhe que foi pacau batido!

— Ha outro mais valente do que este.

— O de az.

— E o de coringa.

— Então envida mesmo?

— Já disse.

— Pois tópo.

Fizeram-se varias paradas, casando moeda com moeda; e todos anciosos esperaram pelo desfecho da partida, cujo interesse cada vez subia de ponto.

— Olhem; o az ahi está; disse Manoel voltando com a ponta da unha a primeira das tres cartas, e o coringa tambem.

O Chico e os parceiros do envite empallideceram, vendo quasi realisado o dito do Canho.

— E a outra? disse um, apontando para a ultima carta.

— Esta, não tem que vêr, é figura, e não passa de uma dama para fazer cortezia á moça.

Acabando de proferir estas palavras, que elle endereçou com um sorriso á Missé, o gaúcho

voltou rapidamente a carta. Foi profundo o assombro; era com effeito uma dama; o Chico tinha perdido. O dinheiro, o cavallo e a amante pertenciam ao Canho.

Quando passou a confusão que seguira-se ao primeiro espanto, viu-se o Chico apertando pela ultima vez a Missé em seus braços :

— Não chores, meu bem. Faz de conta que eu morri! Amanhã vou te esperar lá no outro mundo!

Manoel segurou-o pelo braço no momento de passar a porta.

— Faz-me um favor?

— Qual?

— Acceite o Pombo, como lembrança da primeira vez que nos vimos, ha cerca de tres annos. Não se dirá que Manoel Canho separou um gaúcho de seu melhor amigo. O mais, o dinheiro e a mulher, acha-se a cada canto; porém o cavallo, que nos entende, e se liga ao nosso destino no trabalho e na guerra, na vida e na morte, este, uma vez perdido, custa a achar outro, quando se acha. Senhores, boa noite!

Dirigindo esta saudação ás pessoas presentes, o Canho ganhou a rua : tinha dado alguns pas-

sos, quando um vulto deslisou na sombra e conchegou se a elle. Que sorriso de desprezo perpassou nos labios do gaúcho!

— É mulher!... murmurou elle.

O temporal, que ameaçava desde o principio da noite, estava prestes a desabar; as serras de nuvens negras, amontoadas no horizonte, começavam a inflammar-se. Á luz crebra e livida dos relampagos, a villa adormecida assomava como o espectro de uma ruina no fóco de um incendio.

Voltando-se n'esse momento, viu a mulher de longe um vulto que os seguia; com a mão convulsa travou do braço do gaúcho e levou-o por diante até sumirem-se no fim da rua.

Tinham os dois chegado a uma das extremas da villa, em logar ermo, onde a escarpa ingreme do terreno formava um barranco profundo.

Manoel passou o braço pela cintura da mulher, e sentiu um corpo tremulo e agitado que se apoiava n'elle. Mas n'esse momento aquelle seio arquejou, estalando n'um soluço.

Afastou-se o gaúcho rapidamente, arredando com um movimento brusco o talhe da moça. Com esse movimento abriu-se a mantilha, que deslisando sobre os hombros, deixou descoberta a ca-

beça da desconhecida. Rasgava-se n'esse momento um relampago, que illuminou o bello rosto de de Catita.

Manoel ficou immovel em face da apparição incomprehensivel. Entretanto os relampagos succediam-se e no meio d'essa aureola deslumbrante elle via aquelle mesmo olhar que tres annos antes o fascinára e desde então scintillava nas sombras da sua alma.

Dominando afinal aquelle encanto o gaúcho quiz afastar-se, porém a moça tomou-lhe o passo, cruzando as mãos para supplicar-lhe que não a deixasse. Catita assistíra a toda a scena da taverna, e fôra com o coração ralado de ciumes que ella acompanhára Manoel para impedir o seu encontro com a Missé.

— Manoel! balbuciou a moça.

As palavras expiraram no labio tremulo, mas desfolhando-se n'um sorriso que enlevava.

O gaúcho lançou um olhar para o barranco; era um precipicio; mas não estava ali em face, outro mais perigoso? não se abria diante d'elle no sorriso fascinador d'aquella mulher, uma voragem para sua alma?

Travando do galho de uma arvore, Manoel ar-

remessou-se, e desappareceu na espessura da folhagem.

Catita cahiu de joelhos.

Ao grito que rompeu-lhe do seio, acudiu uma pessoa : era a Missé, que a tinha seguido de longe.

IX

O BOMBEIRO

Os dias seguintes foram chuvosos. O manto espesso da cerração, desdobrando-se pelos serros e cochilhas, tornava a campanha triste e soturna.

Cerca de doze leguas de Piratinim, para as bandas do Herval, no rancho de uma estancia, perdido no meio do campo, estavam reunidos seis piões que parolavam, comendo um grande churrasco; fóra, os cavallos arreiados e presos á soga sem freio, pastavam na grama.

— Então você acha, Felix, que o Neto ainda está em Piratinim?

— Pois que duvida!

— E que gente terá?

— Uns duzentos, mas olhe que é boa gaúchada.

— Eu não lhe dou nem metade; e não passam de farroupilhas.

— Talvez que amanhã os vejamos de perto: disse Felix a rir. Tomára eu!

N'este ponto os animaes deram aviso. Um dos piões sahiu fóra do rancho para correr os olhos pelo campo; mas nada avistou que lhe despertasse a attenção. Entretanto os cavallos continuavam a indicar, por seu ar espantadiço, a approximação de alguem. Com as orelhas espetadas, prescrutavam elles uma restinga de matto que ficava a alguma distancia.

Suspeitoso o pião saltou na sella e botou-se para o logar. Pareceu-lhe vêr um vulto perpassar entre a folhagem, e não se enganava: de feito um cavalleiro ali estava desde algum tempo agachado entre as arvores, á espreita do que passava pelo campo. Conhecendo, pelos movimentos do pião, que fôra, senão percebido, ao menos suspeitado, tratou de evitar o encontro que parecia infallivel, pois a lingua de matto, além de estreita, era um raleiro, que de perto facilmente se devassava com a vista.

Um selvagem n'aquellas circumstancias subiria ao cimo das arvores, para occultar-se no mais basto da folhagem ; mas nada separa um gaúcho de seu cavallo no momento do perigo : seria o mesmo que deceparem as pernas do centauro, e o reduzirem a um tronco mutilado.

Ganhando a orla opposta da matta, o desconhecido fez deitar-se n'uma biboca funda e cheia de capim a tropilha que trouxera; e cobriu tudo isso com algumas braçadas de folhas seccas. Então estendeu-se pelo flanco do murzello de modo que era impossivel descobril-o do lado opposto. Um dos pés apoiava na orelha esquerda do cavallo, o outro o animal o segurava nos dentes como a canna do freio : finalmente, com a mão escondida no cabello da cauda, o desconhecido parecia collado ao corpo do quadrupede.

Quando o pião chegava á restinga viu á esguelha um cavallo estropeado, que se afastava pelo campo manquejando. Bateu o matto e nada descobriu de suspeito; retirou-se portanto convencido que o vulto não era outro senão o do murzello arrebentado por alguma viagem.

Entretanto o animal sempre manquejando, ganhou uma canhada, que não se podia vêr do

rancho, e escondeu-se n'uma touça de sarandys. Ahi o cavalleiro descansando da posição incommoda, mas sempre alerta, permaneceu até cahir a noite.

Manoel, pois era elle, separando-se bruscamente de Catita, na noite de sua chegada a Piratinim, ouviu da biboca onde saltára, a conversa da moça com a Missé; e depois a seguiu de longe até que viu ambas se recolherem á casa da Fortunata. A filha do Lucas tremia com a idéa de deixar só a amiga e por isso a obrigou a ficar em sua campanhia.

O Canho recolheu-se tambem; mas não pôde dormir. Toda a noite via debuxar-se diante d'elle o quadro vivo d'aquella tempestade sinistra. Rasgavam-se os relampagos; e do seio da luz celeste desprendiam-se duas centelhas que lhe traspassavam a alma e embebiam n'ella uma lava satanica. Eram os olhos de Catita.

Pela manhã dirigiu-se o gaúcho á casa de Neto, onde encontrou D. Juan Lavalleja, Verdum, Onofre, Crescencio e outros republicanos orientaes e rio-grandenses. O caudilho o incumbiu da commissão perigosa de reconher a posição e importancia exacta da força de Silva Tavares, com-

mandante do Herval, bem como de espreitar seus movimentos.

Partiu o Canho como *bombeiro*. Assim chamam na campanha as vedetas destacadas que precedem os corpos militares, explorando o campo, e dando aviso da approximação de qualquer partida suspeita. A etymologia d'essa palavra, desconhecida na lingua com semelhante significação, nenhum sabio por certo a aventará. No estylo pittoresco do gaúcho, o bombeiro é o pião que surge de repente, para não dizer que estoura como uma bomba, do meio da macega, e desapparece logo.

N'esse mesmo dia, soube Manoel na estrada do Herval que a força de Silva Tavares estava arranchada em uma estancia á margem do Orqueta, nas visinhanças do Serrito. Com effeito, seguindo as indicações e guiado por sua perspicacia, verificou o gaúcho pela madrugada a exactidão da noticia. Restava porém saber quantos homens tinha o chefe legalista, e vêr por seus olhos que gente era, para levar a Neto uma informação segura.

Approximou-se da casa o mais que era possivel sem denunciar-se; mas conheceu que perderia o

tempo inutilmente, pois Silva Tavares, cuja finura e astucia tinham fama na campanha, espalhára tambem seus bombeiros em todas as direcções para prevenir um assalto.

Manoel conseguira illudir a vigilancia de alguns dos bombeiros, empregando para esse fim todos os ardis imaginaveis; mas corria o risco de ser descoberto a cada instante sem ter colhido os indicios necessarios.

Logo que fechou a noite, elle voltou á restinga, e montado na Morena, approximou-se subtilmente do rancho, onde conversavam os piões.

— Mas então por que foi mesmo que você deixou os farroupilhas, Felix?

— Ora, foi o diabo de uma rapariga, que depois de se divertir commigo, ha mais de dois annos, começou a requebrar-se com um sujeito que appareceu de repente.

— É costume d'ellas!

— Não admitto; eu cá defendo as muchachas.

— Pois defenda, que ha de achar uma para lhe dizer na bochecha, como me disse a mim a Catita, que se eu matasse o namorado, primeiro matava a ella!

— Que tal a pequena!

— E como se chama o cujo?

— Diz elle que é Manoel Canho; mas eu penso que é Manoel Cão; e senão vocês hão de vêr como lhe deito a colleira vermelha; assim lhe ponha eu os luzios uma vez!

— Então você escamou-se com medo.

— Medo!

— Não digo do sujeito, mas da rapariga.

— O sujeito, desafiei-o; não quiz brigar por nada. Então passei para os legalistas; quero vêr se elle agora tem desculpa.

Nada mais de importante ouviu o gaúcho nem sobre sua pessoa, nem a respeito da força e plano de Silva Tavares. Resolveu portanto apresentar-se francamente na estancia, como um viajante em transito.

Pela madrugada tirou os arreios do logar onde os tinha escondido, e sellou o Juca. Eram sete horas da manhã quando surgiu de repente no terreiro, sem que soubessem como ali apparecera.

Sua chegada, sem aviso prévio dos bombeiros excitou logo as suspeitas de um homem baixo e gordo que se via pela janella de um quarto a embalar-se na rêde. Erguendo-se com uma vivacidade e presteza admiraveis para sua corpulen-

cia, saltou na varanda, mas com o disfarce de chamar um pião. O rico palla indicava ser homem de posição. Manoel reconheceu o commandante, porém não pestanejou :

— Que temos? disse o tenente coronel, como se casualmente e só então visse o recem-chegado.

— Nada ; quero descançar : respondeu o gaúcho com a maior serenidade.

— Donde vem o amigo?

— Da capital.

— Ah! Vem de Porto-Alegre! Então viu a rusga. Conte-nos lá como foi isto.

— Não tem que contar. Chegou o Bento com uns vinte farroupilhas de poncho amarello; fez uma careta, e tudo começou a tremer.

— E o amigo?

— Eu, vou me chegando para casa.

— Aonde?

— Em Poncho Verde.

— Ah!... Mas você é um rapaz sacudido, e nós carecemos de gente.

— Lá isso não! Tambem os outros precisam, e eu vim-me andando.

Manoel tinha-se apeado; mas conservava-se perto do Juca, prompto ao primeiro signal.

— Diga-me, passou por Piratinim?

— Hontem por estas horas.

— Que gente tem o Neto?

— Ha de andar por cincoenta.

— Está bom; vá descançar. Olá camaradas! *accommodem* aqui o amigo, gritou o official para um grupo de soldados e paizanos que se approximavam.

Ao ouvido perspicaz de Manoel aquelle *accommodem* soou com um timbre especial que o pôz álerta; e tinha rasão, porque a gente espalhando-se pelo terreiro deitava-lhe cerco para evitar que escapasse. N'isto uma voz exclamou:

— Agarrem que é o camarada de Bento Gonçalves.

Mas já o Canho estava na sella, e o impetuoso alasão arrancando, de um salto salvou o cerco e disparou pelo campo fóra. Dez ou doze balas acompanharam de perto o gaúcho, que as ouviu sibilar bem perto da cabeça. Então o intrepido rapaz voltou-se para cortejar de longe, agitando o chapéo no ar.

— Já sei o que desejava, senhores, até mais vêr.

Os bombeiros do rancho, ouvindo os tiros, sal-

taram na sella e puzeram-se no encalço do fugitivo, que ao passar fronteiro á restinga soltou um grito vibrante :

— Helô !...

Immediatamente a tropilha rompeu do matto e seguiu o cavalleiro que afastava-se com espantosa rapidez. O alazão não corria, voava, e com pouco desappareceu por detraz de ma cochilha.

Contrariado por vêr escapar-lhe o inimigo, um dos piões, o que montava melhor animal, arremessou as bolas contra o resto da tropilha que ficára atraz não por serem máos corredores, mas por não poderem acompanhar a velocidade inaudita do alazão e da baia. Um dos animaes cahiu com os pés tolhidos pelas correias ; mas, fazendo um esforço, conseguiu erguer-se. Passava n'esse momento de corrida o Felix, que o lanceou nas ilhaes, arremessando-o outra vez ao chão.

Entretanto o fugitivo, depois de algumas horas vendo-se fóra do alcance do inimigo, moderou a desfilada em que ia para dar folego aos animaes.

— Então, Morena, a cousa esteve quente? disse o cavalleiro sorrindo e passando a mão pelas clinas da baia, no momento em que ella emparelhava com o alazão. E o nosso Juca brilhou, heim?

Foi a primeira vez que sentiu o cheiro da polvora. Nós cá já conheciamos o zunir das balas : é como um besouro !

N'isto Manoel vendo chegar o resto da tropilha e dando por falta do Murzello, sentiu um aperto de coração. Sua vista anciosa interrogou o Ruão, que soltou um rincho melancolico.

X

ULTIMO DEVER

Não era possivel que Manoel abandonasse o Murzello, seu amigo de infancia, o confidente de suas magoas, o companheiro fiel e dedicado de João Canho.

Nem de longe semelhante idéa perpassou em seu espirito. Morena e Juca eram sem duvida os mais lindos e briosos corceis, que jámais pisaram com a rija pata a verde grama dos pampas. Manoel os amava com enthusiasmo e dedicação; mas ao velho amigo, votava elle amizade profunda repassada de certo respeito, ou quasi veneração.

O cansaço produzido pelo longo serviço; a rigidez dos musculos, resequidos pela muita

idade; o amortecimento do fogo e vigor de outr'ora, se diminuiam o valor physico do ginete, augmentavam a affeição de Canho. Elle tinha por estas debilidades do ancião uma piedade filial. Montado no Juca, ardente mancebo, ou na Morena, travessa rapariga, o gaúcho não escolhia caminho, nem rodeava uma cerca ou largo vallado, que preferia salvar de um pulo. No Murzello porém evitava todo o esforço que podia alquebrar as forças do velho; e poupava com solicitude os sobejos do antigo vigor, bem com os brios do veterano corcel, facilitando-lhe as gentilezas, para não humilhal-o diante da baia e do alazão.

Esteve Manoel um instante perplexo, não porque nutrisse a menor duvida sobre o que exigiam d'elle, em relação ao Murzello, sua consciencia e seu coração. Pensava como faria chegar a Neto o resultado da missão de que se incumbira.

A ponto justamente de seu desejo appareceram além tres cavalleiros nos quaes o gaúcho reconheceu á primeira vista o Chico Baeta, e mais dois parceiros do famoso pacau. Ao signal de que lhes desejava fallar, pararam elles á espera do gaúcho.

O Chico Baeta cortejou Canho friamente, como quem guardava d'elle profundo resentimento. Não escapou ao gaúcho esta circumstancia apesar da sua triste preoccupação; mas tinha cousa mais seria a tratar do que as carrancas do amante da Missé.

— Você vai para a villa? perguntou Manoel chamando-o de parte.

— Conforme! respondeu o pião de máo modo.

— É preciso que vá, e sem perda de tempo; tornou o Canho com autoridade. Diga a Neto... ouça! Diga que Silva Tavares está nas visinhanças do Serrito, na estancia da encruzilhada do Orqueta com o Piratinim. Terá cem homens, metade soldados, o resto paizanada; mas a cada hora chega gente. Para atacar, o melhor é pelo passo da Maria Gomes; ganhar a estrada do Herval, e voltando cahir sobre os sujeitos pelo fundo da estancia. Mas o tenente coronel é vivo como azougue, e está alerta. Adeus!

Curioso e interessado nos pormenores que o gaúcho lhe communicava, esquecêra Chico por momentos sua má vontade, que tornou, passado o incidente, com a despedida de Manoel.

— E porque não vai o senhor mesmo ganhar essas alviçaras?

— Tenho que fazer por cá.

— Ora! Não ha na villa quem o mereça?... disse o Baeta com um riso de mofa, em que se percebia travo de fundo pezar.

Canho interrogou com um olhar severo a physionomia do pião.

— Você tem alguma cousa commigo, Chico? É por causa do pacau? Bem viu que foi uma brincadeira : a rapariga lá a deixei n'aquella mesma noite.

— Brincadeira não! Divida de jogo é divida de honra. Eu não sou ladrão para tomar aquillo que perdi. O senhor ganhou a moça; ella é sua, lhe pertence. Senti cá dentro; mas não tinha que ficar zangado com um amigo, porque a sorte o favoreceu. Agora o que nunca pensei foi que se fizesse pouco caso da rapariga e a deixassem andar ahi rolando pelas ruas como um trapo que o vento arrasta. A Missé não é nenhum peixe podre, Sr. Manoel Canho! Ha ahi alguma que lhe chegue aos pés, mesmo d'essas mulheres de truz? Então quando ella se enfeita, mette a todas n'um chinello! E para bailar o tatú? Que requebrados,

que denguices de minha alma! Ai, nem me fallem!

O Chico Baeta enternecido mergulhou a cabeça pelo hombro para disfarçar o choro que lhe marejava do coração.

— Uma rapariga como esta é para se tratar assim de resto, que nem rebutalho?... Quanta gente graúda não se daria por feliz de possuir um peixão d'aquelles? Sempre tão desejada e tão querida, quem nunca pensou que havia de andar á tôa pelas ruas, como matungo sem dono? Coitadinha, cortava o coração de a vêr assim desprezada; quando me encontrava com ella, fazia tudo para a consolar: « Elle não te conhece, Missé; por isso... — Qual? me respondia; não o mereço. » E lá vão quasi oito dias!

— Mas, Chico!... atalhou Manoel attonito do que ouvia.

— Não tem mas nem més, Sr. Canho; retorquiu o pião formalisado. O senhor me affrontou duas vezes: a primeira vez me fazendo passar por um homem namorado de uma mulher á tôa de que ninguem faz caso, assim um lorpa que apanha o cisco da rua. A segunda vez tratando de resto minha companheira que o senhor ganhou para sua namorada e não para sua escrava. É o

que lhe digo; o senhor me insultou, e me ha de dar satisfação.

— Bem; eu escutei calado; agora ouça. A Missé é a mais bonita moça que póde haver; n'aquella noite não sei como foi que nos perdêmos, e você viu que no outro dia sahi a toda a pressa com a incumbencia do Neto. Mas quer ver, Chico, o preço que tem para mim sua namorada? Eu daria tudo para voltar agora mesmo á estancia, e saber onde ficou um amigo que não trocaria por todas as raparigas do mundo. Quem sabe se o mataram?...

— Que amigo é esse? perguntou o Chico.

— Murzello, o cavallo de meu pai. Se o tiverem morto, hei de vingal-o! Mas Neto espera as noticias; quando eu voltar, será tarde sem duvida. Por um homem seguro que vá a Piratinim já, sem tomar folego, embora arrebente, eu dou o que tenho de mais valor, dou a Missé. Quer ser esse homem, Chico?

— Como?

— Faço uma aposta. Se você chegar á villa ainda com dia, bateu nove; tira a desforra do pacau e ganha a rapariga. Mas você não é capaz!...

— Sério?

— Feche! exclamou Canho estendendo a mão.

— Está fechada.

Mal soavam estas palavras, que já os dois cavallos arrancavam á redea solta em direcção opposta. Quando os piões devorando as lombas da varzea attingiam o dorso das fronteiras cochilhas e iam transmontar, voltaram-se para trocarem rapido aceno; dois gritos fenderam os ares.

— Saudades á Missé!

— Abraço no Murzello!

Mesmo a correr, Manoel saltando para a garupa do animal, afrouxou os arreios que na rapida passagem pelo campo arremessou dentro da primeira mouta, onde ficaram occultos. Qualquer outro difficilmente acertaria depois com o logar perdido no meio da vasta planice; mas para o gaúcho cada accidente da campanha era um traço uma feição de sua physionomia, e mesmo de relance gravava-se profundamente em sua memoria. Livre dos arreios, o intrepido pião lembrando-se que Juca já corrêra seis horas, chamou a Morena, e de um salto se transportou para o outro animal, sem afrouxar a carreira em que ia.

De espaço em espaço deixava o Canho um dos animaes da tropilha escondido n'alguma sanga ou

restinga. Agora só o acompanhava o alazão; mas não perto como de costume, e sim muito de longe, quasi a perder de vista. Quando o gaúcho precisasse d'elle, bastava um signal da baia.

Já durava algumas horas aquella corrida, quando surdiram longe alguns cavalleiros. Manoel tinha o maior empenho em não ser visto; sobretudo por aquelles homens que elle suspeitava serem os piões do rancho, ou pelo menos gente de Silva Tavares : era preciso deixal-os passar sem o presentirem, para proseguir em busca de Murzello.

Ao avistar os cavalleiros não teve a menor surpreza nem hesitação. Desde muito que elle estava preparado para os encontros; prevenira qualquer situação em que se poderia achar : para cada uma inventára recurso, quando a posição não lhe offerecesse.

Assim, antes que os cavalleiros o descobrissem, pois de precaução elle corria deitado sobre o animal; já a baia estava mergulhada em um brejo coberto de tanchagens e aguapés, cujas folhas gigantes occultavam a cabeça da egoa e o corpo do homem.

Os piões não tardaram a passar.

— O Felix está queimado! dizia a rir um dos cavalleiros.

— Não abre a boca!

— Pois se o *cão* raspou-se!

Manoel não ouviu mais do que estas palavras; porém não lhe escapou que o ferro da lança do rapaz estava ensanguentado de fresco.

Decorrida meia hora depois do primeiro encontro, Manoel descobriu não pela frente, mas á direita um troço de gente a cavallo. Era sem duvida alguma partida pela qual o Silva Tavares mandára bater a campanha em roda da estancia para evitar surprezas.

D'esta vez a posição era critica. Manoel estava em campo raso, onde não se percebia touça de macega, ou mouta de camboim, capaz de esconder um veado, quanto mais um homem e seu cavallo. O gaúcho porém não trepidou; já então montava elle o Juca. Não se imagina a rapidez incrivel com que deixou-se encorregar ao longo de uma ondulação do terreno, sobre o qual o alazão deitou-se, cobrindo-o inteiramente com seu corpo. Entre o chão e o flanco do animal apoiado no cómoro de relva, havia um vão onde o gaúcho se estendêra comprimido pelo peso do quadrupede;

os intersticios que podiam denunciar o trajo eram tapados pelos tufos de capim.

O troço de gente armada passou a duas braças do Juca, e não vendo mais que um animal deitado, como se encontra a cada instante na sombra, seguiram seu rumo, e sem a menor suspeita de que deixavam ali o inimigo.

Afinal avistou Canho além o rancho dos piões, e immediatamente distinguiu a meio caminho um vulto negro, que elle reconheceu. Era o corpo do Murzello. Estaria vivo ou morto? O rincho triste e plangente da Morena, que assomára ao longe a sotavento era uma elegia de dôr e saudade.

Quando Manoel chegou junto do corpo, tinha o coração tumido e os olhos cheios de lagrimas. Ainda vivia o velho corcel; mas estava moribundo. Lançar-se a elle; sondar-lhe a ferida; rasgar a camisa para estancar-lhe o sangue; foi o primeiro impeto do gaúcho. O cavallo fitou os olhos no dono, com uma expressão eloquente e expirou.

Ajoelhado junto ao cadaver, e abraçado com elle, Canho deu expansão á sua dôr.

— Morreste, meu amigo; chegou tua hora. A nossa, a de teu companheiro de infancia e de teus

camaradas, talvez não esteja longe; talvez que vamos ter comtigo muito breve! Mas eu sempre pensei que a ti, o bravo dos bravos, estava reservada a fortuna de morrer combatendo, e não pela mão traiçoeira de um malvado!... Morreste por dedicação; mas serás vingado, amigo! Eu juro sobre tua sepultura; e esses dois irmãos juram commigo.

O Juca e a Morena que gemiam sobre o corpo do companheiro, escarvaram o chão com a pata, e dardejaram ao longe um olhar que parecia uma espadana de fogo.

Canho fez um esforço; tinha ainda um dever a cumprir para com o amigo; era o de dar-lhe sepultura, para que não fosse pasto dos abutres. Com o ferro da lança e as mãos abriu uma cova profunda na proxima capoeira; e arrastando o corpo de Murzello o inhumou n'esse jazigo que elle consagrou com uma cruz, como se fosse o tumulo de um christão. Para Manoel aquelle era o symbolo do que ha de santo na terra.

XI

DESANIMO

Fazia lusco fusco.

Desenganados da caça que tinham dado ao bombeiro, voltavam os piões ao rancho, quando ouviram um estrepito medonho, e um turbilhão cahiu sobre elles.

Era o Canho e sua tropilha á disparada: o homem soltava brados espantosos; os cavallos rinchavam com estranha ferocidade. Manoel os tinha habituado a combater; pareciam leões na peleja.

Os piões transidos, suppondo-se atacados por força muito superior, dispersaram pelo campo fóra. Um cahiu ferido pela espada do gaúcho; ao outro alcançou o arremesso da lança; além o ter-

ceiro era colhido a laço emquanto o companheiro rolava com o animal esmagado pelas bolas. Se algum tentou levantar-se, os cavallos o acabaram a couces.

Dos dois piões que restavam um escapára-se; o outro, Manoel o seguia de perto e arremessando-se como um tigre na garupa estringiu-lhe o corpo em um abraço. Era o Felix.

— Aqui estou! Não te querias encontrar commigo?

Isto dizia o gaúcho ao ouvido de Felix, mettendo as chilenas no ventre do animal, e sem tirar os olhos do outro pião que adiante corria. Entretanto desprendendo o laço amarrava os braços do prisioneiro de modo a tolher-lhe os movimentos.

— Foste tu que lanceaste o Murzello?

— Fui!

— E quem o boleou?... Responde, se não queres que os chimarrões te devorem vivo!

A ameaça era terrivel.

— Aquelle que lá vai; respondeu Felix.

— Ah! Então é preciso nos despedirmos; tenho pressa.

— Mata d'uma vez!

— Matar-te, a ti?... Não; has de viver,

namorar Catita ou alguma outra. Sempre que ella olhar para ti, prometto que te lembrarás do bravo que assassinaste como um cobarde.

Ouviu-se então o ranger do ferro na carne e um terrivel bramido. Saltando outra vez no Juca, Manoel abandonou Felix, e continuou a perseguir o ultimo dos piões: aquelle que primeiro insultára e abatêra o brioso corcel, atirando-lhe as bolas.

Durante a curta scena anterior o gaúcho não parára um instante; mas como então montava o cavallo de Felix, nenhum avanço tivera sobre o fugitivo. Agora, porém, de cada tranco do alazão, ganhava terreno. Comtudo fôra necessario que não lhe faltasse o espaço para alcançar o pião já muito distante. Era esse justamente o receio de Manoel observando a direcção que levavam; a estancia não podia ficar a muitas quadras; embora estivesse resolvido a seguir o matador do Murzello até no seio do acampamento inimigo, quando chegasse já o acharia refugiado dentro de casa e defendido pela força legalista.

N'isto luziram ao longe os fogos da estancia; calculando a distancia e a dianteira do pião, o gaúcho soltou um assobio.

— Morena!

Entre os dois animaes era difficil distinguir o melhor corredor. Em grande distancia o alazão vencia a mãi; mas no primeiro impeto a egoa excedia ao proprio filho na velocidade. Por isso a chamava o gaúcho.

Poucos instantes depois o vulto esbelto da Morena perfilou-se com o alazão e Manoel passou rapidamente de um a outro animal.

— Hupa!... hupa!...

A baia fendeu os ares como a aza negra do tufão; quando o pião surgia no clarão que derramava o fogo pelo terreiro, os soldados attonitos viram precipitar-se um vulto negro, como uma aguia em seu arremesso; e um corpo rolou a seus pés.

Immediatamente correram ás armas; soou a fuzilaria; e do turbilhão de fumo desenvolveu-se a sombra do gaúcho que fugia incolume entre uma chuva de balas. Já elle estava fóra do alcance, quando recebeu nova descarga de um posto avançado, que o viu sumir-se ao longe nas trevas.

Manoel ouvira quatro tiros, e só duas balas tinham sibilado a seus ouvidos; uma se amorte-

cêra nas dobras de seu poncho batido pelo vento; mas a outra?

Morena devorava o espaço; nunca Manoel habituado á velocidade da egoa sentíra aquelle impeto que lhe recordava a corrida vertiginosa da baia pelos pampas á busca do filho recem-nascido. Depois de algum tempo julgando-se livre de perigo, quiz moderar-lhe o impulso, mas ella desobedecendo-lhe pela primeira vez redobrou de rapidez.

Esta insistencia fez-lhe suppor que era perseguido; o faro e o instincto do animal excediam sua perspicacia. N'isto reparou na ausencia do alazão; quanto aos outros animaes, era natural que ainda estivessem descançando das fadigas d'aquelle dia tão penoso nos logares onde os deixára. Mas Juca? Porque não apparecia? Tivera acaso a mesma sorte do Murzello?

Manoel chamou o alazão com o costumado signal; um vento rijo impellia o som na direcção da corrida; e o silvo que soltára repercutiu-lhe longe, mas pela frente. Debruçando-se então prurio o focinho da baia para que ella chamasse o filho com o nitrido fremente que fendia os ares. A Morena ficou muda; e arremessando-se com um

novo impeto perpassou nas trevas como a sombra fugitiva e silente do corvo arrebatado pela procella.

Ao cabo de algumas horas d'essa corrida delirante a petrina da baia começou a resfolgar com uma especie de estertor. Um presentimento cruel cerrou o coração do gaúcho, que de um salto arrojou-se no chão.

— Está ferida!

Quando os pés do gaúcho tocavam a terra, Morena que sustivera-se até aquelle instante com supremo esforço, deixou-se cahir exanime sobre a relva. A mão convulsa do gaúcho, tacteando-lhe o corpo, sentiu a tepida humidade do sangue derramado pela anca do animal.

Faiscar lume, accender fogo com palha e gravetos, foi o primeiro movimento de Manoel. Ao brilho vivo da chamma, a baia fez um esforço para erguer a cabeça, pondo no amigo os olhos amortecidos. Bem a comprehendeu elle; o animal receiava que o fogo désse aviso ao inimigo; mas n'aquelle momento pouco importavam a Manoel os que o perseguiam; o verdadeiro, o terrivel inimigo, era o golpe que ameaçava essa existencia querida.

Promptamente examinára Manoel o ferimento e reconhecêra sua gravidade. A bala penetrando de revez na anca se entranhára, mas não atravessou do lado opposto. Teria-se alojado e amortecido nas visceras? N'esse caso o ferimento era mortal. Encontraria o osso da rodela e ahi se alojára? Se assim fosse, não havia lesão essencial; mas o esforço inaudito que fizera o animal e a grande perda de sangue, o punham em risco eminente.

— Agua!... murmurou o gaúcho.

Só então reparou que se achava á borda de uma capoeira nas cercanias de Piratinim. De um cordão da serra dos Tapes que passa junto a villa descem inumeros arroios; Canho descobriu um a pequena distancia: rasgando a propria camisa, lavou a ferida e applicou-lhe uma compressa para estancar o sangue.

De joelhos ao lado do corpo da Morena, com os olhos fitos na cabeça do lindo animal, o gaúcho engolfou-se n'uma scisma dolorosa e tão profunda que não percebeu um ligeiro rumor de folhas seccas pisadas por um pé subtil.

— Assim devia ser!... balbuciaram seus labios frouxos. Vivêmos juntos, morreremos juntos, no

mesmo dia. Murzello, nosso velho amigo, foi o primeiro : deixou-nos esta manhã. Nós ficamos para vingal-o ; elle deve estar contente. Juca, a esta nora talvez já esteja com o padrinho ; já terá conhecido o pai e o mano. A bala sem duvida traspassou-lhe o coração, porque não soltou um gemido, não chamou nem por ti, nem por mim : foi mais feliz ; não soffreu como tu, Morena !..

Um soluço abafou por momentos a voz do gaúcho.

— Foste tu quem te mataste, amiga, e para salvar-me ! A bala em vez de atrazar a carreira te deu azas ; sentiste que me perseguiam, e voaste para me pôr fóra do alcance do inimigo. E nem um gemido ; nem um signal por onde conhecesse que estavas ferida ! Ah ! se eu adivinhasse !... Para que fugirmos ? Melhor era morrermos ambos combatendo, e vingando o nosso Juca ! Eu só, não terei forças nem coragem ! Que vale um homem meio morto ; eu já morri no Murzello, já morri no Juca ; quando acabar de morrer em ti, que fico sendo ? Uma cabeça sem corpo ; uma mão sem braço ! Então, melhor é dormirmos juntos no seio da terra.

Manoel correu os olhos em torno procurando

um logar onde abrir a cova que devia recebel-os a ambos. Uma faixa vermelha listrava o horizonte, annunciando a alvorada.

N'este momento o rumor tornando-se mais distincto excitou o reparo do gaúcho; mas com suprema indifferença pelo perigo, nem sequer volveu elle os olhos para prescrutar a causa. Que maior desgraça lhe podia sobrevir? Que mal ainda restava, de que valesse a pena guardar-se?

XII

A BALA

Raiava a manhã em Piratinim.

A rotula do outão, na casa de Fortunata, abriu-se, e appareceu ali o gracioso rostinho de Catita, ainda amarrotado do somno.

Os labios rubros começaram um bocejo que se desfez em um sorriso, emquanto as costas da mão esquerda encostada á fronte protegiam os olhos somnolentos contra a luz do dia. Tudo é gentil na mulher formosa ; até esse desalinho do acordar.

A fresca brisa, que agitava os cabellos cacheados da menina em volta de sua cabeça, breve espancou-lhe as nevoas do somno, e restituiu á

tez a doce transparencia da folha da rosa que se deslaça.

Ouvindo a voz da mãi, que a chamava, Catita se embuçou na mantilha e amarrando em um lenço alguma roupa, correu ao quintal onde a esperava Maria dos Prazeres. Ambas desceram a encosta da collina, e seguiram em direcção ao rio. O tempo estava quente para aquelles climas, e convidava ao banho.

Caminhando adiante com o pé ligeiro e o meneio airoso de seu andar, a rapariga devia enleiar-se n'alguma scisma; pois não se voltava para faceirar com a mãi, nem se abaixava para colher na relva estrellada de flôres as boninas de que tanto gostava. Em seus labios risonhos esvoaçava um ligeiro descante, cuja letra mal se percebia.

Livre, ao relento,
Pobre, sem luxo,
N'aza do vento
Vive o gaúcho.

Dias antes a rapariga achára casualmente no fundo de sua memoria o echo d'essa toada; e desde então que a repetia, buscando o fio que a

tecêra á breve historia de sua vida. Onde e quando a ouvíra?

De repente desenhou-se em sua fantasia a scena passada tres annos antes no alpendre da taberna em Jaguarão. No rapaz sentado a distancia reconheceu o perfil de Manoel Canho, e comprehendeu a estranha impressão que o gaúcho produziu n'ella já moça, quando o vira ultimamente.

Estas recordações volveram o espirito da menina ás preoccupações que o absorviam durante a semana. Ella sabia que Manoel partíra como bombeiro para reconhecer a posição do inimigo; e presentia quanto essa missão era perigosa. Voltaria d'ella o gaúcho? E voltando continuaria a mostrar-lhe o mesmo desdem?

Foi interrompida n'estas scismas pela voz de Maria dos Prazeres.

— Não vamos muito longe, não, menina; podem os caramurús apparecer por ahi de repente.

— Qual, mamãi! Elles são capazes?

— O seguro morreu de velho.

— Então agora que Neto já tem um poder de gente.

— Pois não disseram que elle sahia com a tropa esta noite?

— Ficou para hoje.

— Que desgraças não vai haver, com esta rusga, minha Virgem Santissima!

Apezar da insistencia da mãi, Catita continuou a margear o rio até o sitio que offerecia melhor banheiro, pela completa solidão e espessura da folhagem que o recatava, assim como pela bacia espaçosa, formada na curva da corrente.

Emquanto Maria dos Prazeres com sua costumada pachorra descansava sentada na relva á beira do rio, a rapariga cahiu n'agua como um passarinho que mergulha e se espaneja. Estava ella entregue ao innocente folguedo, nadando e fazendo passos de dansa, quando pela abobada de verdura que ensombrava o rio, se propagou o surdo tropel de um cavallo.

Nada mais natural n'aquella paragem; comtudo a môça receando a approximação de alguem sahiu apressadamente do banho. A mãi estava ainda de camisa, sentada no chão, a esfriar o corpo; de vez em quando riscava a flôr d'agua com a ponta do pé, que logo encolhia.

— Já acabaste?

— Já, mamãi.

— Está muito frio?

— Não senti!

— Ui!

Durante este curto dialogo, Catita escondida entre a folhagem vestia-se ligeira, acompanhando o tropel que se approximava.

— Entre, mamãi!

— Já vou. Que pressa, gentes!

N'esse momento a ramagem farfalhou; um vulto passava. Catita cuidando reconhecer o cavallo de Manoel Canho, obedeceu ao primeiro impulso e o seguiu. Não se enganava; uma rêstea de sol illuminou o pello avelludado do Juca.

— Que é, Catita? Perguntou Maria dos Prazeres assustada.

— Creio que os caramurús ahi vêm!

— Ai! meu S. Braz!... Eu bem dizia!

A mulher de Lucas, mettendo os pés na pachorra, sem importar-se com a transparencia e frescura de seu trajo, nem com a sorte da filha, empurrou-se para a villa, onde chegou de uma batida, deitando os bofes pela boca. Tendo-lhe o

matto arrancado metade da fralda, imagine-se em que estado chegaria a rechonchuda matrona. Felizmente era cedo e o quintal da casa de Fortunata se estendia até as abas do povoado.

Se Catita procurasse um meio para ficar só e livre de seguir seu impulso, não podia acertar melhor. Não foi porém a malicia que inspirou a lembrança, embora a aproveitasse. Reconhecendo o alazão, a rapariga acreditou que a chegada repentina do gaúcho significava a approximação do inimigo; quando acudiu a reflexão, ella quiz chamar a mãi e tranquillisal-a, observando que o perigo ainda estava longe, pois o Canho não se apressava em entrar na villa.

Mas sorriu e continuou a seguir o cavallo, o qual embora levasse um grande avanço, deixava na ramagem os traços de sua passagem e o caminho aberto. Ao cabo de alguns instantes ouviu a rapariga outro relincho, mas este era triste e soturno como um lamento. O alazão estava parado em um raleiro de matto.

Perto via-se, prostrado em uma cama alta de capim, o corpo da Morena; o sangue que lhe corria da ferida encharcava o chão. De instante a instante o generoso animal perdia o alento; já

não tinha força de mover a cauda para afugentar as moscas e um reflexo baço e vitreo começava a cobrir-lhe a retina.

Ouvindo o gemido do alazão, os olhos da egoa scintillaram, procurando o filho, mas logo amorteceram : a cabeça que só se erguêra com um esforço tombou pesadamente, e subito estertor percorreu-lhe o corpo.

Commovida profundamente com esta scena, Catita correu para o animal, e sentando-se no chão pôz-lhe no regaço a cabeça inerte que estreitou ao seio, cobrindo-a de carinhos e de lagrimas. Entretanto Juca lambia a ferida e o corpo da baia, procurando com a baba cheia de seiva e vitalidade estancar o sangue e restituir-lhe o calor aos membros entorpecidos.

De vez em quando a rapariga deitava o olhar em torno á procura de Canho; ella adivinhára sua presença recente no cuidado com que estava feita a cama da Morena, e no chapéo suspenso a um ramo secco d'arvore. Naturalmente o gaúcho se affastára em busca de algum remedio.

Não se enganava.

Manoel reconhecêra que não havia meio de estancar o sangue emquanto a bala estivesse alo-

jada junto ao osso, impedindo a adherencia das carnes e ligação dos vasos offendidos. Tendo preparado a cama dentro do matto, e ajudado a baia a arrastar-se até ali, mal rompeu o dia partíra para a villa com intenção de munir-se de um objecto qualquer que lhe servisse de tenta e de pinça.

N'esse momento Juca descobrindo um gôzo, que sahira do matto e farejava o sangue, o arremessou longe com a pata.

O cãosinho desappareceu.

XIII

OS CHIMARRÒES

Voltou Canho afinal com uma haste de ferro, arqueada na ponta á maneira de uma torquez: foi tudo quanto póde obter de um ferreiro cuja especialidade era fazer pregos e arcos de barril. Quando entre uma fresta do matto, descobriu longe o grupo que formavam Morena, Catita e Juca, foi terrivel a impressão.

— Morta? disse elle precipitando-se.

— Não! balbuciou Catita, mas tão timidamente que Manoel a comprehendeu mais pelo gesto do que pela falla.

Os olhos do gaúcho encontrando os da rapariga, não se desviaram, como outr'ora. Quem

elles viram não era mais a mulher bonita e seductora, e sim um coração que entendia e partilhava sua dôr; uma alma que n'aquelle momento solemne entrava na santa communhão de suas affeições.

Ajoelhando em frente da moça, curvou-se quasi sobre o seu regaço para observar a Morena; e com um gesto de angustia mostrou-lhe a lividez que se derramava pelo crystallino dos olhos do animal. Catita presentira esse gesto, e duas lagrimas correram-lhe pela face.

— Emquanto a bala estiver dentro, o sangue não estanca e...

Um soluço abafou a voz do gaúcho, que preparou-se para tentar a operação. Só então abraçou o alazão, a quem na vespera julgára morto. O Juca estendeu o focinho para o horizonte, meneou a cabeça, olhou a mãi, e gesticulou. O que pretendia elle exprimir com isso? Manoel entendeu que o alazão perseguido corrêra toda a noite em sentido contrario, para fazer que o inimigo perdesse a pista da Morena.

Depois dos maiores esforços para extrair a bala, o Canho descoroçoado derrubára a cabeça aos peitos, ajoelhado ao lado do corpo da Mo-

rena, quando uma voz formidavel reboou entre as arvores.

— Cá está o cujo.

Era o Lucas Fernandes, que rompendo o matto, se apresentou impavido ante os olhos da filha e do gaúcho. Lançando uma vista rapida á scena propria para surprehender outro homem que não fosse o furriel, travou elle do braço do Canho.

— Ha uma hora que andamos á sua procura, Manoel : aqui estão os amigos.

O Canho afastou-se para evitar que os estranhos penetrassem n'aquelle sitio. Á beira do matto encontrou Verdum, Ortis, Rolin e outros. Os orientaes, sabendo da volta do bombeiro, tinham improvisado um ataque ao acampamento do Silva Tavares ; Neto, de partida para Pelotas com o grosso da força, lhes cedera uns trinta piões e com esse punhado de gente pretendiam os caudilhos levar ao cabo a temeraria empreza ; sem o Canho porém sentiam que nada poderiam fazer.

Lucas, applaudíra com enthusiasmo o plano, e se incumbíra de procurar Manoel que fôra visto na villa ao romper da alvorada. Os caudilhos

impacientes o tinham acompanhado em sua pesquiza.

Manoel ouviu tres discursos, um de Ortis, outro de Verdun, e o ultimo do furriel; cada um dos oradores expôz com vehemencia o plano do ataque e exaltou os resultados do esplendido triumpho, que decidiria da sorte da revolução, abatendo de uma vez o poder imperial.

— Em 1832 eram trinta e tres; agora seremos trinta e sete, quatro de mais! exclamou Verdum, batendo no hombro do Canho. Que diz, amigo?

— Eu não posso! respondeu Manoel pausadamente.

Foi geral o espanto.

— Que é isso, homem?

— Acha que somos poucos!

Manoel encolheu os hombros.

— Os senhores são trinta e sete; hontem quando lá estive eu era um só.

— Mas por que razão não quer você vir comnosco, Manoel.

O gaúcho calou-se; o que elle sentia, os outros não poderiam comprehendel-o.

— Algum dos senhores abandonaria seu ir-

mão e seu amigo quando elle está a expirar?

— Acima de tudo a patria!

— Minha patria é a campanha onde corre meu cavallo.

— Se fosse João Canho que me ouvisse n'este momento, já elle estaria na sella.

A invocação do nome do pai abalou o coração do gaúcho. pois recordou-lhe a abnegação do antigo soldado quando se tratava de cumprir um dever. N'esse momento sentiu na mão o attrito de uns dedos sofregos e a impressão de objecto frio e pesado. Era uma bala. Catita com o tacto admiravel da mulher a extrahíra da ferida, e viera mostral-a timidamente a Manoel. Ali estava ella com os olhos baixos, tremula, como se tivesse comettido uma falta.

O gaúcho cerrou-lhe a ponta dos dedos com força. A essa interrogação impetuosa respondeu o olhar ardente da rapariga.

— Sigam, que eu já os alcanço.

Pronunciando estas palavras rapidamente, o gaúcho arredou com um gesto os companheiros, e correu ao lugar onde estava a Morena. O sangue estancára; e o animal babujava, ainda sem força para mastigar, um mólho de tenra grama.

A esperança illuminou o torvo semblante do gaúcho. Com um movimento convulso apertou elle ao seio o corpo tremulo de Catita, e saltando no Juca desappareceu.

Teriam decorrido duas horas depois da partida de Manoel, quando o mesmo cãosinho que o alazão afugentára appareceu na orla do matto, e soltou um latido, a que respondeu perto um surdo regougo.

Catita estremeceu, vendo que estava cercada por uma matilha de cães chimarrões. Esses animaes, criados nas charqueadas, ás vezes se multiplicam prodigiosamente, e vagam em bandos pelos campos, como lobos carniceiros; n'aquella época andavam elles famintos, porque a revolução fizera abandonar a carneação das rezes.

Comprehendeu a moça o perigo da Morena e o seu proprio se não desamparasse o animal ferido á voracidade dos cães. Os molossos farejavam o sangue arregaçando a belfa e escancarando as fauces irriçadas de longos dentes acicalados. Longe resoou o latido furioso de outra matilha que se approximava.

Nem um momento a idéa de abandonar a Morena para salvar-se, passou pelo espirito da cora-

josa moça. Ajoelhando-se ao lado da baia, cingiu-a com seus braços, e encommendou a alma a Deus.

N'esse momento supremo, ante a morte horrivel que a ameaçava, ella sentiu um grande consolo, lembrando-se que morria por Manoel.

XIV

VISÃO

Alcançando Verdum, Manoel embora disposto a partilhar a sorte do combate, declarou ao coronel que o ataque n'aquellas circumstancias, com tão pouca gente, era uma imprudencia; porque o inimigo estava alerta e não se deixaria surprehender.

O oriental insistiu; o resultado foi uma carnificina que elle pagou com a vida. Era a primeira derrota da revolução, a que devia seguir-se em poucos dias a do capitão Porciuncula no Arroiogrande.

Manoel e Juca bateram-se como leões, e vingaram a Morena de uma maneira terrivel. Quando

passavam no meio de um turbilhão por entre os inimigos, dir-se-hia o genio do exterminio cavalgando um corcel de azas de fogo.

Vendo que de seus companheiros já não restavam no campo senão cadaveres, o gaúcho como um tigre saciado da carnificina, escapou-se. Perseguido de longe pelo inimigo avistou elle adiante o furriel, cuja calvagadura estropeada galopava sobre tres pés.

Passar, suspender Lucas nos ares e encaixal-o no lombo do Ruão, foi cousa de relance. O miliciano ainda suppunha-se espetado na ponta da lança inimiga, que já corria á desfilada, tangido pelo gaúcho.

Era alta noite, quando avistaram as torres de Piratinim. Manoel dirigiu-se ao raleiro onde havia deixado Catita e Morena; a escuridão não permittia distinguir os objectos; mas elle reconheceu logo que o sitio estava deserto e fôra recentemente o theatro de uma luta; havia ali um tepido odor de sangue. Com o coração estringido por um terrivel presentimento, faiscou lume do fuzil e accendeu um mólho de capim secco.

— Cães! murmurou Manoel tranzido.

Que horrivel espectaculo! No meio do chão revolto viam-se grandes charcos de sangue; e ossos ainda mal despojados da carne, esparsos aqui e ali pela orla do matto. Em um d'esses acervos de detritos animaes, descobriu Canho um panno que ergueu com a ponta da faca e aproximou do fogo.

— Conhece? disse elle para Lucas pasmo ante esta scena.

A voz de Canho pronunciando aquella palavra tinha um accento medonho. Um calafrio percorreu o corpo do alferes, cujo espirito parecia recuar espavorido ante a idéa que assomava. Seu olhar esbugalhado era uma ancia e uma interrogação.

— É da saia de sua filha!

— Catita!

O nome da filha, envolto em um gemido dilacerante, eis tudo quanto se exhalou d'essa alma sellada pela estupidez da dôr.

— Foi o senhor quem matou-as, a ambas, arrancando-me d'aqui. Agora havemos nós de ficar tambem; os cães naturalmente voltam.

Um estranho riso, que repercutiu na treva como o crocito da coruja, acompanhou estas pa-

lavras. O furriel era sem duvida um homem destemido; mas aquelle riso penetrou no seu cerebro como a lamina de um estoque; subita halucinação mostrou-lhe o quadro espantoso dos cães famintos esgarçando-lhe em lanhos as carnes palpitantes.

Assombrado, Lucas fugiu.

Manoel, porém, o perseguiu encarniçadamente, e conseguiu a final agarral-o.

Como ia voltar com elle ao sitio d'onde sahíra, encontrou em caminho um troço de dez cavalleiros.

— Quem vai lá?

— Passe seu caminho.

— Manoel!... Escute!

— Quem é?

— Não conhece mais o Chico Baeta. E os outros?

— Lá ficaram.

— Todos?

— Menos os dois que vê. Antes lá ficassem tambem.

— Até Verdum?

— Foi dos primeiros.

— A cousa vai mal. Agora mesmo chegou

este camarada com uma noticia. O Marques sabendo que Bento Gonçalves já estava em Camacan para reunir-se a Neto mandou uma partida...

— Contra o coronel?

— Sim; para prendel-o ou matal-o, que é o mais certo.

Manoel não quiz ouvir o resto; assobiou para chamar a tropilha; e saltando no lombo do primeiro cavallo que se approximou partiu com o Chico e os outros piões, para baterem campo até Camacan e derrotarem qualquer emboscada, ou morrerem defendendo Bento Gonçalves.

A noticia não era muito exacta; o major Marques, o actual visconde de Porto Alegre, contemporisava diante das forças de Porciuncula, esperando a juncção com Silva Tavares, para atacar o chefe rebelde e derrotal-o, como succedeu em principio de outubro.

Quanto a Bento Gonçalves, Manoel o encontrou dias depois na margem do Camacan além do passo do Mendonça. O coronel reunia alguma força para marchar sobre Pelotas, quando soube que Neto havia derrotado Silva Tavares no passo do Retiro.

Manoel, outra vez bombeiro, foi incumbido

pelo coronel de espiar os movimentos da força do major Marques, o qual podia ameaçar Piratinim, e dirigir-se á capital desde que achasse o caminho desimpedido.

Eram oito horas do dia.

Occulto na corôa de matto, que cingia a crista de uma pequena cochilha a cerca de duas leguas de Piratinim, o Canho espreitava a campanha, especialmente um ponto distante, á margem do rio. Ali arranchára uma partida de exploradores destacados da força do major Marques.

Manoel a observava desde a vespera, e suspeitava que achando a villa desprevenida tentasse uma surpresa; por isso a precedia obra de uma legua, prompto a dar aviso aos rebeldes, no caso de ataque.

Com os olhos fitos no alvo, e o corpo debruçado sobre o pescoço de Juca, Manoel absorvia-se no pego de recordações dolorosas em que se debatia sua alma desde a noite horrivel do combate. Nas trevas de seu espirito resurgia, tocado pela doce luz da esperança, o quadro que elle víra partindo : Catita a velar com terna solicitude pela Morena, sua irmã na belleza e na dedicação. Subito aquelles dois vultos queridos sumiam-se

n'um turbilhão espesso ; e o painel suave não era mais do que um charco de sangue, coalhado de ossos.

A alma do gaúcho se embotára ; nem para a vingança tinha mais as energias de outr'ora. Vingar-se de quem, de um vil animal faminto, que saciára a rafa ? N'essa existencia fulminada só palpitava ainda uma fibra : a do dever, ou antes a da lealdade. Dedicára-se a uma causa : não podia repudial-a.

No meio d'estas cogitações, o pello do alazão que Manoel cobrira de uma crosta de lama para disfarçal-o, hispou-se com um ligeiro arrepio, e a ponta das orelhas afiladas canutaram-se com excessiva rijeza, o que denotava extrema attenção. Despertado por estes signaes, e vendo o largo peito do corcel que sublevava-se n'um amplo resfolego, Manoel lançando rapidamente a mão ás narinas do cavallo, póde recalcar a tempo o possante nitrido que se desatava já.

Devia ser bem poderosa a causa, que assim perturbava o intelligente corcel, fazendo-o esquecer sua prudencia e calma inalteravel em face do inimigo. O gaúcho embebeu o olhar na pupilla scintillante do cavallo e pela primeira vez não o

comprehendeu. Entretanto nos ares passava uma repercussão quasi imperceptivel, como o zumbir de uma vespa.

Os exploradores ao longe arreiavam os animaes para partir. Manoel voltando ás suas locubrações. observava machinalmente o que ali passava, mas atravez da visão horrivel que não o abandonava; elle via tudo, por entre aquelle prisma negro.

Outra vez o quadro suave da despedida assomou a seus olhos; mas a pouco e pouco as imagens se debuxaram com mais vigor; os vultos animavam-se e viviam. A Morena se erguêra espasmando os flancos; o talhe esbelto de Catita ondulava-lhe sobre o dorso, ufano d'esse tropheu. A moça e a baia não formavam mais do que uma só existencia e uma só pessoa. Era o typo da belleza esplendida da campanha; a rainha dos pampas; a gazella do deserto; a amante do centauro americano; a gaúcha emfim.

— Manoel!

Quando esta palavra suspirou entre as folhas, como um arpejo da brisa, Canho levou rapidamente as mãos ao rosto para espancar a halucinação dos sentidos.

Mas era realidade e não sonho a suave appari-

ção. Catita assomava entre a ramagem, por onde perpassou ligeiro o vulto da Morena. Foram seus labios que murmuraram o nome d'elle; foram seus olhos que scintillaram na espessura.

— Viva! balbuciou o gaúcho.

É occasião de referir a scena que se passou depois do assalto dos chimarrões.

Resignada a morrer, Catita ficára debruçada sobre o corpo da Morena. Um dos molossos primeiro arrojou-se, e abocanhando-lhe a saia arrancou uma tira. Com o grito da moça, a egoa despertou; e vibrando o casco, esborrachou o focinho do cão.

O curativo da ferida e a nutrição que recebêra tinham restituido á baia algum vigor; fazendo um esforço pôde erguer-se sobre as tres patas, e preparou-se para defender valentemente a vida da amiga que velára sobre ella com tanta solicitude.

N'esse momento os latidos que a moça ouvíra em distancia approximaram-se, e um turbilhão passou ante seus olhos. Era uma rez com sua cria assaltada por outra matilha de cães. O animal já ensanguentado ás vezes voltava face ao inimigo

para defender o filho; mas acossado fugia após o bezerro.

Os molossos que haviam atacado Catita seguiram os outros e desappareceram com elles. Aproveitando o respiro, a moça rompeu com a egoa por dentro do matto, e afastou-se o mais que pôde d'aquelle sitio funesto. Morena a acompanhava a custo: de vez em quando cedia á fraqueza; mas afinal chegaram a villa.

Emtanto a rez exhausta de fadiga, depois de muitas voltas pelo campo fóra, veio cahir com o filho no mesmo logar onde estivera a egoa, pensando achar ali um refugio. A matilha famulenta devorou-os ainda vivos: o banquete durára até a noite, poucas horas antes da chegada do Canho.

Ja então Catita tinha abrigado no quintal da casa a baia, que seus desvelos breve restabeleceram. Depois de alguns dias, a moça pela manhã, quando ia ao banho, montava mesmo em pello na Morena, que gineteava com ella pelo caminho; juntas brincavam nadando no rio, e folgavam escaramuçando pelo campo.

Pareciam duas amigas de infancia, a fazer travessuras de criança.

N'esse dia a baia despediu como uma flecha pelo campo afóra; quando a moça a quiz reter, ella soltou um nitrido vibrante e redobrou a corrida. O coração de Catita palpitou em doce alvoroço; presentira a approximação de Manoel.

Não se enganára; ao cabo de meia hora, a baia resvalou subtilmente pela corôa de matto, onde estava occulto o bombeiro: foi então que a moça murmurou o nome do Canho, a quem seus olhos agora distinguiam entre a folhagem.

Eil-os em face. Morena acariciou o senhor, e abraçou o filho com o pescoço. Manoel olhava Catita; e a moça embebia-se n'esse olhar. Todo o tempo que a alma d'elle tinha deixado de beber essa imagem querida; todo o tempo que a paixão d'ella se tinha guardado, como o perfume de uma flôr agreste, para influir-se no coração do amante; todo esse longo passado, não vivido, resumiu-se n'aquelle olhar.

Entretanto os exploradores, que tinham visto a baia passar ao longe e sumir-se na corôa de matto, botaram os cavallos n'essa direcção, e suspeitando alguma emboscada, deram uma descarga para desmascarar o inimigo.

As balas que sibilavam por cima de suas cabe-

ças, não arrancaram os dois amantes ao enlevo da paixão. Suas mãos se tocaram; Catita reclinou a fronte enrubecida; e Manoel colheu a flôr dos seus labios mimosos que soluçaram n'um beijo.

O tropel que reboou perto arrancou o gaúcho áquelle extase ineffavel. Impellindo a Morena com um gesto, acompanhou de longe com os olhos o vulto da moça que affastava-se rapida e subtil por entre a folhagem, depois arremetteu contra o inimigo.

Quem já observou os zigzags de um raio que listra o horisonte, póde fazer uma idéa do que foi a corrida do gaúcho pelo campo, atravez dos muitos inimigos que o atacavam. Passou entre elles como a centelha electrica, deixando um rastro sinistro; e apagou-se de repente, submergindo-se no seio da terra.

Mettidos, elle e Juca, em um tremedal profundo, zombaram durante muitas horas das pesquizas dos exploradores.

LIVRO QUARTO

HUPA!

A TYRANNA

Que bella noite de luar jaspeia os serros de Piratinim!

Ha festa na villa. O regosijo das primeiras victorias da revolução associa-se ao prazer da novena. Lá no adro da matriz passeiam os bandos de moças e rapazes por baixo das arcadas e palmeiras illuminadas com lanternas de papel de varias côres.

Proximo ao coreto, no terreiro cingido por festões e columnas enramadas com folhas de canella, dansavam a tyranna que é o lundú gaúcho. As violas trinavam no meio do côro formado pelas risadas, pelos ditos joviaes, e pelo rosetear das chilenas.

Catita, de pouco chegada, acompanhava com vivo interesse as evoluções graciosas do par que sapateava no meio do terreiro. A miudo seu corpinho gentil arfava com a subita expansão do passarinho que abre as azas para voar; o pésinho boliçoso e sofrego calcava o chão com impeto, como se o quizesse repellir.

Ao lado da moça, estava um mancebo elegante, vestido a primor : tinha jaqueta curta de velludo azul com botões de prata; a calça larga da mesma fazenda rematava em franja de renda branca, pouco abaixo do joelho; o chale de touquim amarello, que servia de faixa, apertava á cintura um punhal com cabo de nacar e uma pistola de coronha tauxiada á ouro. Sobre as preguilhas de cambraia do peito da camisa, cahiam as pontas do lenço de garça escarlate, que elle trazia como gravata. As botas acamurçadas de couro de terneiro, copavam-se de modo a mostrar a perna bem torneada que debuxava a meia de seda côr de castanha.

Esse casquilho era o nosso conhecido D. Romero, cujo semblante gentil e talhe garboso davam mais realce ao lindo trajo. Atirando o palla e o bolivar em cima de um banco, o mancebo dirigiu

galanteios á Catita, convidando-a á dansa.

Enlevada com os elogios que fazia o mancebo á sua belleza, a moça pagava-lhe em ternos sorrisos; mas recusava o convite, apezar da tentação da viola. Afinal tanto insistiu o chileno que ella rendeu-se.

— Pois sim! murmurou a medo.

Catita não queria tomar parte na funcção por causa da ausencia de Manoel; porém não póde mais resistir. Ha na natureza humana d'essas excentricidades; o coração que nas grandes lutas attinge ao heroismo, é de uma tibieza incrivel nas pequenas contrariedades.

Essa moça, que já uma vez arrostára a morte por causa de Manoel; que em um accesso de ciume não recuára ante o maior sacrificio; que, para receber o primeiro beijo de seu amado, atravessára sorrindo por entre uma chuva de balas, seria capaz ainda em um assomo da paixão de repetir qualquer d'aquelles actos de intrepidez e abnegação, porém não tinha forças para cerrar os ouvidos aos dengues de um casquilho, nem para esquivar-se ao delirio do bailado voluptuoso.

O que é a vaidade na mulher, senão essa mesma vertigem que halucina o homem sob o nome de

gloria? Sede insaciavel de luz, embriaguez de admiração, na qual muitas vezes afogam-se a honra e a virtude.

D. Romero saltára no terreiro, e bailava com a graça e a bizarria andaluza. Ninguem sapateava com mais garridice, fazendo retinir as rosetas das chilenas ao ritornello cadente do fandango.

— Assim, roseteiro! diziam os rapazes com enthusiasmo.

— Por vida que a Catita fica pelo beiço.

— Que esperança! E Canho?

— Leva carona!

O chileno tinha chegado a Piratinim quinze dias antes, e era a novidade da terra. Á tarde, quando elle sahia a gaúchar no seu lindo cavallo castanho, não havia moça que não entreabrisse a rotula para deitar-lhe olhadellas matadoras. D. Romero, embora apreciasse e retribuisse essas demonstrações, assestára seus fogos sobre a filha do Lucas.

Depois de algumas voltas, o chileno atirou o desafio a Catita em um passo novo e floreado que todos lhe invejaram.

— Como arrasta a aza o peralta!

— Mas não pilha!

— Pois eu aposto.

Catita havia recusado o desafio de todos os rapazes da roda; e sabia-se o motivo, que era a ausencia de Manoel. Agora estavam anciosos por ver o que ella fazia. Uns apostavam pelo Canho, outros por D. Romero.

— Então!

Essa exclamação partiu dos ultimos, vendo o talhe feiticeiro da menina collear-se, como o pescoço de um cisne.

Mas o fremito de um corcel fendêra os ares, atravessando por esse rumor festivo, como lamina buida que traspassasse um coração em jubilo. Um raio de lividez perpassou no semblante da moça, que retrahiu-se por um supremo esforço. Para disfarçar o movimento e responder á attenção geral, travou da guitarra, que a seu lado acabava de afinar um cantor de modinhas.

Depois de alguns preludios, soltou Catita este descante :

Entre tantos que me querem
A nenhum posso querer :
Sorte que todos preferem
Só um soube merecer.
Ai! ai! não vejo meu bem.
Já tarda : porque não vem?

Repetia ella segunda vez o estribilho, quando abriu-se a roda, e um vulto, arrebatando a viola das mãos do tocador, saltou da sella no terreiro. Era Canho.

Não tarda, faceira, não,
Tu chamaste; elle chegou;
Arreiava o alazão
Quando a viola chiou.
Ta-ri, ta-la-ri, ta-tá
Teu bem, caramba, aqui está.

Manoel já não era o mesmo homem. O amor tinha domado o rei do deserto, o centauro dos pampas, e o atirava de rojo aos pés de uma mulher. Elle dansava com bastante graça, fazendo ruflar as chilenas; e ninguem improvisava melhor no desafio. Entretanto quem o conhecesse, passava por uma extranha surpresa, vendo aquelle caracter indomito e rigido tão fóra de sua natureza. O gavião real, arrulhando como a juruty, não pruduziria igual impressão.

Por sua vez Catita lançou-se de uma pirueta no torvelinho, com a vehemencia de um desejo por muito tempo soffreado. Não se imagina a rapidez das evoluções, a flexibilidade dos requebros,

e a subtileza do passo, que meneavam esse corpinho gentil nas ondulações voluptuosas da dansa gaúcha.

Quem disse, que eu lhe chamei
Enganou-o, meu senhor;
Se meu coração já dei,
Não sou cigana de amor.
Ai! ai! não vejo meu bem.
Já tarda: porque não vem?

O desafio continuou por algum tempo entre Manoel e Catita :

Ai, vida, que me maltratas
Com este fino bailar;
Porque logo não me matas
Se tu me queres matar.
Ta-ri, ta-la-ri, tá-tá
Teu bem, menina, aqui está!

Já se queixa que o maltrato;
Quem foi que me fez assim?
Todo o homem que é ingrato
Não se chegue para mim.
Ai! ai! não vejo meu bem.
Se elle tarda, é que não vem!

Machuca este coração,
Machuca, bem machucado,

Que tu não bailas no chão,
Mas n'este peito chorado.
Ta-ri, ta-la-ri, tá-tá
Teu bem, menina, aqui está!

Coração, de meu bemsinho
Não havia machucal-o;
Que lhe fiz aqui seu ninho
No meu peito p'ra guardal-o.
Ai! ai! não vejo meu bem
Tarda tanto; é que não vem.

Requebra, vidinha, assim,
Requebra-me esse corpinho
Não tenhas pena de mim,
Que estou feito um cavaquinho.
Ta-ri, ta-la-ri, tá-tá
Teu bem, menina, aqui está.

O cavaco é boa isca,
Chegando ao fogo se inflamma;
Mas se meu peito faisca,
Não ha quem lhe sopre a chamma.
Ai, ai, que perdi meu bem;
Não espero mais ninguem.

Tyranna, meu bem, tyranna,
Tyranna de meu amor;
Porque assim você me engana
A fingir este rigor.
Ta-ri, ta-la-ri, tá-tá
Já me vou, não torno cá.

Quem me dera ser tyranna
Pois havia ser querida;
Nem daria a quem me engana
Tanto amor e minha vida!
Ai, não fuja, não meu bem,
Que me mata esse desdem!

O ultimo verso de Catita foi um rasgo admiravel da tactica feminina.

Reparando que D. Romero de arrufado se afastava, a faceira improvisou aquelle estribilho, que respondia a Manoel, e ao mesmo tempo consolava o chileno, a quem ella o enviou em um olhar provocador.

Quando Manoel cheio de prazer voltava á roda, depois da dansa, avistou pela primeira vez o chileno, que n'esse momento fallava á Catita.

O coração do gaúcho confrangeu-se. A vista de uma serpente, elando-se ao corpo de sua amada e cingindo-lhe o collo, não produziria n'elle a angustia que sentiu.

Alguem, batendo-lhe no hombro, suspendeu talvez seu primeiro impeto.

— Déste pancas na tyranna. Gostei!

Era o Chico Baeta que trazia de braço a Missé.

A rapariga saudou o gaúcho com um sorriso malicioso, lançando um olhar para o lado de Catita.

— Então? Vens tomar uma guampa?

— Obrigado; respondeu Canho affastando-se.

§ I

SENHORITA

Terminára a festa.

Manoel, encostado á hombreira da porta de Fortunata, estava olhando o azul do céo aljofrado pelo esplendido luar.

A rotula abriu-se.

— Que me quer você, Manoel? disse uma voz suave.

— Dizer-lhe adeus, Catita. Vou a Buenos-Ayres! Já estou de partida.

— Que viagem é essa agora? exclamou a moça com a voz tremula. E para tão longe?

— O coronel mandou.

Catita sabia o poder que Bento Gonçalves exercia sobre o gaúcho.

— Quando se quer bem...

— Acabe, Catita.

— Não; para que?

Manoel travou da mão da moça e fallou-lhe com um tom rapido, apontando para o canto da rua onde se percebiam vultos de animaes.

— Ali está Juca e Morena. Vem, deixemos o mundo; o pampa será nossa patria; elle é immenso; nós o encheremos com o nosso amor. Lá seremos nós dois unicamente; ninguem poderá separar-nos. Vem!

— Não; murmurou a menina assustada d'aquellas palavras e do tom em que eram proferidas. Tenho minha mãi.

— Ah! Então bem vê que devo partir. O coronel conta commigo.

Mas volte depressa, eu lhe peço!

— E é preciso pedir-me, Catita?

A conversa prolongou-se; os dois amantes retardavam a hora da partida repetindo os protestos e as juras de seu affecto. Afinal chegou o instante da separação.

— Adeus, Catita. Lembra-te que hoje só tenho

a ti no mundo. Minha vida é teu amor; tu pôdes matar-me com uma palavra, com um olhar, como aquelle que esta noite vi em teus olhos...

— Manoel!

— Aquelle homem... disse Canho com a voz surda. Desde o primeiro instante em que o avistei, tive um presentimento de que hei de matal-o; e nunca offendeu-me.

— Que me importa elle? Vai descançado, Manoel; tu levas minha alma, porque eu só vivo para ti. Lembra-te que eu já te amava com paixão, quando tu nem sequer me olhavas!

Um beijo sellou estas ultimas palavras; e Manoel arrancou-se dos lindos braços que lhe cingiam ternamente as espaduas.

Quando elle afastava-se, viu á claridade da lua um vulto que o fitava com um só olho, pois o outro, bem como grande parte do rosto, estava coberto de parches. Essa pupilla unica chammejando no meio d'aquella mascara tinha um aspecto sinistro.

Canho reconheceu Felix; e apoderou-se delle um sentimento de compaixão por aquelle infeliz. Podia ter morto o inimigo, depois que o vencéra em combate; mas deshonral-o marcando-

lhe a fronte com o estygma de seu odio, não devia.

Foi com um aperto de coração que Manoel deixou Piratinim. Ainda o galope de seu cavallo reboava ao longe; Felix que o vira partir apalpou na cinta o cabo de uma navalha que trazia, e sorrateiramente foi se approximando da rotula onde Catita se conservava absorta na saudade de tão repentina separação.

Como voltára Felix a Piratinim, depois do que era passado?

O mesmo odio que o levára ao campo dos legalistas, o trazia de novo para os rebeldes. Desde que não se tratava de ensinar os castelhanos, pouco se importava que vencessem os caramurús ou os farroupilhas, comtanto que elle se vingasse do homem a quem detestava.

Deixado por Canho no meio do campo, com um golpe que lhe fendéra o rosto transversalmente, vasando o olho esquerdo e rasgando os labios, o rapaz conseguíra transportar-se a um rancho proximo, habitado por um pião com a mulher e os filhos. Ahi ficou alguns dias, curando-se.

Felix sabia que tinha de ficar horrivelmente

desfigurado com o gilvaz. Nunca mais Catita o poderia amar, nem mesmo ver sem repugnancia. Que valia a vida para elle? Estava prompto a dal-a toda pela vingança : já não tinha n'este mundo outra esperança, outro fim, outro destino.

Qual seria porém essa vingança? Queria uma, estupenda, medonha, feroz como nunca houvesse antes d'elle. Foi no delirio da febre de sangue, quando o cerebro fervia-lhe como o chumbo na retorta, que se gerou o horrendo aborto, jámais concebido pelo rancor, em uma imaginação hallucinada.

Manoel amava Catita, embora negasse. Não tinha elle Felix em seu rosto a marca indelevel d'esse amor cruel? Pois bem; quando o namorado estivesse de todo rendido pela moça, quando puzesse sua ventura em olhar para aquelle rosto feiticeiro, então se levantaria a mão implacavel da vingança, e...

— Eu farei d'ella, o que elle fez de mim; uma caveira viva! murmurou o enfermo estorcendo-se no delirio da febre. Catita ficará horrivel! E eu matarei assim de fome a alma do cão, como elle matou-me a esperança de minha vida! Quem po-

derá amar a furia? Só eu; como só ella me poderá amar!

O sonho d'essa monstruosa paixão entre dois monstros brilhou nas halucinações do enfermo como o laivo sinistro de um relampago no meio do vermelho clarão de um incendio.

O sobrinho de Lucas, tendo chegado á villa na vespera, inventou facilmente um motivo para explicar sua presença no acampamento de Silva Tavares. Encontrando-se com alguns bombeiros inimigos, os acompanhára para obter esclarecimentos, que deviam servir de muito a Bento Gonçalves e Neto. Depois de alguns dias, desconfiados, os companheiros quizeram matal-o, e elle batendo-se com valentia conseguíra escapar-se.

— Mas ficaste ferido? perguntou o furriel.

— E logo no rosto! disse Catita com sincera compaixão.

— Isto foi depois! respondeu o rapaz seccamente.

— Conte! insistiu a moça.

Felix cravou n'ella a solitaria pupilla, com uma expressão cruel.

— Eu lhe contarei um dia!

Missé que estava presente surprehendeu esse olhar torvo, e sentiu a repercussão do que passava na alma do pião.

Desde a noite do pacau, a existencia livre e descuidada da rapariga soffrêra uma alteração profunda. Não fôra porém o facto de ter o Chico feito d'ella uma parada de jogo, que produzira o abalo; longe de a offender, aquella acção a ennobrecêra; sentia orgulho em sacrificar-se por seu amante, e prazer vendo a confiança absoluta com que seu homem dispunha d'ella, como de uma cousa inteiramente sua.

O que a humilhou cruelmente foi o desdem de Canho; depois de a ter ganho em uma partida tão disputada, deixou-a como uma cousa á tôa, que não valesse a pena abaixar-se para apanhar do chão. De que lhe servia ser bonita e seductora, se um homem se julgava com o direito de escarnecel-a?

Este despeito seria passageiro talvez, se não sobreviesse uma circumstancia para avival-o a cada hora. Missé observou nas maneiras do Chico sensivel mudança; as ardentes effusões e as repetidas caricias de outr'ora iam amortecendo. A causa d'esse resfriamento, a rapariga o presentira

logo : era o desdem de Canho, que influia indirectamente sobre o pião.

Quem não conhece os effeitos d'esse contagio moral, sobretudo quando uma organisação elevada domina as individualidades inferiores? Chico, depois da indifferença do gaúcho começou a achar sua amante menos formosa, e a subtrahir-se á fascinação que a rapariga tinha exercido sobre elle. Cada manifestação d'esse arrefecimento era um espinho que traspassava o coração da Missé.

Desde então gerou-se na alma da rapariga um desejo vehemente e irresistivel de ser querida pelo Canho, ao menos um dia, uma hora, quanto bastasse para aplacar sua vaidade offendida. O amor de Manoel por Catita causava-lhe ciume implacavel.

N'estas condições a Missé devia comprehender o olhar de Felix; havia uma affinidade entre as paixões que tumultuavam no seio de ambos.

Tal era a disposição de animo em que Felix espreitava da rua deserta o vulto da filha do Lucas, reclinada na janella, com a fronte pensativa apoiada na rotula. Um raio da lua, passando pela aberta do telhado fronteiro, esbateo con-

tra a parede; e o lindo semblante da menina desenhou-se n'aquelle limbo de luz com enlevadora suavidade.

O pião que cerrava com a mão convulsa o cabo da navalha, preparando o salto, ficou immovel e extatico ante aquella doce apparição que emergira da sombra. A belleza da menina ainda exercia sobre elle uma poderosa fascinação: sua coragem vacillou; a mão tremeu horrorisada. Então apagando-se a lembrança do que o trouxera ali, o rapaz embebeu-se na contemplação d'aquella imagem querida.

Quanto tempo esteve assim não o soube. De repente foi arrebatado áquelle sonho ineffavel por uma dôr cruciante. Catita gazeou na ponta dos labios o estribilho da cantiga do gaúcho, que Manoel costumava repetir ao som da viola.

Toda aquella admiração, que sentia Felix um momento antes, se transformou em raiva. Cerrando outra vez o cabo da navalha com terrivel frenesi, arrojou-se ebrio de colera e cego de furor.

Mas a imagem de Catita desapparecêra. Tão fóra de si estava o rapaz que não percebeu a causa. Um vulto se aproximára da rotula inter-

ceptando-lhe a vista, e proferira em voz baixa uma palavra castelhana :

— Senhorita !

A moça assustada bateu precipitadamente a rotula, e D. Romero atordoado achou-se em frente de Felix que brandia a navalha. Quando o chileno sacava rapidamente da cintura o cuchillo, para defender-se, o pião que tivera tempo de comprehender a situação, recuou :

— Desculpe; não era o senhor que eu procurava.

E sumiu-se.

III

NOIVA

Um mez já tinha decorrido depois que Manoel partira de Piratinim para cumprir a missão que lhe dera Bento Gonçalves.

Era meio dia. Francisca e a filha jantavam, quando ouviram o tinir de chilenas; o gaúcho entrava. Jacintinha saltou-lhe ao pescoço dando gritos de prazer; a mãi ergueu-se, mas não podendo correr por causa da emoção, de longe mesmo abençoava o filho emquanto não o podia abraçar.

— Por cá não houve novidade? perguntou Manoel sentando-se.

Só muitas saudades suas, respondeu Jacintinha.

— E cuidados, accrescentou a velha.

— Então lembraram-se de mim?

— Pois isso se pergunta, Manoel? disse a moça com doce exprobração. Está vendo que ingrato, mãisita?

— O compadre já venceu?

— Ainda não, mas não tarda.

— Então ainda volta?

— Parto esta noite. Venho de Buenos-Ayres, onde meu padrinho mandou-me levar uma carta a Rosas. Aproveitei para lhe dar um abraço; não posso demorar-me.

Jacintinha, que tinha corrido ao terreiro para festejar e abraçar Morena, Juca e os outros amigos, entrou pallida, com os olhos humidos:

— E o Murzello, Manoel? disse a moça.

O gaúcho ergueu os olhos ao céo.

— Coitado!

Houve um instante de silencio.

Durante o jantar a conversação rolou já sobre os successos da revolução, já sobre os accidentes da casa durante a ausencia de Mancel. Terminada a refeição veio o mate, e o gaúcho, prepa-

rando um cigarro de palha, foi pitar no alpendre, onde o acompanharam a mãi e a irmã.

Antes de se aproximarem de Manoel, as duas mulheres trocaram entre si em voz baixa algumas palavras que accenderam nas mimosas faces de Jacintinha vivos rubores.

— Agora, quando as cousas se arranjarem, a mãi ha de ir a Porto Alegre.

— Eu, meu filho? D'aqui para a cova de teu pai. Não presto mais para nada.

— Ora deixe-se d'isso. E quem ha de criar os seus netos... quando a Jacintinha casar?

— Sim, é tempo de pensar n'isso; já está uma moça.

— E bonita, que faz gosto!

— Muito obrigada. Foi você que me pegou essa molestia.

Não deixaram as duas mulheres de sentir no trato e na expressão de Manoel grande mudança; mas entregue ao prazer de o vêr, não tinham tempo de reparar no tom expansivo e meigo com que fallava o gaúcho, tão diverso do genio secco e rispido de outr'ora.

Continuando a conversa por algum tempo,

observou Manoel que Jacintinha não cessava de fazer á mãi signaes mysteriosos.

— Jacintinha tem algum segredo!

A velha sorriu e a moça fez-se de lacre.

— Falla, menina!

— Não! Falle você, mãisita!

— Pois sim.

— O que é?

— Espere! exclamou Jacintinha fugindo confusa e envergonhada.

Ficando só, Francisca referiu a Manoel que um moço castelhano de passagem por Ponche Verde, gostára de Jacintinha e a pedira em casamento, porém ella respondera que nada decidia senão pela vontade de seu filho. Então ficou assentado esperarem pela volta d'elle, Canho.

— Jacintinha está cahida pelo diacho do rapaz e elle merece porque é muito galante e tem alguma cousa de seu.

— Que faz elle?

— É mascate.

— Castelhano... mascate... Como se chama? perguntou o gaúcho com anciedade.

— D. Romero Garcia.

— Elle!... exclamou o gaúcho erguendo-se arrebatadamente.

Por algum tempo Manoel percorreu o alpendre com passos agitados, até que dominando seu abalo, approximou-se da mãi, que o observava com surpreza, sem animo de fazer-lhe uma pergunta.

— Com esse homem é impossivel! Jacintinha seria desgraçada. Ella que se esqueça d'esse sujeito; não faltam noivos galantes, sobretudo quando a noiva é de fazer inveja.

— Porém, Manoel...

— Não se falle mais d'isto.

Sabendo da resolução de Manoel, Jacintinha chorou amargamente; mas uma só queixa não proferiram seus labios contra o irmão, que ella amava.

O Canho sellava o Ruão, preparando-se para a partida, quando chegou-se a irmã que vinha despedir-se da Morena e dos outros animaes. Havia em seus olhos os traços do pranto recente e na fronte uma sombra de magoa.

— Você está triste, Jacintinha? perguntou o Canho, lembrando-se de Catita.

— Não, balbuciou a menina, debulhando-se outra vez em lagrimas.

Manoel amava, e sua alma passava então por aquella phase de bemaventurança, que annuncia o despertar do coração e é por assim dizer a aurora suave do amor. Como podia elle ser de todo indifferente ás maguas de uma alma enamorada?

Esquecendo o mascate, Manoel pediu á irmã que lhe contasse como nascêra sua affeição. Se fosse feliz, Jacintinha não teria forças para satisfazer a curiosidade de Manoel, mas era desgraçada. Referindo o romance de seu amor, a ingenua menina mal pensava que expunha o plano de seducção empregado pelo chileno, e do qual felizmente a salvára sua austera virtude.

A Canho, porém, não escaparam as intenções de D. Romero; e foi estremecendo de horror que elle ouviu estas palavras, com as quaes a irmã concluiu :

« Na vespera da partida, elle ceiou aqui; eu pedi-lhe muito que ficasse até você chegar; mas recusou, dizendo que só uma cousa o faria não sahir de madrugada como esperava. Não sei o que era. Quando estava para se despedir, disse-me que havia de passar a noite no rancho com os olhos fitos na janella de meu quarto e por isso me pedia que a deixasse aberta.

« Depois que elle se foi, eu me encostei na janella, para que me visse; mas comecei a sentir tanta fraqueza que não me podia ter; cuidei que ia desmaiar. De repente, não sei como, elle estava junto de mim, abraçando-me; eu queria fugir e chamar por mamãi, mas não tinha forças. Então me deu um beijo, que me fez desmaiar de todo, soltando um gemido. Mãisita correu para vêr o que era e não viu mais ninguem. Ella diz que eu sonhei; mas eu ainda sinto aqui o beijo, que me queimou. »

O pudor, esse anjo da guarda da menina casta, salvára Jacintinha, arrancando-lhe aquelle gemido profundo que assustou a mãi. Canho comprehendeu perfeitamente o perigo por que passára a irmã, e por vezes seus olhos dardejaram. De repente sentiu congelar-se o coração, lembrando-se que deixára Romero em Piratinim perto de Catita.

Jacintinha, muda e palpitante, esperava com os olhos fitos na physionomia do gaúcho, onde perpassavam os vislumbres das paixões que se agitavam n'essa alma vigorosa.

— Não fique triste, Jacintinha. Se esse homem fôr digno de ti, casará comtigo. Eu te promette

que antes de um mez voltarei com elle. Estás contente?

— Mas o que acha você n'elle?

— Eu não o conheço; vou tirar informações.

Manoel dizia a verdade. Elle nada sabia d'esse individuo a quem encontrára por momentos quatro vezes apenas em sua vida, e de quem nunca se lembrára de indagar. E para que? Antipathisára com aquella figura desde o primeiro momento em que a víra; e até onde ia essa ogeriza, elle o disse a Catita.

Uma idéa, porém, lhe acudira, que mudou o curso de seus pensamentos. Se o mascate não fosse um bandido, porque não o obrigaria a cumprir a promessa feita a Jacintinha, casando-o com ella? Assim ao menos esse ente inutil, senão prejudicial, serviria para dar alguma felicidade á mulher que o amava sinceramente.

Uma hora depois Canho montava a cavallo e partia á desfilada.

Ao despedir-se, já na sella disse a Francisca, sorrindo com intenção :

— D'aqui a um mez cá estou de volta!

Jacintinha córou.

IV

NA MISSA

Era domingo. O sino da matriz de Piratinim tocára a primeira vez chamando para a missa.

Já prompta, com seu vestido escarlate e mantilha preta, Catita esperava impaciente que a pachorrenta Maria dos Prazeres se acabasse de enfeitar. A menina ia da porta do quarto de sua mãi á porta da rua, d'onde lançava um olhar para o largo.

Passou á Missé.

— Não vem?

— Mamãi não acaba de se apromptar.

— Elle já deve estar lá! disse á rapariga com um riso malicioso.

Catita córando fugiu para dentro e achou a mãi ainda de anagoa, mas já com o enorme pente de tartaruga pregado no cocó, á semelhança do tejadilho de uma antiga traquitana. A moça voltou desesperada; lagrimas de despeito lhe saltaram dos lindos olhos.

— Não tarde muito, olhe lá! tornou a Missé com o mesmo riso brejeiro. Tantas que morrem por elle!...

— Eu não sei o que tem mamãi hoje! Nem de proposito!

— Quem sabe se já percebeu?

A menina deu um moxoxo.

Finalmente Maria dos Prazeres concluiu a obra monumental de seu penteado, e partiu para a missa com a filha.

A igreja estava cheia quando chegaram. Atravessando por meio do povo, Catita passou roçando com D. Romero. O chileno aproveitou o momento para apertar a mãosinha mimosa que refugava os folhos da saia, e murmurar uma palavra

— Á meia noite na rotula?... Sim?...

Catita esquivou-se tremula e foi sentar-se distante. N'esse momento teve um remorso; e pediu

perdão a Deus, invocando a lembrança de Manoel.

Debalde procurou ella refugiar-se na oração e nas reminiscencias de seu amor. Sentia fascinação irresistivel que a attrahia. A vaidade de captivar o bonito chileno, que tantas outras lhe disputavam, o prazer de triumphar de suas rivaes, sopitava o remorso que a pungia

Se ainda amasse Manoel com os extremos de outr'ora, estaria preservada de semelhante fraqueza. Mas aquella paixão, como todas as explosões violentas, foi subita. A exuberancia de sua alma bastava para nutrir durante a vida inteira um affecto ardente e profundo; porém ella a despendêra durante alguns dias nas expansões do amor insano que rojára aos pés do gaúcho. Seu coração devia ficar fatigado, senão exhausto; a vaidade embebeu-se n'essa esponja secca.

Catita soffréra uma desillusão. O homem por quem ella se estremecia era o gaúcho terrivel; o caracter indomito que affrontava o céo e desdenhava do perigo; o filho do pampa, que avassalava o deserto e calcava o mundo com a pata de seu corcel.

Esse heróe de seus bellos sonhos esse rei de

sua alma, ella o admirava com um enthusiasmo ardente. Para merecer-lhe um olhar, o que não fez? Para ser por elle amada, não hesitou em sacrificar-lhe tudo. Ella, tão altiva e sempre adorada, supportou sem queixar-se o desprezo, e sujeitou-se ás maiores humilhações para merecer d'esse homem um sobejo que fosse de affeição.

Manoel, que uma repugnancia invencivel afastava d'essa moça, apezar da fascinação de seu olhar, Manoel afinal a amou; e então, rompido o obice que por tanto tempo contivera seu affecto, este se despenhou, como uma cataracta, arrojado e impetuoso. O coração, durante tantos annos sopitado, sentiu ao despertar uma sede insaciavel de amor.

Nos dias que se seguiram ao encontro na corôa de matto, e ao primeiro beijo trocado entre os sibilos das balas, Canho não se fartava de olhar e admirar Catita, de beber-lhe o sorriso dos labios, a graça e perfume de sua formosura. Abandonando a luta da revolução recente, recolheu-se a Piratinim para estar perto da mulher querida e não perder um instante de adoração.

Catita viu o rei de seu coração, o senhor de sua existencia, transformar-se de repente em um

servo humilde e captivo submisso a seus menores desejos. Libado o primeiro prazer d'esse triumpho, a moça foi insensivelmente subtrahindo-se á poderosa influencia que sobre ella exercia o gaúcho.

Manoel tinha o garbo natural do talhe e das maneiras; agora, que amava, sua physionomia se embebêra de uma expressão meiga e terna. Para quem não o conhecesse antes, era um taful quando vestia o seu chiripá de seda escarlate e sua jaqueta de merinó verde; ou quando dansava a tyranna, requebrando o corpo e arrastando a aza.

Mas para quem o víra outr'ora, aquella excessiva ternura embotava seu energico semblante; o sorriso namorado parecia hospede nos labios de ordinario cerrados pela contensão de uma vontade firme e rigida. Juca, o selvagem corcel, o livre bagual, filho dos paramos, já não reconhecia n'aquelle mancebo guapo o seu amigo e irmão, o intrepido ginete, como elle fero e indomito.

A alma que uma vez subtrahe-se ao dominio de outra, reage com um impulso irresistivel. Não ha peior despota do que seja o captivo submisso, quando se revolta.

O amor de Catita, de escravo que era, tornou-se verdadeiro tyranno. Submetter essa alma que a tinha dominado outr'ora aos minimos caprichos; fazer do gaúcho terrivel, que os mais bravos temiam, um brinco de moça faceira; e folgar com as paixões violentas d'aquelle coração como uma criança imprudente com as lavas de um volcão, foram os deleites d'essa affeição.

Depois que Manoel partira, sentiu a Catita um vacuo em sua existencia; os galanteios de D. Romero a divertiram a principio, depois lisongearam sua vaidade de moça bonita. A Missé desenvolveu então uma arte admiravel para perder sua rival: não lhe escapava occasião de excitar o orgulho da amiga e de facilitar no chileno os meios de approximar-se d'ella.

D. Romero conseguiu por duas ou tres vezes fallar á Catita na rotula; mas de longe em longe. A moça lembrava-se ás vezes dos protestos que fizera a Manoel, e mostrava-se então esquiva e receiosa.

Quando o chileno na igreja lhe pedira em voz baixa uma entrevista alta noite, a moça estremecendo procurou expellir de seu coração a imagem d'aquelle homem; mas não o conseguiu.

Momentos depois seus olhos o procuravam.

D. Romero com um gesto desdenhoso parecia tel-a esquecido, e sorria a alguem do lado opposto. Catita reparou : era uma rival. Seu olhar supplice pediu perdão.

Acabada a missa, quando ella passava córando perto do chileno, este murmurou de novo, mas com um tom breve e imperativo :

— Espera?

— Sim, balbuciou a moça.

N'esse momento ouviu um riso sardonico ; voltando-se, avistou Felix que fitava n'ella a pupilla sinistra, isolada n'aquelle rosto sempre coberto da mascara hedionda. Teria elle escutado?

Catita affastou-se com um aperto de coração.

Sua suspeita era real. Felix ouvira as palavras trocadas, e adivinhára o resto. Com o faro da vingança elle presentira o namoro do chileno desde a noite da partida de Manoel ; e por isso abandonára, ao menos por emquanto, seu primeiro plano. Ferir o coração de seu inimigo, fazendo da amante um horror, era cruel ; mas tortural-o com a perfidia da mulher amada, seria atroz.

V

CONFEITOS

Á meia noite, D. Romero embuçado em um poncho escuro, passeava, defronte da casa de Fortunata.

Mais longe, na esquina da matriz, um vulto cosido com a parede e occulto pelo angulo da rua espreitava desde muito tempo os movimentos do namorado.

Eis que o primeiro gallo soltou além n'algum quintal remoto o grito de alerta, a que os outros responderam successivamente; a rotula abriu-se timidamente, e fechou-se logo. Approximou-se D. Romero, que sentiu atravez do gradil, um halito ardente e perfumado.

— Querida! murmurou o taful.

— O que é?

— Abra um pouquito.

— Não; tenho medo.

— Medo de que, flôr? De ser amada, como jamais foi outra mulher n'este mundo? Ou medo de matar-me de felicidade, com a luz d'esses olhos formosos?

A rotula entreabriu-se de leve, mas quanto bastou para que o namorado passasse a mão, afim de impedir que ella se fechasse de novo. A conversa continuou pela fresta.

— Eu trouxe um regalito para você, querida. Adivinhe o que é?

— Não sei!

— Pois olhe!

Alargou-se a fresta; e na sombra desenhou-se o perfil do rosto encantador da moça, que reclinára a fronte para olhar o objecto na mão do chileno.

— São confeitos mui lindos, disse elle. Quero adoçar este coração ingrato, que me faz tanto penar. Prove para ver como são gostosos!

D. Romero tirou então do cartucho, enfeitado com laços de fita e perfumado de baunilha, um

confeito que retirou rapidamente quando a moço quiz tocal-o com o dedo.

— Ha de ser na boca!

— Ora!

— Que mal faz?

— Tenho vergonha.

— Tome; eu lhe peço.

Depois de alguma resistencia, Catita consentiu em colher subtilmente com a ponta dos labios o confeito que lhe offerecia Romero, o qual repetiu o galanteio por duas ou tres vezes.

Um suspiro sublevou o seio da moça:

— Ai!... Estou tão cansada! Não sei de que!...

— De ser cruel? perguntou o taful sorrindo.

— Que noite tão linda!... Como é bom gozar d'esta frescura.

Os labios de Catita debulhavam as syllabas d'essas palavras, com uma voz frouxa e lenta, emquanto os olhos se engolfavam no azul diaphano com um sentimento de delicia ineffavel. Depois, cedendo á languidez que a invadia, a fronte reclinou-se apoiando na hombreira da janella.

— Que preguiçosa! disse D. Romero gracejando.

Entretanto o vulto da esquina, cosido á parede, assistia de longe a esta scena em extraordinaria agitação. Ás vezes arrojava-se para diante, com os dentes rangidos, levando á cinta a mão que apertava o cabo da faca. N'essas occasiões porém algum motivo o detinha: agarrava-se ao angulo da parede, procurando um apoio para resistir ao impeto, e para dominar o impulso da carreira, que máo grado seu erguia-lhe os pés do solo precipitando-o. Por fim deixou-se cahir de joelhos; e ficou ali estrebuchando como um homem na agonia.

Sem duvida um sentimento mais poderoso sobrepujava o ciume que no primeiro momento impellia o desconhecido contra o rival feliz. Mas a luta se renovava a cada instante; e ninguem podia prever o resultado final d'esse choque de duas paixões infrenes.

De repente um bramido rompeu do peito cavernoso do desconhecido, que se arremessou com um salto de tigre.

Vira a rotula escancarada e presentiu o que ia acontecer. Quando chegou ao lugar, a janella estava completamente fechada; e o chileno havia

desapparecido. Onde podia elle estar, senão dentro da casa?

O desconhecido quiz atirar-se contra a janella, para despedaçal-a; mas foi subitamente paralysado pela mesma força que de outras vezes o soffreára. Dos beiços crespos de colera escaparam-lhe, como uma golfada de fel, estas palavras envoltas em um riso de féra.

— Se não fôr este maricas, ha de ser o outro, o cão!

Dobrando-se com um movimento de desespero, para arredar-se da janella, deitou a correr como um possesso pela rua fóra.

N'essa noite, Lucas Fernandes estava de guarda á entrada da villa, em uma casa que servia de quartel. O furriel, promovido a alferes, fôra ultimamente ferido em um combate; e por isso resignava-se a ficar em Piratinim, quando se combatia em Pelotas, Camacan e S. José do Norte.

Tinha o miliciano se deitado depois que fizera o seu quarto a pitar e a palestrar com os camaradas: roncava, como um porco, atirado sobre o couro que lhe servia de cama. Eis que chega um homem a correr.

— Que é isso, Felix! disse um dos gaúchos que estavam de vigia. Ha novidade?

— Quero fallar ao Sr. Lucas.

— Sobre que?...

— O negocio é só com elle.

— Desembucha d'uma vez.

— Onde está o homem?

— Olha! Se fores capaz, acorda-o.

— É uma pedra no fundo d'um poço.

Foram precisos com effeito os maiores esforços para despertar o furriel.

— Que diabo me querem vocês?

Felix murmurou algumas palavras rapidas ao ouvido do miliciano, que ainda tonto do somno, não percebeu-lhes o sentido.

— Heim!...

O rapaz repetiu; d'esta vez o pai de Catita, comprehendendo, soltou um berro formidavel.

— Hei de espatifal-o!

E partiu a correr, brandindo furiosamente o chanfalho, e acutilando o vento com desespero. Felix o seguia de perto, conduzindo o troço dos soldados e gaúchos que estavam acordados e tinham ouvido o grito do miliciano.

Apezar da diligencia empregada por Felix para

chamar o Lucas, eram decorridas perto de duas horas depois que se fechára a rotula. Occulto na esquina desde o principio da noite, o rapaz vira sahir o furriel, mas ignorava o logar para onde se dirigia; por isso, antes de chegar ao quartel, havia batido em diversas casas, onde costumava elle passar as noites jogando e prosando.

A porta de entrada estava interiormente fechada. O pai, ferido na sua honra, não esperou que a viessem abrir; ajudado por Felix arrombou-a, emquanto os gaúchos punham cerco na casa pela frente e pelo quintal.

Ao estrepito da porta espedaçada, as duas matronas soltavam gritos estridentes, que de envolta com os latidos do cão, os miados do gato e o cacarejar das gallinhas formavam um concerto horrisono. A habitação estava completamente no escuro; foi preciso que Felix, tirando fogo do isqueiro, accendesse um grande mólho de palha arrancado a um rancho proximo.

Ao clarão d'esse facho, Lucas penetrou no interior; antes porém de entrar, voltou-se para os gaúchos que cercavam a casa e lhes disse com uma voz que a raiva estrangulava:

— Não o deixem fugir ; mas não o matem. Quero trincal-o vivo.

O impeto do furriel esbarrou no lumiar do quarto da filha. Catita em pé, com os cabellos desgrenhados, as vestes descompostas e os braços abertos enchia o vão da porta, impedindo a passagem. O talhe curvado para diante e a fronte reclinada, exprimiam submissão á colera paterna, ou intenção de affrontar o perigo.

— Sahe! gritou o pai.

— Não!

Lucas arrojou-se levando por diante a moça que foi bater contra a parede do aposento, quasi desmaiada. Em um momento foram corridos todos os recantos do quarto, mas inutilmente ; ninguem encontraram.

— Viste com teus olhos? perguntou Lucas a Felix, sentindo renascer uma vaga esperança.

— Olhe ! disse o rapaz apontando.

No poial da janella via-se o palla de D. Romero e o seu chapéo á bolivar. Esse vestigio de sua deshonra, levantou no coração do pai ultrajado uma colera tão violenta, que de um impeto arremessou a filha ao chão para esmagal-a debaixo dos pés.

Maria dos Prazeres que chegava e já advertida do que occorrera, acudiu envolvendo a filha com os braços.

— Misericordia! meu Deus!

O grito de afflicção da mãi aplacou no coração do pai a sanha feroz que d'elle se apoderára. Erguendo os olhos ao céo para pedir perdão da morte que estivera para consummar, Lucas estremeceu.

Entre dois caibros appareciam quebradas as ripas : as telhas que deviam cobril-as escorregando tinham deixado vão sufficiente para a passagem de um homem de talhe delgado. Não havia duvida; o chileno se escapára por ali e talvez não andasse longe.

Com um gesto, o furriel mostrou a aberta a Felix e aos gaúchos que assistiam á scena. De chofre esvasiou-se o aposento; todos haviam comprehendido instantaneamente, e lançaram-se no encalço do fugitivo.

Emquanto os outros iam pelo chão bater os arredores, Felix cravando a faca na parede, e apoiando o pé na janella, alcançou um caibro e ganhou o telhado da mesma fórma por que o fizera meia hora antes o chileno.

Ouviram-se então brados de furor e estrepito de armas, do lado da matriz. Lucas correu n'aquella direcção seguido pelos piões : e dois tiros soaram repertucindo ao longe pelas cavernas dos serros.

VI

VOLTA

O sol brilhava em meio de um céo do mais lindo azul. A aragem branda, esgarçando as nuvens que appareciam no horizonte, franjava de branco arminho esse manto avelludado.

Catita, encostada á hombreira da janella, scismava, contemplando os esplendores do dia.

O semblante sempre risonho e petulante da graciosa menina, estava amortecido pela magoa. Fatigados e baços, os olhos apenas se inflammavam por momentos de ephemeros lampejos ; e esses não eram mais as scintillações da estrella, porém os surdos vislumbres de um incendio sopito. Nos labios se desvanecêra o delicado ma-

tiz; a vêspa babujára essa rosa florida, pungindo-lhe o seio.

Uma noite, algumas horas, bastaram para produzir n'essa vida uma revolução profunda. A menina gentil e descuidosa já não existia; na expressão da physionomia, como na attitude de seu corpo, resumbrava a preoccupação d'alma ao transpor o limiar d'esse cahos que chamam *o mundo*.

Na folhagem de uma arvore fronteira á janella dois gaturamos, cuja pennugem brilhava ao reflexo do sol como pingentes de esmeralda, se namoravam, adejando de ramo em ramo, e chilrando o seu canto mavioso; os olhos de Catita fitaram-se um instante n'aquella scena e se annuviaram. Duas lagrimas ardentes lhe desfiaram pelas faces.

Como se aquelle pranto a humilhasse, a moça enxugou rapidamente os olhos, e erigiu a fronte arrostando o pezar que um momento a opprimira.

— Sou feliz!... Elle me ama!...

O labio, murmurando estas palavras, esboçára um sorriso que se desfolhou como a flôr pallida do outono, ao sopro ardente do suão.

Insensivelmente o espirito da moça, desprendendo-se d'este incidente, voltou á preoccupação constante, que desde a vespera o absorvia. Seu pensamento remontava ao dia da partida de Manoel, e acompanhava o curso de sua vida durante essa ultima phase. Chegava a um ponto em que um abysmo se abria a seus pés, e ella se precipitára n'elle sorrindo, enlevada em um sonho voluptuoso.

Era no momento em que sentindo-se cansada recostára a fronte languida na hombreira da janella. D. Romero estava ali ainda a galantear; ella já não escutava suas palavras, mas sentia-se embeber da voz e dos olhares do cavalleiro.

Os dedos mimosos, que a principio retinham a rotula com tamanho cuidado, afrouxaram deixando-se colher pela mão impaciente do chileno. Ella, Catita, pensou em esquivar-se, mas não poude. Porque? Não sabia se eram as forças que lhe faltavam, ou a delicia do extase que a engolfava.

Depois Romero debruçou-se na janella, cingiu-lhe o talhe, conchegando-a ao seio, e pousou um beijo ardente em seus labios avidos. Foi então que a rotula fechou-se sem que ella se aperce-

besse, e o sonho ineffavel continuou até o instante em que a despertou um estrepito horrivel.

— É seu pai! disse Romero.

— Que quer elle?

— Matar-me!

Essa palavra a arrancou ao doce enlevo. Só então sentiu que estava na profundeza do abysmo, e não no berço aereo das nuvens, embalada pelo sopro acariciador das brisas celestes.

Como se dera esse transe em sua vida? Eis o que ella não comprehendia, o que desde a vespera prescrutava sem cessar nos refolhos da consciencia, e não achára ainda em sua alma a explicação, ou pelo menos os indicios da força poderosa que a precipitára.

N'essa cogitação, sobresaltou-se a moça; acudia-lhe uma circumstancia minima, que até então escapára. Fôra depois de ter provado os confeitos que ella cahiu no suave deliquio, desamparada inteiramente de sua vontade.

Tinha Romero usado de algum filtro para rendel-a ao seu amor?

Não se enganava Catita n'esta supposição. De facto o chileno, resolvido a rematar n'aquella noite a aventura que já o detivera de mais em Pirati-

nim, e não querendo contar só com seu galanteio, recorrêra a um meio efficaz e por diversas vezes empregado com feliz exito.

Em seu giro constante, o mascate encontrára outr'ora nos pampas um velho guaicurú que tinha por costume embriagar-se com o succo de uma planta indigena. Bastava-lhe sorver d'essa resina a porção contida na unha para cahir em um torpor, que logo se transformava em rapto celeste.

D. Romero a troco de ferragens e munições comprára do indio velho uma porção da resina, e tendo experimentado por si mesmo o effeito, comprehendeu que lhe podia prestar em certas occasiões grande serviço, vencendo em minutos resistencias que durariam longos dias.

Fôra um grumo d'essa resina deitado subtilmente na cuia de mate, que ia-lhe entregando Jacintinha, se o pudor indignado não reagisse contra a acção do narcotico, arrancando o gemido doloroso que repercutiu no coração materno.

Os confeitos perfumados que elle dera á Catita estavam impregnados da mesma essencia inebriante; mas a filha do Lucas, seduzida pela vaidade, não teve para protegel-a, nem o véo casto do pudor, nem a ara do amor materno.

Entretanto, quando lhe acudia a explicação tão sofregamente procurada; quando a intervenção d'essa causa estranha lhe fazia comprehender o que antes parecia impossivel; Catita, por uma contradicção inexplicavel, repellia essa idéa e exclamava consigo :

— Não! Não foi isso!...

Em seu orgulho não se podia considerar uma victima. Fôra ella mesma, que decidira de sua sorte, e empenhára tudo ao homem a quem amava.

Eis que sôa ao longe o relincho de um cavallo. Catita estremeceu. Aquella nota selvagem, afinada na grande harpa do deserto, ao sibilo do pampeiro, e ao crepito do raio, só a tinha o Juca, o brioso alazão.

Canho estava pois de volta.

Um calafrio percorreu o corpo da moça, que sublevou-se a meio para fugir espavorida, mas cahiu pesadamente como um fardo inerte, sobre o poial da janella.

Era com effeito Manoel que chegava. Atravessando rapidamente a villa, apeou-se á porta de Fortunata. A casa parecia deserta; Lucas ainda não se recolhêra da perseguição ao chileno.

Percorrendo os aposentos, chegou o gaúcho ao quarto onde estava Catita, ainda prostrada pela forte commoção. Ouvindo o tinir das chilenas de Canho, a moça fez um esforço inaudito e levantou a cabeça, mas sem erguer os olhos.

Manoel parára a alguns passos de distancia, partido entre duas emoções; o sossobro de vêr a amante, e a surpresa dolorosa d'essa recepção glacial.

— Catita! balbuciou com a voz tranzida.

A moça cobriu as faces com as mãos, para defendel-as contra o olhar de Manoel, emquanto seu peito martyrisado estalava em um soluço convulso.

— Ah!

Não foi uma exclamação; mas um rugido bravio que rompeu do peito do gaúcho, por entre os labios cobertos de uma espuma sangrenta.

Ou porque a mesma vehemencia da afflicção brandisse as fibras de sua alma, ou porque a vergonha d'aquella humilhação reagisse em seu coração contra o remorso, Catita por subita transformação ergueu a fronte sellada com uma calma impassivel. Sua voz era firme, embora aspera como o ranger do vidro :

— Jurei que lhe pertenceria, Manoel : acreditava que lhe queria bem. Enganei-me; o homem que eu devia amar, era outro. Me perdoe; esqueça-se de mim, que não merecia ser sua mulher.

Manoel ouvia o borborinho d'estas palavras; e sentia que lhe cahiam, a uma e uma, dentro d'alma, como o granizo gelado que durante o inverno peneira sobre a campanha, e mata a semente no seio da terra.

Á porta assomou a figura de Lucas Fernandes. Avistando-se, os dois corações, feridos pelo mesmo golpe, se lançaram um ao outro, como para se ampararem mutuamente contra o infortunio :

— Deshonrado, Manoel! exclamou o pai, apertando em seus braços o gaúcho.

Este não proferiu palavra; mas nas profundezas d'alma repercutiu o grito que elle conseguira suffocar nos labios; e no semblante derramou-se todo o fel, que lhe extravasava do coração.

Lucas viu essa expressão de uma dôr immensa : e arrancando a faca da cinta do Canho arrojou-se para a filha. No primeiro assomo Catita empallideceu, mas recobrando-se apresentou ao pai o seio para que elle o ferisse.

Durante esta scena rapida e muda, Manoel não

se movêra. Elle não se julgava com direito de deter a mão do pai que vingava sua honra; e no fundo d'alma talvez desejasse antes ver morta a mulher que amára, do que transformada em um ente despresivel.

Uma vertigem passou pelos olhos de Lucas, e a faca lhe resvalou da mão inerte. Canho o arrastou para fóra.

Passada aquella grande commoção, o pai contou ao amante, no meio de blaterações de furor e soluços de colera, a scena que na vespera occorrêra e as informações que lhe dera Felix, a respeito do acontecimento, bem como a diligencia inutil que tinham empregado para apanhar o chileno. Manoel escutava em silencio. Seus labios pareciam sellados como um tumulo. A serenidade das grandes coleras da natureza emquanto se não desencadeiam, derramava-se em sua physionomia, que parecia embutida em mascara de aço.

Um piquete tinha parado na rua ; a alta estatura de Bento Gonçalves assomou na porta.

— Já de volta, Manoel? disse elle dirigindo-se ao gaúcho.

Este permaneceu immovel sem dar o menor

signal de ter ouvido o coronel e se apercebido de sua chegada.

Bento Gonçalves, surpreso d'aquella atonia, voltou-se para as outras pessoas presentes interrogando-as com o olhar. Lucas abaixou a cabeça. Foi a Fortunata que referiu o que havia occorrido.

O coronel approximou-se de Canho e apertou-o nos braços com effusão, procurando em sua alma uma palavra de consolo para tão grande dôr.

— Vem; teremos combate esta noite!

Despertado por aquella voz generosa, Manoel comprehendeu o pensamento do guerreiro; mas um triste sorriso fugiu-lhe dos labios. Tomando a mão do coronel a impoz sobre o coração, como se quizesse exprimir com aquelle movimento que o tinha já morto e extincto. Depois, entregando a carta de Rosas a Bento Gonçalves, apartou-se lentamente.

VII

O PINHEIRO

A essa hora corria D. Romero á redea solta pela campanha.

Evadindo-se de casa da Fortunata pelo telhado, o chileno ganhou rapidamente um matapasto que havia por detraz da matriz, e no qual, por precaução, occultára elle seu cavallo, deitando-lhe uma focinheira de couro para impedir que rinchasse.

O mascate era um aventureiro prudente e sagaz. Embora a empreza não parecesse offerecer o menor risco, elle sabia por longa experiencia que de repente surgem complicações imprevistas.

Por isso era seu costume trazer sempre as armas na cinta, e o cavallo ao alcance da mão.

Foi sua salvação. Se não tivesse tão prompta a fuga, infallivelmente cahira nas mãos dos piões que o perseguiam, dirigidos e instigados por Lucas e Felix. Assim mesmo, antes que pudesse apanhar o cavallo foi atacado por tres que o seguiam mais de perto. Conhecendo que sua salvação dependia de um acto de desespero, o chileno investiu com furia contra os aggressores, desfechando-lhes repetidos golpes de espada, e dois tiros de pistola com que os feriu e atordoou.

Aproveitando-se d'esse momento de vacillação, poude elle saltar no cavallo e desapparecer. Quando Lucas chegou ao lugar, nem mais se ouvia o estrupido do galope.

Vendo-se fóra da villa, antes que o furriel montasse a cavallo para perseguil-o, Romero, que até então não tivera outro pensamento senão fugir, tratou de orientar-se no meio da campanha e seguiu no rumo do oriente.

O chileno tinha-se dirigido para aquelle lado da provincia com intenção de percorrer as villas e povoados do sertão até Cruz-Alta. D'ahi se ainda fosse tempo de ir á feira de Sorocaba, se passaria

a Coritiba com os marchantes e invernistas; senão entraria na Confederação por S. Borja.

Como a ninguem communicára sua intençao, pensou que podia seguir com segurança a rota já traçada. Esperava alcançar no dia seguinte a Encruzilhada, donde mandaria buscar sua bagagem, que ficára na locanda.

O sol transmontava.

D. Romero, tendo corrido durante o resto da noite e boa parte da manhã, descansára algumas horas em um rancho, e continuava agora a jornada mais tranquillo. Montava outro animal; o castanho galopava ao lado.

Embalava-se o chileno nas recordações de sua aventura, quando o animal deu signal de inquietação, copando as orelhas para traz, e insufflando as narinas. O cavalleiro voltou-se, e em toda a extensão que abrangia seu olhar do alto da cochilha nada avistou.

Mas o inquieto animal resfolgava esforçando por tomar o freio. Romero pensou que fosse a visinhança de alguma onça das mattas de Cangussú; pouco disposto a perder o tempo com essa caça, soltou as redeas, e deixou o cavallo disparar.

Asvezes parecia-lhe ouvir longe um surdo estre-

pito, como o do mar batendo na praia do Albardão; mas esse rumor passava com a lufada.

Entretanto o cavallo redobrava de velocidade, e parecia sentir a approximação do perigo.

Afinal convenceu-se o chileno que não se enganava; e voltando-se descobriu longe um ponto negro, como a aza de uma aguia que rasasse pela terra. Era a vingança que voava sobre elle; tal foi o presentimento que cerrou o coração do fugitivo.

O vulto crescia de momento a momento. Romero passou-se para o castanho, seu destemido parelheiro, e debruçado sobre o pescoço do animal confiou-lhe a sua salvação. O brioso cavallo comprehendeu o que o senhor esperava d'elle, e arrojou-se a toda carreira.

Mas não era um homem : era um turbilhão que o perseguia. Observando uma ultima vez, viu o fugitivo destacar-se perfeitamente do alto da collina, no azul do céo, o vulto sinistro do Canho. Juca, sentindo que fôra reconhecido e já não tinha necessidade de emmudecer, soltou o nitrido.

A vasta solidão, como uma lamina immensa de bronze, percutida pelo raio, vibrou aquelle grito

estridente, cujos echos, reboando no espaço se propagaram ao longe pelo ermo.

O chileno sentiu gelar-se o coração; entretanto esse homem era bravo e muitas vezes na sua vida affrontára o perigo com o sorriso nos labios. Mas o gaúcho lhe inspirava mysterioso terror; desde o primeiro dia em que o viu, sentíra essa obsessão inexplicavel.

Certo de que sua hora approximava-se, o fugitivo contava os instantes pelo tropel do alazão que se approximava com rapidez espantosa. Já ouvia-lhe o ornejo, terrivel como o surdo rugir do tigre; e armava as pistolas para fazer face ao inimigo.

N'isto assomou-lhe pela frente, á distancia de duzentas braças, um troço de cavalleiros.

Nas situações desesperadas, uma intervenção estranha desperta sempre a esperança. O chileno lembrou-se que podia ser uma partida de legalistas; e n'esse caso estaria salvo.

A revolução já havia triumphado em toda a provincia. O marechal Barreto e o tenente coronel Silva Tavares se tinham refugiado no Estado Oriental com os destroços das forças do governo.

Mas a presença do novo presidente Araujo Ribeiro, reanimára a resistencia. Alguns chefes le-

galistas, como o coronel Albano, o major Marques e outros, se empenhavam em levantar gente. Já o capitão Procopio, á frente de 500 homens, batêra os rebeldes e os expulsára do districto do Rio Grande até S. Gonçalo.

A estrella do chileno não o tinha abandonado. Era justamente uma partida que ia reunir-se ao coronel Albano na Encruzilhada. Bastou ao fugitivo uma palavra para ser bem recebido.

— Os rebeldes me perseguem!

— Aonde? perguntaram vinte vozes.

Romero voltou-se. O Canho tinha desapparecido. Ainda os legalistas bateram os arredores por algum tempo; mas approximando-se a noite, dirigiram-se á povoação.

Na Encruzilhada, Romero, que levava a bolsa bem fornida, ajustou seis capangas destemidos para o acompanharem; despachando um portador para avisar os seus camaradas do logar onde o deviam encontrar, partiu para Rio Pardo.

Estava elle ha quatro dias n'essa villa, esperando pela bagagem. Arranchára-se na casa de um logista, seu conhecido de outras vezes que por ali passára. Ali se julgava seguro, mas por

precaução não sahia á rua senão guardado pelos camaradas.

Ao lado morava uma antiga apaixonada em quem elle procurava soprar a chamma extincta. Lembrada da facilidade com que o taful se desprendêra de seus laços, a moça andava arisca; mas afinal, depois de muito rogada, prometteu esperar o namorado na janella, ao toque de recolher.

Era noite ha muito e noite escura. D. Romero deixou que seus inseparaveis capangas se accommodassem; e ganhando a sala conchegou-se á janella do canto, que ficava encostada á casa visinha. Os dois sobrados eram da mesma altura, e ambos tinham janellas de balcão, de modo que os amantes debruçados podiam quasi tocar-se.

Estava a rua completamente deserta. Uma sombra appareceu na janella proxima.

— Amor, sua mãi já dorme?

— Para que?

— Para conversarmos mais perto!

— Cuida que eu já esqueci!

— Ingrata! Assim me paga as saudades que curti ausente d'ella!

— Eu não acredito!

— Quem me trouxe a Rio Pardo? Não foram esses lindos olhos que de longe me arrastam, e de perto me repellem?

— Ai!

Soltando um gritosinho de susto, a moça retrahíra-se para dentro.

— Que é? perguntou o chileno.

— Não ouviu, ali defronte?

Em face havia o muro em ruinas de um quintal abandonado. Malvas silvestres e arbustos cobertos de aboboras formavam uma vegetação luxuriosa que estofava as brechas do valle junto do qual se elevava um pinheiro.

— Foi o vento, disse o chileno.

— Vi uma pessoa em cima do muro.

— Ora! Havia de ser o pinheiro! replicou o chileno rindo-se.

— Tive um susto!... suspirou a moça esquivando-se.

Romero, aproveitou o ensejo para escalar a grade, afim de passar ao balcão visinho.

— Espere!

A moça foi até ao meio da sala para assegurar-se de que todos dormiam, mas não teve tempo. Um grito cortado atravessára o espaço. Arras-

tando-se á janella, tremula e fóra de si, apenas vira um vulto que perpassou no ar e sumiu-se. Era por ventura o arremesso de algum abutre, que soltára o pio lugubre, cahindo sobre a presa?

O chileno tinha desapparecido.

Todos os esforços dos capangas, acordados em sobresalto, foram inuteis para descobril-o.

VIII

A FACA

Embora seja domingo, as ruas de Piratinim estão desertas. Os habitantes recolheram-se fugindo aos raios abrazadores do sol.

Faz um calor de suffocar.

O céo tem o livido azul de uma lamina de aço. Algumas nuvens brancas e densas que surgem no horizonte parecem estanhadas na atmosphera pesada e baça.

A trechos passa uma lufada ardente, como o bafo de uma fornalha. Languidas e flaccidas pendem as folhas das arvores, crestadas por esse respiro do deserto. Os passaros emmudecem; o

gado bufa, e toda a natureza anceia como oppressa por uma angustia inexprimivel.

Os piões, vaqueanos da campanha, presentem a approximação do pampeiro.

A essa hora, Lucas, presa de viva inquietação, percorria de uma extremidade á outra o corredor da casa. Quando passava pelo quarto da filha insensivelmente abafava os passos, e escutava na porta, com a sofreguidão de perceber qualquer rumor. Chegado á entrada da varanda, onde terminava o corredor, parava um instante e deitava um olhar obliquo á Maria dos Prazeres, que estava no canto habitual da janella, a cochichar com a cunhada.

Depois de uma pausa, em que se manifestava bem claramente a oscillação de seu espirito entre os sentimentos encontrados que o agitavam, continuava o interrompido passeio.

O furriel tinha envelhecido annos n'esses poucos dias, decorridos depois da fuga do chileno. Essa tenacidade que nenhum revez abatêra nunca, antes carecia da luta e do perigo para não consumir-se, não pôde resistir ao golpe que soffrêra com a desgraça da filha.

Fôra ferido na honra, que é o cerne da raça

gaúcha, altiva e cavalheiresca. O exterminio da familia inteira não o esmagaria, como a vergonha atirada á sua face e na pessoa da filha a quem elle adorava.

O corpo direito e inflexivel do furriel vergou ao peso d'aquella desgraça; os pezares sulcaram seu rosto abrindo rugas profundas; até a voz estrepitosa que no formidavel diapasão parecia condensar todas as energias d'essa organisação, mostrava ter-se espedaçado no grito da dôr, e se tornára rouca e surda.

Desde a noite fatal, Lucas evitava de encontrar-se com a filha, a qual por seu lado, sentindo a familia retrahir-se, se refugiára n'essa esquivança, para entregar-se completamente a seu infortunio.

N'aquelle dia, porém, o amor do pai, até então subjugado pelo pundonor do soldado, reagiu. O furriel pensou que a filha tambem soffria, e teve pena d'ella. Ao mesmo tempo uma idéa sinistra relanceou em seu espirito.

Lembrou-se que no momento de sua halucinação, quando se arrojára sobre Catita para trasspassar-lhe o coração, a faca do Canho, cahindo no chão, se escondêra sob a fimbria do vestido, e ali

ficára. Atravez do horror que ainda lhe inspirava aquelle impeto homicida, elle via o olhar morno da moça fita na ponta do ferro; e o sorriso de escarneo com que ella parecia despedir-se da existencia.

Muitos dias tinham passado depois d'aquelle acontecimento; e era natural que o tempo houvesse apagado no espirito da moça qualquer pensamento funesto. Todavia o furriel estava inquieto e a custo continha sua impaciencia.

Não se animando a bater á porta do quarto e chamar Catita, adiantava-se disposto a informar-se com Maria dos Prazeres do que fazia a filha. Mas o pudor de seu profundo resentimento o tolhia, receioso de mostrar-se fraco diante da mulher e da irmã.

Afinal, não pôde mais resistir, e avançou até ao meio da varanda.

— Onde está ella? disse com voz soturna.

— Lá no quarto; respondeu a mulher.

— Fazendo o que?

— Chorando. Que mais? tornou a Maria dos Prazeres levantando os hombros.

— E... e a faca?

— Que faca, Sr. Lucas?

O furriel pôz os olhos na mulher, surpreso de que ella não o comprehendesse, e affastou-se logo sem responder.

— Sabe, comadre; o homem não anda bom, não! Depois d'essa desgraça, parece que lhe virou o miôlo.

— Não é para menos! accrescentou a Fortunata.

O presentimento de Lucas não o enganava: o perigo que presagiava seu coração de pai era real.

Catita, sentada no seu quarto, contemplava justamente a faca do Canho, esquecida a um canto desde o dia em que seu pai a ameaçára. N'aquella manhã, no meio das tristes cogitações que a assaltavam de novo, seu olhar percebêra na sombra a scintillação do aço.

Foi o luzir de uma esperança.

De que lhe servia a ella a vida senão de soffrimento e vergonha? O assomo de orgulho que no primeiro instante a excitára a ponto de considerar a sua desgraça como uma glorificação do amor, abateu-se. O homem por quem se perdêra, apparecia-lhe agora no seu verdadeiro aspecto, como um seductor vulgar.

Ao mesmo tempo, pensava que sua falta a tor-

nára um supplicio constante, sinão um opprobrio, para aquelles que mais a queriam. Viva, elles a desprezavam; morta, haviam de choral-a e, quem sabe, talvez lhe perdoassem.

Sua consciencia como um juiz severo a condemnou, e ella acceitou consolada essa expiação, que seria o termo de seu martyrio. Resolvida a realisar immediatamente seu pensamento, ajoelhou-se diante de um registro de Nossa Senhora. Sua oração foi breve; ella sentia a impaciencia do desespero.

Apanhando a faca, apalpou o lindo seio para dirigir o golpe pela palpitação, e atravessar logo o coração. Apoiou o ferro na hombreira da janella, e se atirou sobre elle para craval-o no peito.

Mas estacou tremula.

Ouvíra o relincho argentino, que outr'ora lhe annunciava a chegada de Manoel. Absorta na emoção d'aquelle acontecimento, e n'uma vaga expectação, ficou a moça por muito tempo immovel, na mesma posição em que a surprhedera o incidente.

Um sorriso de jubilo despontára em seu lindo semblante fanado pelas lagrimas. Porque voltava Manoel, a quem não esperava mais vêr? Ella

sabia que o gaúcho só tinha em Piratinim uma cousa que o prendesse : era seu amor.

Como o frouxo vislumbre de uma alvorada que se desprende a custo das sombras da noite e de repente some-se no seio da procella, assim desvaneceu-se o sorriso nos labios da moça.

— Não! balbuciou : Elle não póde mais amar-me!... Nem eu a elle...

De novo seus olhos se embeberam no espelho da lamina de aço, e sua alma refugiou-se na ideia de morrer.

— Se elle quizesse matar-me!

N'esse momento bateram com força á porta. A moça conheceu a voz de seu pai, que dizia :

— Abre, Catita!

Depois de um instante de hesitação em que a moça prescrutou debalde a razão d'esse chamado do pai, e da sofreguidão alegre que denunciava sua voz, ella occultou a faca embaixo do travesseiro da cama e abriu a porta.

Lucas entrou de um impeto, e travando das mãos da filha disse-lhe açodado :

— Elle está ahi! Veio para se casar comtigo! Assim é como se nada tivesse acontecido!... Não vês como eu choro de alegria?... Ha de ser hoje

mesmo, agora, n'este instante. Já se mandou avisar o padre. Vai te vestir. Não te demores.

Catita ouvia o pai de surpresa em surpresa. As palavras de Lucas a arrebatavam a tal ponto á realidade de sua triste posição, que ella não se animava a interrompel-o para pedir-lhe uma explicação, temendo que a illusão se desvanecesse, e sua alma fosse de novo precipitada no desespero.

Foi quando seu pai terminou, que lhe escapou dos labios essa exclamação :

— Então elle ainda me quer?

— Pois duvidas?

— Depois do que houve?

— Por isso mesmo!... Anda, veste-te.

D'esta vez a moça pensou enlouquecer. Lucas sahiu deixando-a n'aquelle pasmo de uma angustia cruel.

IX

O LAÇO

Affastando-se de Bento Gonçalves no dia de sua volta a Piratinim e depois da scena cruel que se passou no quarto de Catita, entre o pai e a filha, Manoel se dirigíra á locanda onde tinha arranchado o chileno.

Examinando o chão em torno da casa, notou o rasto de um animal que elle reconheceu immediatamente, apezar de o ter visto poucas vezes. Uma cousa que o pião observa logo no cavallo é o andar; de duas vezes que encontrára o chileno a gaúchar no castanho, lançou Manoel um rapido olhar ao animal. Não foi preciso mais.

O rasto seguia ao longo da rua; apezar de apa-

gado pelo casco de outros animaes e pelas pisadas da gente a pé, o gaúcho foi acompanhando aquelles vestigios, até o campo que servia de rocio á villa. Ahi a pista, perfeitamente distincta e fazendo uma volta, dirigia-se ao matapasto por detraz da matriz, donde se affastava pela campanha fóra.

Quando Canho se curvava para melhor examinar o rasto, Juca e a Morena o acompanhavam reparando nos seus movimentos e farejando o chão. Ao sahir da villa, os dois animaes conheciam a pista tão bem como o gaúcho, e podiam seguil-a a galope.

Romero levava seis horas de avanço; porém Manoel tinha os dois melhores parelheiros de toda a campanha, e a sua actividade infatigavel.

Ao cahir da tarde elle avistou longe no horizonte o fugitivo; e com pouco mais o teria alcançado, se não fosse a intervenção da pionada do coronel Albano. Tendo avistado a partida antes do chileno e suspeitando que fosse de legalistas, Manoel previu o que ia acontecer.

Encoberto pelo esteiro de matto que bordava as margens de um arroio, o gaúcho contornou a lomba de uma grande cochilha, ganhando a frente

aos legalistas. Assim quando estes batiam a campanha na direcção de Piratinim á caça do farroupilha, este, occulto em um pequeno serro do lado da Encruzilhada, observava seus movimentos.

Desde então Manoel não perdeu mais de vista a Romero. Com a paciencia de um caçador, espreitando a occasião segura para desfechar o bote, o seguiu até Rio Pardo.

Defronte da casa do logista, onde se aboletára o chileno, havia aquelle pardieiro coberto de uma vegetação espessa e frondosa, que pelo fundo se unia com o matto da entrada da villa. Ali occulto Manoel passava o tempo a espiar os movimentos de Romero.

O mascate pouco sahia, e sempre acompanhado pelos seus capangas. Em casa era raro chegar á janella, isso mesmo com muita precaução. Embora se julgasse escapo da perseguição, tinha a prudencia de não se expôr.

Canho contava que essa incessante cautela se desvaneceria com o tempo, sobretudo em alma tão futil e inconstante como a de Romero. Não se enganou : na quinta noite um recado da visinha fez-lhe esquecer tudo o mais.

Quando Manoel, de pé sobre o muro, alcançava

o tronco do pinheiro afim de subir á copa, a moça o avistára, mas de relance apenas; tanto que Romero volvendo os olhos não viu mais do que o esguio tronco da arvore.

Occulto entre a rama dos galhos, esperou até o momento em que o chileno subiu á sacada para alcançar a janella visinha. Então o braço projectou-se; o laço arremessado com força apanhára o namorado pela cintura, semelhante á garra fatal e invisivel de um grypho que o arrebatasse pelos ares.

Ao mesmo tempo que atirára o laço, Manoel se arrojára ao chão; de modo que a trança de couro correndo na forqueta de um galho, á guisa de cabo, suspendeu Romero sobre o pardieiro, sem que o corpo arrastasse pela rua.

Atirar-se ao mascate, amordaçal-o com o poncho, ligar-lhe pés e mãos, atal-o ao costado do Ruão, e partir levando comsigo o prisioneiro, não gastou ao Canho o momento que durou a surpresa do chileno. Quando este deu accordo de si, galopava pela campanha em posição horizontal.

Ás oito horas da manhã parou Canho para dar repouso aos animaes e almoçar.

O gaúcho encostou Romero, sempre atado de pés e mãos, ao tronco do ombú, que offerecia aos viajantes uma sombra refrigerante. Correndo o campo laçou uma vitella, e sem dar-se ao trabalho de matal-a, tirou-lhe da ilharga um pedaço de lombo. Instantes depois a carne assava no tampo de couro, que o calor do fogo encolhêra, tornando-se covo como uma panella.

Manoel soltou os braços do chileno, atirou-lhe uma ração de carne, e tratou de tomar a sua parte da refeição.

Desde que tinha cahido nas mãos do gaúcho, Romero ainda não lhe ouvira uma só palavra. Manoel o tratava como ao novilho fujão que se laça no campo, e se leva á soga para o curral. Não se dignava nem mesmo ameaçal-o com um gesto. E para que? Aquelle torvo semblante era a physionomia de uma tempestade; sentia-se a faisca do raio no olhar livido que rutilava da pupilla negra.

Quando Romero deu acordo de si admirou-se de estar vivo ainda. Que pretendia d'elle então o Canho? Queria entregal-o a Lucas ou matal-o aos olhos de Catita?

Emquanto comiam os dois viajantes, um homem

arrastando-se pelo chão por entre a macega, se approximava sorrateiramente do ombú. Pelo emplastro de panno que trazia no rosto era facil conhecer Felix.

Chegado a duas braças do tronco, parou indeciso. Ali estavam dois homens a quem elle votava odio mortal : um lhe tinha mutilado o rosto, o outro lhe mutilára a alma; aquelle o fizera hediondo, este o transformára em féra; elle tinha sêde de sangue, mas como o tigre, de sangue quente, bebido no coração d'onde borbota.

Felix andára até aquelle dia á pista do chileno, e voltava desesperado quando de longe avistou Juca e logo presentiu que Manoel andava por perto. Descobrindo os dois viajantes, não se imagina a raiva que sentiu por vêr o gaúcho senhor da vingança, tão cobiçada por elle.

Afinal decidiu-se o rapaz; apontando o trabuco para Manoel, armou a caçoleta; mas o rangir do ferro ainda soava, quando o gaúcho, a quem nada escapára, cahiu sobre elle e arrancou-lhe a arma da mão.

Felix enfurecido precipitou-se sobre o chileno para cravar-lhe a faca no coração; mas achou-se

em face de Manoel que ao cabo de breve luta o desarmou.

— Mata-me de uma vez, demonio! gritou o rapaz em um accesso de raiva; ou antes acaba logo de matar-me, pois já começaste. Olha, o que fizeste de mim?

Arrancando o parche que lhe cobria o rosto, o desgraçado mostrou uma cousa horrivel; um rosto fendido a meio, que parecia rir satanicamente com os labios disformes d'aquella boca artificial.

Manoel sentiu um movimento de compaixão, que logo sopitou. Impassivel e taciturno, passou do rosto mutilado do rapaz ao semblante de Romero um olhar frio que tranzia. O chileno estremeceu de horror ante aquella ameaça.

Entretanto o gaúcho atou-lhe de novo os braços e pondo-o no costado do Ruão partiu, apezar da sanha de Felix que, vendo sua vingança proxima a escapar-lhe, arrojou-se ainda uma vez contra o gaúcho, procurando ao menos insultal-o para que elle o matasse. Baldado esforço : porque o braço agil e robusto de seu adversario o conservava em distancia.

Horas depois paravam dois cavalleiros á casa de Fortunata. Lucas chegando á porta reconheceu

com surpresa Manoel, e Romero a quem o gaúcho soltára os laços na entrada da villa.

A um volver d'olhos do Canho, o mascate apeou-se e entrou na varanda. Lucas com a vista pasma, não sabia que pensar, quando o gaúcho approximando-se murmurou uma palavra, a primeira que pronunciavam seus labios depois que partira :

— A noiva.

Como se um raio de luz rompesse a crosta d'essa alma, o pai comprehendeu tudo e correu ao quarto da filha.

X

A BODA

Ha almas de esponja, que o menor revez espreme; mas tambem o menor bochecho d'agua basta para inchal-as.

Romero tinha uma d'essas almas. Anniquilado pela ameaça que pesava sobre elle, apenas comprehendeu o designio de Manoel poz-se ao nivel da posição creada pelos acontecimentos. Acceitou portanto o papel de noivo, com boa graça e rosto alegre.

Logo occorreu-lhe que não estava em trajo de ceremonia; e communicou este pensamento a Maria dos Prazeres, a qual achou-lhe toda a razão,

pois não concebia que um homem se casasse com roupa do diario e amarrotada.

Sabendo que sua bagagem ainda estava em Piratinim, dirigiu-se Romero á locanda, acompanhado por Manoel; emquanto Lucas ia apressar o padre coadjutor, e convidar a melhor gente da villa. A noticia do repentino casamento não produziu grande surpresa; todos achavam natural a reparação, e estimavam concorrer para a alegria da boda, que não era sómente a festa da ventura, mas sobretudo a festa da honra.

Trajado a primor, D. Romero tornou á casa de Fortunata, que já estava cheia de moças e rapazes anciosos de verem a noiva.

Esta não se fez esperar.

Catita vinha resplandecente de belleza. Coroava-lhe a fronte a aureola, jubilo celeste que devia cingir as virgens martyres expirando em um extase de bemaventurança. Havia em seu rosto a expressão vaga e indefinivel que resta, quando a alma se desprende da terra para remontar ao céo.

Depois que Lucas a deixára debatendo-se em uma incerteza cruel, a moça julgou comprehender o sentido das ultimas palavras de seu pai. Manoel queria sacrificar-se para salval-a: ella não devia

acceitar o sacrificio ; mas não tinha animo de recusal-o. Esse amor ardente e generoso era uma benção que a purificava.

— Ser d'elle e morrer ! balbuciou.

E vestiu-se com suas roupas mais garridas

Assomando á porta com a fronte baixa, não viu nenhuma das pessoas ali reunidas na sala. Só passado o primeiro vexame, coando a medo o olhar entre os cilios, procurou Manoel ; mas quem encontrou foi D. Romero que lhe offereceu a mão sorrindo com faceirice e requebrando o talhe gentil, realçado pelo rico trajo.

— Senhorita ! dizia elle, fazendo uma mesura.

A moça teve uma vertigem. Sua alma arrebatada violentamente ao corpo hirto submergiu-se em um abysmo de vergonha e dôr. Desde então ella não teve mais consciencia de si. O chileno tomou lhe a mão fria como gelo e a conduziu sem a minima resistencia.

Durante esta scena rapida, Manoel de pé, a um canto do aposento, parecia de todo estranho ao que passava. O olhar frio e baço, fito no chileno era o unico vinculo que prendia essa consciencia á vida externa.

Mudo como uma sombra, sinistro como uma

apparição, fazia lembrar o espirito satanico das lendas da média idade, esperando o momento de arrebatar ao inferno a alma do precito.

O vestido de Catita roçou-o e elle não a viu. Uma nuvem densa occultava-lhe tudo quanto não era aquelle homem, cuja passagem deixára em sua vida o rastro da fatalidade.

O acompanhamento seguiu para a matriz que regorgitava de gente. Já o sachristão accendêra os cirios do primeiro altar da epistola, e o coadjutor, de roquete, descia os degráos da capella-mór.

A cerimonia foi breve. No momento de pronunciar as palavras que deviam ligar para sempre sua existencia á d'essa moça a quem seduzira, o chileno hesitou, volvendo automaticamente a vista em torno, como se procurasse um ponto de apoio a seu espirito perplexo; mas encontrou o olhar de Manoel, e curvou a cabeça.

Momentos depois os noivos entraram na casa, que uma festa improvisada havia transformado durante a cerimonia, adornando-a com ramos de flôres, palmas de coqueiros e lanternas de copos pintados.

O soi acabava de esconder-se no horizonte;

frocos de vapores côr de fogo se erguiam lentamente no ar, e condensavam-se na atmosphera. Os arreboes do occaso tinham listras rubidas que pareciam laivos de sangue. A brisa do crepusculo, de ordinario fresca e embalsamada com o halito das flôres, vinha impregnada de sulphur, e exhalava um sopro morno.

Fazendo honra ao banquete, os convidados não se apercebiam d'esses presagios do proximo temporal; nem ouviam os mugidos dolentes do gado carpindo o morrer do dia.

A funcção durou até meia-noite, e foi muito divertida. D. Romero nadava em prazer; a unica sombra, que podia annuviar o seu horizonte, era a torva physionomia de Canho, e esta havia desapparecido desde o começo da festa.

Já todos os convidados se despediram, repetindo ainda uma vez os parabens, e fazendo votos pela felicidade dos noivos. A casa repousa em silencio, apenas interrompido pelo echo da tyranna, que ainda resôa ao longe na viola de algum pião saudoso da festa.

Catita, sentada no seu quarto com as mãos cruzadas sobre os joelhos, o busto vergado como o calix de uma flôr cheia de orvalhos, e os olhos

cravados no chão, perdia-se em um pelago de dôr. A misera não sabia qual era maior vergonha e supplicio para ella : se a falta passada, se a reparação tardia. Antes tinha ella o direito de desprezar o homem que abusára de sua innocencia; agora esse homem era seu esposo; ella o recebêra de Deus, aos pés do altar, como o companheiro de sua existencia.

Entretanto Romero entregue a pensamentos muito diversos, contemplava sua noiva com volupia. Nunca a víra tão bella, como n'aquella attitude de morbida languidez, que punha em relevo os contornos suaves do talhe. N'esse momento esquecia quanto occorrêra nos ultimos dias para lembrar-se unicamente que a linda moça era sua noiva.

Quando seus olhos saciaram-se da imagem seductora, o chileno approximou-se; um calafrio percorreu o corpo de Catita, que estremeceu sentindo em sua mão o contacto dos dedos do marido.

— Querida!... murmurou Romero.

— Deixe-me! supplicou a moça.

— Não seja má! Tenha pena do que soffri n'estes dias de ausencia; se não me lembrasse de sua fe-

licidade, cuida que me daria ao trabalho de fugir e defender-me? Deixava que me matassem logo; mas eu sabia que não me matavam a mim unicamente! Diga, tantas saudades curtidas longe d'aqui não valem um beijo, um só?

Pronunciando estas palavras, o chileno cingiu com o braço o talhe da noiva, procurando estreital-a ao peito; porém ella, estrincando o corpo como uma serpe, escapou-se d'aquelle abraço que lhe causava horror, e refugiou-se em um canto do aposento.

— Nunca! tinha ella exclamado com vehemencia.

E o labio irriçado pela ira e pelo terror, depois que arremessou essa palavra impetuosa, ficou vibrando como a lamina sonora de um estilete percutida com força.

Essa energia e subita resistencia surprehenderam um momento ao chileno, que respondeu com um motejo.

— Porque me quer tanto mal assim, *muchacha*? É porque sou agora seu marido?

Catita comprehendeu o sarcasmo.

— É por ser meu marido, sim, que eu lhe tenho horror. Até hontem o senhor não foi mais

do que a minha desgraça : eu podia perdoar-lhe e esquecer. Hoje é a minha vergonha! Antes me queria amarrada na forca, do que unida ao mais vil dos homens.

A moça, abatida com o estupor que lhe causára a presença de Romero, se tinha deixado arrastar áquelle casamento ; mas agora na solidão de seu aposento, ameaçada pelas caricias do ente desprezivel, sua alma reagia contra o opprobrio d'essa cruel situação.

— Serei tudo que você quizer, Catita ; mas o meu crime qual foi, senão o amor cégo que lhe tenho?

— Seu amor seria para mim um insulto!

— Lembre-se que já fui bem castigado com o receio de perdel-a para sempre. Não acha que mereço meu perdão? Eu o supplico de joelhos.

Romero caminhava para a moça, que recuou horrorisada até o leito. Ahi no desespero de se vêr sem defesa, á mercê d'aquelle homem, que era seu marido, acudiu-lhe uma lembrança. Mettendo a mão tremula por baixo do colxão, apalpou o cabo da faca de Manoel.

Entretanto Romero approximando-se passára o braço pelo collo da noiva, e inclinou-se para bei-

jal-a. Catita retrahiu-se violentamente, e o ferro brilhou em sua mão. Ouviu-se um grito de afflicção.

A faca rolou pelo chão, ao tempo que a moça cahia desmaiada sobre o leito. Faltaram-lhe as forças pensando que já o coração de Romero estava traspassado pelo ferro; quando este apenas cortára as roupas e arranhára a epiderme.

O chileno sorriu vendo a moça inanimada. Esse amor travado de odio. a luta violenta que prostrára aquella mulher, o excitavam.

— Agora é minha!

N'esse momento alguem travou-lhe do punho. Era Manoel.

XI

PRANTO

Pouco falta para a madrugada.

A noite arrasta-se pesada e lugubre no meio de uma calma assustadora, que estanha a natureza. Nem um sopro de aragem bafeja a terra, encandecida ainda pelo intenso calor do sol. As estrellas rubras e immersas em um limbo escuro, parecem tochas a bruxulear na sombra de um templo forrado de crepe. No horizonte opaco se debuxam as cupolas das arvores, semelhantes a massas de granito.

Essa estagnação de luz, de ar e vida, imprimia á natureza uma immobilidade medonha; dir-se-

hia o orgasmo que precede á convulsão e ao delirio.

Dois vultos passaram. Caminhavam rapidamente ao lado um do outro, e dirigiam-se a um ermo bronco e irriçado de fraguedos que ficava nas abas da villa. Quem os visse de longe a par como camaradas de prazer e ventura, não suspeitaria de certo que iam matar-se.

A algumas braças de distancia seguiam dois animaes a passo. Eram Juca e a Morena que de longe acompanhavam o senhor : como se presentissem a desgraça imminente, elles tão altivos sempre e tão impetuosos, caminhavam tristes e cabisbaixos, pisando subtilmente para não despertarem os echos da noite.

Chegados a uma rechã, que ficava entre uma charneca profunda e uma fraga alcantilada, Manoel parou voltando-se para o companheiro, e enrolando no braço esquerdo o seu poncho.

D. Romero tivera a cautela de armar-se e, bem disposto como estava a acabar de uma vez com essa obsessão que sobre elle exercia o gaúcho desde a primeira vez, resolvera matar esse homem, quebrando sua influencia malefica ou succumbir logo, morrendo ás suas mãos.

Sem proferir palavra, sem trocar uma injuria ou ameaça, os dois inimigos atacaram-se com a faca em punho e com uma sanha terrivel. O chileno não era mais o rapaz enervado pelos prazeres; o rancor percutindo as energias sopitadas d'essa organisação, tornára o casquilho de hontem um campeão formidavel.

Durante algum tempo não se ouviu mais do que o triscar do ferro quando as facas se roçavam, e o resfolgo da respiração. Mas afinal o chileno conhecendo que não podia lutar contra o punho de aço do gaúcho, deu um salto para traz e pôz-se fóra do alcance da faca.

Tirando então da cintura as pistolas desfechou os dois tiros sobre o Canho. Uma das balas embebeu-se nas rugas da bota; a outra, queimando os cabellos do gaúcho, bateu contra o rochedo. Romero não teve tempo de vêr o effeito dos tiros; antes que se dissipasse a fumaça, Canho se precipitára sobre elle, como um tigre, o arremessára ao chão, e lhe calcára o pé sobre o pescoço.

A estrangulação foi rapida. Uma crispação violenta percorreu o corpo do chileno, e deixou-o já cadaver.

Manoel em pé, com os olhos no semblante do morto, teve uma cruel decepção. A vingança terrivel, que devorava sua alma, ali estava sem pasto para saciar-se, diante d'aquelle mesquinho despojo. As más paixões humanas têm a mesma natureza das féras. O tigre sedento, que depois de percorrer a selva não acha para mitigar-lhe a calma mais do que o resto de um reptil exangue, deve sentir aquelle desespero.

O gaúcho empurrou com a ponta do pé o cadaver, que rolou pelo despenhadeiro; e dirigiu-se ao logar onde percebia os vultos de Juca e Morena, que tinham assistido immoveis á luta. O silencio e a especie de estupor moral que se apoderára do Canho desde o dia fatal da perdição de Catita, se communicára a seus dois amigos e companheiros. Elles tres não formavam mais do que uma alma, uma vontade, cujo fóco era o coração do gaúcho.

Se não estivesse tão concentrado em si mesmo e abstrahido do mundo exterior, ao approximar-se Manoel teria percebido uma sombra que se esgueirou por detraz da folhagem de alguns arbustos.

A mão do gaúcho, encontrando os arreios nas

costas da Morena, começou automaticamente a apertar a cincha, que é costume affrouxar emquanto o animal descansa. Em meio d'esse movimento machinal o espirito foi arrebatado por um turbilhão de pensamentos. A fronte derrubou-se, e um soluço rompeu do peito arquejante. Pela primeira vez em sua vida aquelle homem soube o que era o pranto, e chorou como uma criança.

N'esse momento a mesma sombra que sumira-se pouco antes assomou entre a folhagem, indecisa se devia avançar ou retrahir-se.

Entretanto Manoel, com a alma já desafogada d'aquella ancia que o suffocava, cingiu nos braços o collo da Morena e do Juca, e estreitou-os fortemente ao peito ; a voz que desertára seus labios balbuciou emfim algumas palavras truncadas pelo offego :

— Aqui estou, meus amigos! Fui ingrato; amei-a mais do que a vocês e ella me trahiu, me abandonou! Era mulher; sabia fallar; havia de mentir. Oh! eu bem quiz fugir-lhe, eu que desde menino aprendi a conhecel-as. Mas a fatalidade me arrastou!

A angustia suffocava-lhe a voz por instantes :

— Ha quatro annos que vocês me acompa-

nham e até hoje um só dia não cansou a dedicação que têm por mim; tambem nunca me prometteram cousa alguma. Ella, jurou-me seu amor e um mez depois era... uma desgraçada!

Manoel esmagou as lagrimas que lhe saltavam dos olhos; e constringiu o seio para suffocar-lhe o arquejo.

— Fujamos d'este mundo infame! Vamos ao deserto, onde o homem é féra como o tigre. Lá ninguem ha de ser enganado pelo amigo e trahido pela mulher. Cada um só conta comsigo; se quer um irmão tem o seu cavallo fiel. Noiva, encontra-se no primeiro rancho: de manhã não se conhecia, á noite já esqueceu. Vamos, amigos, vamos aos pampas! Lá, sómente lá, n'aquella immensidade, poderei matar esta sêde que eu sinto n'alma, esta sêde de espaço, que me suffoca. Correr!... Quero correr! correr sem parar, correr sem fim, até que se abra o inferno para nos devorar!...

A sombra immovel resvalou. Sentindo que procuravam travar-lhe da mão, o gaúcho voltou-se, e viu um vulto de mulher ajoelhada a seus pés.

— Manoel!

N'esse momento o orbe immenso da lua assomava no horizonte como a boca da forja que exhala um fumo igneo. Seu rubido clarão, desdobrando-se pelo ermo, debuxou o semblante pallido de Catita com os cabellos desgrenhados e a halucinação na fronte.

Manoel recuou tranzido de horror, voltando o rosto para subtrahir-se á visão que o perseguia.

— Eu te supplico, Manoel! Não me fujas, não me abandones n este desprezo que eu sinto de mim mesma! Mata-me! Esmaga-me a teus pés, como uma cousa vil. Abençoarei a morte, por mais cruel que seja, dada por ti.

Offegante, despedaçada pela dôr, arrastou-se aos pés do gaúcho, rojando a fronte pelo chão, e humedecendo com os soluços o pó que seus cabellos levantavam.

XII

O PAMPEIRO

Um ruido surdo reboou pelas grotas e algares que alcantilavam o serro abrupto. Parecia que a terra arquejava com o estertor de um pesadelo.

Ao mesmo tempo uma exhalação ardente como o vapor de uma cratera derramou-se pela solidão. As féras uivaram longe na profundeza das selvas; e as aves espavoridas passaram soltando pios lugubres. Os dois cavallos, com o pello irriçado, resfolgavam aquelle bafo igneo, semelhante ao fumo de uma batalha; elles conheciam: era o sopro da patria selvagem; era o folego do pampa.

De repente a lua sepultou-se. Céo e terra submergiram-se n'um oceano de trevas. A alluvião

das procellas se arremessára do horizonte e inundára a immensidade do espaço. Houve então um momento de silencio pavoroso : era a angustia da natureza asphyxiada pela tormenta.

Afinal ribombou o trovão na vasta abobada negra, sobre a qual o relampago despejava cataractas de chammas. Não era uma tempestade ; mas um turbilhão de tempestades, bacchantes em delirio, que tripudiavam no céo. Como os touros açossados pelo gaúcho arremettem com furia e rompem a selva bramindo, assim o tropel das borrascas disparava pelo espaço.

O pampeiro, varrendo dos cimos dos Andes todas as tempestades que ali tinham condensado os calores do estio, verberava na immensidade as pontas do latego formidavel com que ia açoutar o oceano.

Attonitos e mudos de espanto, os animaes contemplavam o grande paroxismo da natureza. A voz do trovão, o verbo das grandes coleras celestes, sopitava todos os gritos, e todos os rumores. A terra pavida e estupefacta recebia a tremenda flagellação no meio das gargalhadas satanicas do raio que surriava fustigando as escarpas do rochedo.

Unicos, no meio d'essa horrivel subversão, aquelle homem e aquella mulher não se apercebiam dos furores da procella; dentro de suas almas lhes tumultuava outra furiosa tormenta que as devastava com sanha mais terrivel que a do raio.

Abraçada aos pés do gaúcho, Catita murmurava :

— Nunca amei senão a ti, Manoel, eu juro. Não digo isto para que me perdões. Não mereço, não quero perdão. Mas vê o que soffri, e estou soffrendo n'este momento. Tu foste trahido; e eu que me trahi a mim mesma?... Eu que me detesto mais do que tu pódes detestar a infeliz que te enganou?... Amar, e sentir-se indigna d'esse amor, não ha maior supplicio, Manoel!

A alma do Canho se crispava, semelhante ao misero que tomado de vertigem á beira do precipicio se estorce e contrahe para escapar á fascinação do abysmo, e debalde estende as mãos convulsas em busca de algum fragil apoio. Com os olhos fitos no semblante da moça, que os relampagos cingiam de uma aureola fulminea, a alma do gaúcho se arrojava de novo nas torturas atrozes por que passára durante os ultimos dias, espe-

rando assim subtrahir-se á irresistivel attracção d'essa mulher, a quem amava ainda, mas com assomos de furor.

— Manoel, por piedade, Manoel, não me fujas. Ouve! A mulher que tu amaste não existe mais, morreu, ninguem sabe d'ella. Esta que te falla, nunca a viste, não a conheces : é uma desgraçada que por acaso encontras em teu caminho e que te implora de joelhos a esmola de uma palavra, de um olhar. Não te pede senão compaixão para este desespero com que te ama. Que te custa? Deixa-me seguir-te ao deserto; quando minha presença te aborrecer um dia, atira-me fóra, ou deixa-me no rancho abandonado onde nunca mais voltarás, mas onde eu ficarei te esperando sempre até morrer consumida pela doce esperança.

Durante esta supplica férvida e soluçante, Manoel lutava com a commoção que o invadia. Voltado com o impulso do homem que se precipita, elle estacava como suspenso por uma força ingente; entretanto o que o detinha era apenas a mão fragil de uma mulher.

Afinal, cedendo á fascinação, curvou-se lentamente para Catita, que viu resumbrar-lhe na physionomia o sossobro d'alma.

— Ah! tu és bom! Tens dó de mim!

— Não! exclamou Canho com vehemencia.

Repellindo a moça arrebatadamente, ia correr ao logar onde o esperavam os animaes, quando Catita com um impeto bravio atalhou-lhe o passo:

— Leva-me comtigo ou mata-me! exclamou cerrando convulsivamente as mãos do gaúcho.

O olhar halucinado de Manoel pousou um momento no semblante de Catita e sondou a profundeza do precipicio, que se abria quasi a seus pés, illuminado pelo livido clarão do relampago. Sua mão terrivel abarcou na cabeça da moça as longas tranças negras, revoltas pelo sopro da tempestade, e arrastou-a até á borda do abysmo.

Rasgou-se n'esse momento o céo e a meio do algar, suspenso aos galhos de uma arvore secca, appareceu o cadaver do chileno:

— Olha! Elle te espera! disse Manoel suspendendo a moça para arremessal-a no precipicio.

Mas Catita lhe cingira os braços ao pescoço; seu halito crestou-lhe o rosto. A esse contacto desamparou-o toda sua força; os braços lhe cahiram inertes e elle afastou-se com o passo tropego, vacillando como um ébrio. A moça, espavorida do que fizera, seguia Manoel com um olhar pasmo.

N'esse momento um sopro glacial cortou como uma corrente de gêlo a atmosphera abrazada.

O peito de Manoel dilatou-se n'um amplo respiro. Semelhante ao homem que sahisse de uma caverna abafada, elle bebia aquelle ar frio ás golfadas; com os labios descerrados, os braços abertos, parecia receber um amigo a quem estreitava ao peito.

O pampeiro!... exclamou.

O filho do deserto, assomando no horizonte, soltou seu primeiro bramido, que sibilou no espaço e fendeu como uma setta o ronco do trovão. Immediatamente as tempestades que trotavam no firmamento fugiram pavidas para os confins da esphera, como um bando de capivaras ouvindo o berro da giboia.

O pampeiro é a maior colera da natureza; o raio, a tromba, o incendio, a inundação, todas essas terriveis convulsões dos elementos não passam de pequenas iras, comparadas com a sanha ingente do cyclone que surge das regiões plutonicas como o gigante para escalar o céo.

Eil-o, o immenso athleta que se perfila. Seu passo estremece a terra até as entranhas; a floresta secular verga-lhe sob a planta como a fina relva

sob a pata do tapir : seu braço titanico arranca os penhascos, as nuvens, as tempestades e arremessa todos esses projectis contra o firmamento.

Luta pavorosa que lembra as revoltas pujantes do archanjo das trevas precipitado pela mão do Omnipotente nas profundezas do barathro. O maldito, prostrado no seio das chammas eternas, resurge possesso levantando-se para ascender ao céo; nada lhe resiste; a abobada do firmamento treme abalada por seu impeto violento. Mas que Deus incline a fronte, e Satan cahirá fulminado pelo olhar supremo.

O impeto do tufão toma todas as fórmas da ferocidade; sua voz é a gamma de todos os furores indomitos. Ao vel-o, o terrivel phenomeno afigura-se uma tremenda explosão da braveza, do rancor e da sanha que povoam a terra.

Aqui o pampeiro surge e arremette como cem touros selvagens escarvando o chão; ali sente-se o convolvulo de mil serpentes que estringem as arvores colossaes e as estilhaçam silvando; além uiva a matilha a morder o penhasco d'onde arranca lascas da rocha, como lanhos da carne palpitante das victimas; agora são os tigres que tombam de salto sobre a presa com um rugido

espantoso. Finalmente ouve-se o ronco medonho da sucury brandindo nos ares a cauda enorme, e o fremito das azas do condor que rue com horrido estridulo.

E tudo isto, sob um aspecto descommunal e immenso, não é senão a voz e o gesto do gigante dos pampas, concitado das profundezas da terra, para subverter o orbe.

Manoel recobrára o alento respirando o reçolho do tufão, e vendo-se envolto por essa grande alma do deserto. O fracasso dos rochedos arremessados ás nuvens e chocando-se no espaço; o estrepito das florestas convulsas que estalavam entre as garras do cyclone; o ruido das casas arrancadas ao chão que se desfaziam no ar trituradas como um torrão de argila; todos esses echos de ruina e devastação deleitavam aquelle coração enganido.

O espirito de Manoel sentia n'aquelle momento a necessidade de cavalgar o tufão como a um corcel bravio, e precipitar-se com elle pelo espaço, arrasando tudo em sua passagem e matando em sua alma a sede horrivel que sentia de mortes, desastres e catastrophes.

Quando ia montar na baia, outra vez o prendeu a mão de Catita que se precipitára com vehemencia

e esforçava para retel-o. Mas, repellindo-a com rudeza, saltou elle no lombo da Morena que desappareceu como a folha arrebatada pelo sopro do pampeiro.

Levado pela corrida veloz, Manoel sentiu no peito uma constricção que em seu desvario lhe pareceu de uma tenaz ardente. Catita se lançára na garupa da Morena no momento de partir : era sua mão delicada, que lhe esmagava o coração.

Sem forças para desprender-se d'aquella cadeia, queimando-se ao tepido contacto do talhe voluptuoso da moça que estreitava-se com elle, o gaúcho soltou um bramido, como se chamasse em socorro seu o pampeiro, e precipitou-se n'uma corrida louca e desvairada, cuidando fugir assim ao tormento.

Mas abriu-se diante a fauce escancara do abysmo. O pallido clarão da lua, surgindo d'entre as brumas da procella, illuminou o alcantil que sumia-se pelo antro profundo. Agarrado a uma ponta de rochedo, á borda do despenhadeiro, via-se o busto de Felix com a faca nos dentes, lutando com o tufão e devorando como os olhos a distancia que ainda o separava do gaúcho.

A Morena ia estacar : Manoel, reclinando-se ao pescoço, gritou-lhe :

— Hupa!

Ouviu-se um anceio, um estridor de ramos partidos, o baque de um corpo no fundo do algar, o estrupido de um galope ao longe; e a voz formidavel do cyclone cobriu todos esses pequenos rumores. Subito, porém, como se o filho do pampa só houvesse deixado as estepes nativas para buscar o gaúcho e leval-o ao deserto, a natureza quedou-se cadaver depois da tremenda agonia.

O sol despontava.

A manhã limpida e serena esparziu a doce luz por aquella terra convulsa. No meio dos sobejos da borrasca, entre as estilhas dos troncos seculares, as farpas de rochedo e o solo revolto, o tenro grelo da semente rompia o seio da terra; e a flôr azul de uma trepadeira estrellava suas petalas avelludadas.

NOTAS

I

Parece escusado advertir que ao caracter de Romero, n'este livro, não se quiz imprimir um cunho nacional. Da raça ha sem duvida traços bem salientes, na indole casquilha e aventureira; o mais é resultado do temperamento, que forma a individualidade, independente de quaesquer accidentes locaes.

Não podia pois caber na mente do autor a idéa de lançar o odioso d'esse personagem á conta de uma raça que renova na America as tradições gloriosas da Europa; e de um povo illustrado, que tanto se distingue por sua perseverança e energia nas conquistas da liberdade e da civilisação.

Tambem, por fórma alguma, exprimem sentimentos e convicções do autor os ditos e observações malevolas de certos personagens a respeito de orientaes e argentinos, designados commummente na campanha pelo termo *castelhanos*.

Nas fronteiras, o contacto de populações de nacionalidade differente produz geralmente a repulsão com seu cortejo de lutas e vinganças; embora algumas vezes se estabeleça uma certa adhesão, como apoio á resistencia contra o respectivo governo. Essa é a historia da nossa fronteira do sul, ao mesmo tempo couto de caudilhos nossos e refugio de rebeldes estrangeiros.

A civilisação que se vai propagando por aquellas regiões ha de brevemente desvanecer esses resquicios de barbaria, estreitando a união de povos ligados pelo mesmo amor da liberdade, e pelas mesmas aspirações de engrandecer o nome americano.

II

Neste livro, como em todos do mesmo genero que tem escripto o autor, se ha de ler frequentemente em dialogos — *diz* e *faz* na 2ª pessoa singular do imperativo em vez de *dize* e *faze*, conforme a lição grammatical.

É um idiotismo brasileiro, senão portuguez ainda, como aquelle que pela mesma apocope supprimiu o *e* final na 2ª pessoa singular do indicativo de muitos verbos. Os antigos diziam, *elle induze*, *seduze*, *conduze*, etc., *dize*, *faze*, *luze*, *quere*, etc. Depois de João de Barros se começou a dizer, *elle induz*, *seduz*, *conduz*, *diz*, *faz*, *quer*, conservando-se porém o *e* no imperativo.

Geralmente a 2ª pessoa singular do imperativo é uniforme com a 3ª pessoa singular do indicativo. Exp:

elle tem, tem tu, elle está, está tu, elle ama, ama tu, elle põe, põe tu, etc. Ora o povo tem o instincto grammatical; e portanto, nos verbos de uso vulgar, adoptou a formula *diz* (*tu*), *faz* (*tu*), por mais natural e breve e euphonica.

Outro idiotismo brasileiro que se ha de achar nas obras do autor é *janta*, palavra que não traz o diccionario de Moraes. O uso a derivou do verbo *jantar*, com a mesma boa rasão que teve para fazer *monta* de *montar*, *cava* de *cavar*, *planta* de *plantar*, etc.

No Brasil é frequente na linguagem familiar o emprego d'esse vocabulo para exprimir a refeição que se toma no meio do dia, no ordinario das casas. No norte especialmente a palavra *jantar* serve mais para indicar a janta com apparato, o banquete ou pelo menos o convivio. Assim tenho ouvido dizer com muita propriedade : — *Põe a janta na mesa* — *São horas da janta*, etc. *Dei um jantar a alguns amigos* — *Fui convidado para um jantar*.

Jantar n'este caso distingue a hora do banquete, que podia ser pela manhã, como almoço, ou á noite, por occasião da ceia.

É natural que certos criticos não achando a palavra nos diccionarios a capitulem de erro : esquecendo que os lexicons, onde vão beber a lição da lingua, são meramente portuguezes e portanto omissos a respeito de muitos brazileirismos que escaparam ao erudito pernambucano A. de Moraes Silva, e que talvez se propagaram posteriormente á confecção de sua obra.

Ainda o Brasil era colonia de Portugal quando,

sem licença dos classicos e dos grammaticos, ia creando palavras novas á medida de suas necessidades. Citarei — *bandeirante*, *sertanista*, *matuto*, *bombear*, *amadrinhar*, *orelhano*, *invernista*, *açouteira*, e tantas outras de derivação portugueza, sem contar muitas de raiz americana ou africana.

Cumpre que nos compenetremos d'esta verdade. O uso de nosso povo e o bom gosto dos escriptores nacionaes hão de cunhar palavras brasileiras, apesar das iras classicas e das excommunhões dos grammaticos.

III

Alem dos idiotismos rio grandenses, notados no 1º volume se encontrarão n'este os seguintes .

Guampa, jarro ou copo de chifre — *Tomar uma guampa* equivale ao idiotismo fluminense, *Tomar uma pinga ou matar o bicho* — *Farroupilha*, nome dado aos rebeldes — *Caramurús*, nome do partido legalista em principio. — *Parelheiro*, não só o que aposta no jogo das corridas, como os rapazes que voltam do passeio á redea solta, porfiando carreiras. — *Rusga*, barulho, motim, escaramuça; no norte do Brasil, penso que rusgar se applica com preferencia como synonimo de ralhar. — *Rozetear*, fazer retinir a rozeta das esporas andando ou dansando : é um cacoete gracioso dos gaúchos que por essa prenda são chamados *roseteiros*. — *Levar carona*, ser enganado. — *Dar pancas*, sobresahir, fazer bonita figura exceder-se. — *Ginete*, usa-se muito frequen-

temente na significação classica de cavalleiro destro e bem parecido; distingue-se de *monarcha*, porque este termo refere-se ao cavalleiro vistoso que traz arreios de prata e veste-se com entono e casquilharia, embora não seja dos mais destros. — *Bolivar*, n'aquelle tempo era um sombreiro á semelhança do que usava o celebre general boliviano, cuja popularidade foi causa de se vulgarisar o uso d'aquella fórma de chapéo, e tornar-se moda na campanha. — *Chulear*, espreitar o ponto no jogo do pacau; trinta e um, etc., fazendo tregeitos e moganguices. — *Curinga*, é palavra muito geral em todo o Brasil para designar o dois de paus n'aquelles jogos.

IV

Reservei-me para n'esta ultima nota dizer alguma cousa sobre o livro, já em parte sujeito ás provas publicas.

O acolhimento feito pelos orgãos mais illustrados da imprensa d'esta côrte ao 1° volume foi dos mais benevolos; a ponto que o autor é obrigado a lançal-o á conta da generosidade.

Assim corresponda o 2° volume á expectação criada pelas palavras amaveis de escriptores de tanta e merecida autoridade. Ha elogios que obrigam como no antigo mote se dizia da nobreza a respeito dos cavalleiros.

O 1° volume é o desenho de um grande scenario, e o esboço de um caracter vigoroso, cuja exhube-

rancia ainda não foi revolta e propellida pelo esto da paixão.

No 2º volume começa o drama : o scenario se anima e o caracter apenas traçado entra em acção. O despertar d'aquelle coração devia ser violento : é uma explosão; é um amor que nasce no meio dos combates sanguinolentos, e na hora aziaga se refugia nas vascas da natureza, nas lutas espantosas dos elementos.

Se o drama está na altura dos caracteres, se estes se desenvolvem na acção naturalmente e com a logica das paixões humanas, pontos são estes que pertencem á critica. O autor se dispensa de maiores observações : apenas dirá que de proposito procurou tirar as situações mais commoventes de scenas triviaes.

Não faltará quem increpe o livro de inverosimil, na parte relativa ao cavallo. Duvidar hoje, depois de tantos factos e de tão respeitaveis testemunhos, dos resultados admiraveis do instincto dos animaes, é uma excentricidade que não vale a pena de refutar. Demais, n'este livro, a maior parte dos actos intelligentes praticados pelo cavallo são antes attribuidos pelo gaúcho ao animal, do que attestados pelo escriptor.

Quanto á parte historica, o autor foi mais sobrio do que desejava, e quiçá do que esperava o leitor; limitou-se a atravessar de relance o prologo da revolução rio-grandense. A isso o obrigaram seus escrupulos; trinta e cinco annos, menos de meio seculo, não bastam para archivar factos e personagens tão ligados ainda ao presente pelos vinculos das

paixões e da familia. Nem todos os bustos d'essa galeria são, como o de Bento Gonçalves, da classe d'aquelles homens que ao sahir do mundo entram logo na posteridade. Muitos ha cuja memoria soffre uma especie de incubação antes de pertencerem á historia.

INDICE

LIVRO TERCEIRO

MORENA

I. — A mula. 1
II. — O alasão. 11
III. — A parada 21
IV. — Conhecidos 33
V. — Rebolero. 43
VI. — Desengano. 55
VII. — O soluço. 63
VIII. — A dama 75
IX. — O bombeiro 87
X. — Ultimo dever. 99
XI. — Desanimo 111
XII. — A bala. 121
XIII. — Os chimarrões. 129
XIV. — Vizão 137

LIVRO QUARTO

HUPA I

I. — A tyranna 140
II. — Senhorita 159
III. — Noiva 169
IV. — Na missa 177
V. — Confeitos 185
VI. — Volta 195
VII. — O pinheiro. 205
VIII. — A faca. 215
IX. — O laço. 223
X. — Bodas 231
XI. — Pranto. 241
XII. — Pampeiro 249

Notas 259

Paris. — Imp. Paul Dupont (Cl.). — 62.7.23.

LPor
A3684g

396633
Alencar, José Martiniano de
O gaúcho. New-ed. Vol.2.

University of Toronto
Library

DO NOT
REMOVE
THE
CARD
FROM
THIS
POCKET

Acme Library Card Pocket
LOWE-MARTIN CO. LIMITED

PRINTED
IN
BRAZIL